13 NOVOS FILMES incluindo o alucinante HOMENS DE PRETO

SET

5633

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

CANNES

nosso repórter nos bastidores do grande festival

Julho, 1997 - Ed. 121 - Ano 11 - Nº 7 - R$ 5,70

ISSN 0104-1592

BATMAN & CIA

Os novos desafios do Homem-Morcego

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
FUMAR PODE CAUSAR CÂNCER DO PULMÃO,
BRONQUITE CRÔNICA E ENFISEMA PULMONAR.

STANDARD OGILVY

Free Ultra Lights

5 mg de alcatrão, 0,5 mg de nicotina,
7 mg de monóxido de carbono.

Ultra baixos teores.
Questão de bom senso.

É só uma questão de escolha.

NESTA *edição*

16 BATMAN & ROBIN
Em sua mais nova aventura, o Homem-Morcego ganha a cara do galã George Clooney e enfrenta os temíveis Sr. Frio (ninguém menos que Arnold Schwarzenegger) e Hera Venenosa (a sensualíssima Uma Thurman)

Na Capa:
Batman & Robin
(Warner)

26 HOMENS DE PRETO
Direto de um obscuro quadrinho para as telas, a mais alucinada (e divertida) ficção do ano

30 HÉRCULES
O herói grego vira astro pop no novo (e inovador) desenho animado dos estúdios Disney

36 KIM BASINGER
Acabou a licença-maternidade, terminaram as idas e vindas aos tribunais: a cobiçada loira do cinema está de volta à ativa e aproveita para colocar sua vida em pratos limpos

42 O PASSADO CONDENA
Jim Carrey, Sylvester Stallone, Sandra Bullock, Tom Hanks... Hoje eles são astros. Mas começaram fazendo cada bomba...

44 CANNES
As surpresas e decepções que marcaram a 50ª edição do mais importante festival europeu de cinema

50 BETTE DAVIS
Obstinada e desbocada, ela provou que ser estrela não é coisa só para as muito belas

SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

56 NOVOS FILMES
Beavis e Butt-Head chegam à telona com os maus modos de sempre

62 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

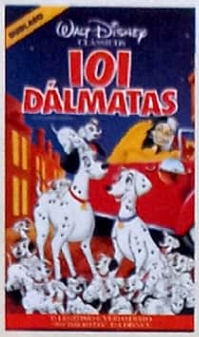
65 VIDEOLANÇAMENTOS
Tom Cruise dá a volta por cima em *Jerry Maguire*

84 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

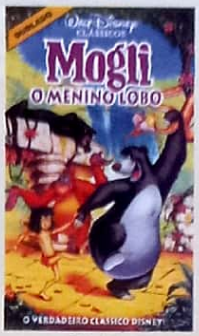
90 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

JOINTVIDEO TEM A RECEITA CLÁSSICA PARA UMA COLEÇÃO MODERNA.

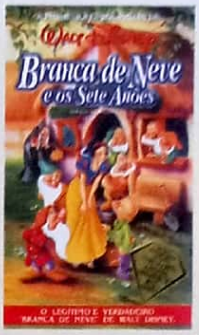
D 21(D)/D22(L)
TOY STORY



D20
101 DÁLMATAS



D 01
MOGLI
O MENINO LOBO

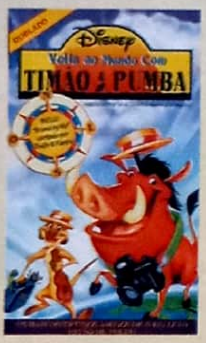


D11
BRANCA DE NEVE
E OS SETE ANÕES

D26(D)/D27(L)
A BELA ADORMECIDA

Sucessos Disney a R$ 24,90* cada

* PREÇO VÁLIDO PARA FITA RETIRADA NA LOJA.



D24
VOLTA AO MUNDO
COM TIMÃO E PUMBA

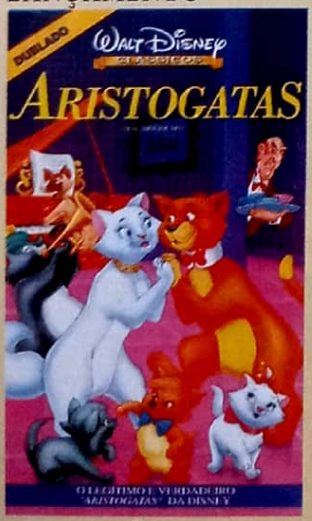
D12
O CÃO E A RAPOSA

D29
ROBIN HOOD

D23
PATETA O FILME

D 05(D/L)
O REI LEÃO

LANÇAMENTO



D54
ARISTOGATAS

Aristogatas: um infantil que traz uma doce lição de amizade.

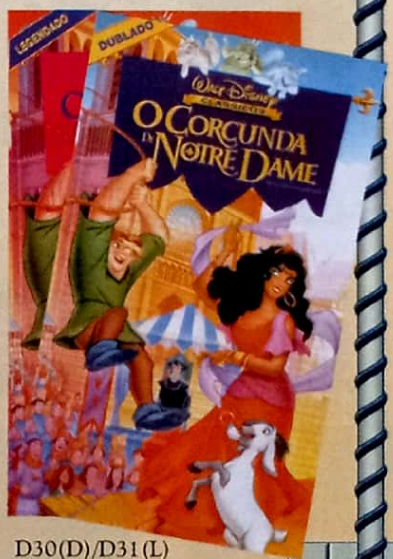
Ligue e faça o seu pedido: (011) 290-0811

Consulte outros gêneros em oferta.

JOINTVIDEO

CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

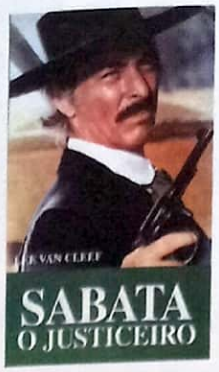
AV. GAL ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP - FAX: (011) 267-6120

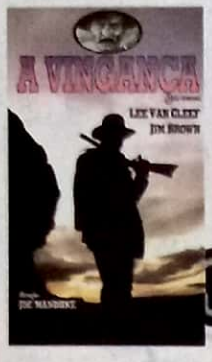


D30(D)/D31(L)
O CORCUNDA
DE NOTRE DAME

Oferta válida enquanto durarem os estoques.

TABELA DE PREÇO PARA ENTREGA: São Paulo e Interior (+ R$ 2,00) RJ/MG/SC/RS/PR (+ R$ 4,00) Outros Estados (+ R$ 6,00)





O Melhor Do Velho Oeste Por Um Preço Bala

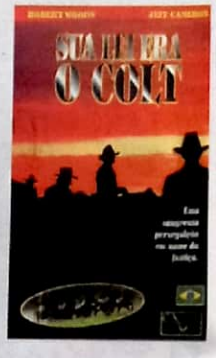
Só R$18,90* cada.

*PREÇO VÁLIDO PARA FITA RETIRADA NA LOJA.

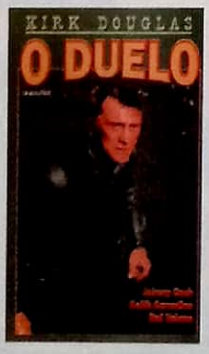
Consulte outros gêneros em oferta!

JOINTVIDEO

CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

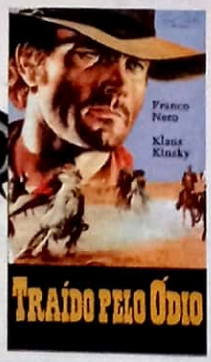


A Jointvideo e a Century Vídeo reuniram a melhor munição de filmes do gênero em vídeo para você colecionar e se sentir no Velho Oeste.



Ligue e dispare o seu pedido: (011) 290-0811

AV. GAL ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP - FAX: (011) 267-6120



Oferta válida enquanto durarem os estoques.

TABELA DE PREÇO PARA ENTREGA: *São Paulo e Interior* (+ R$ 2,00) *RJ/MG/SC/RS/PR* (+ R$ 4,00) *Outros Estados* (+ R$ 6,00)

em CARTAZ

Os principais filmes dos cinemas este mês

BATMAN & ROBIN O Cavaleiro das Trevas une-se ao seu parceiro Robin e à Batgirl para enfrentar a ameaça criminosa representada pelo implacável Sr. Frio e pela bela e letal Hera Venenosa. Sob a batuta do diretor Joel Schumacher, a quarta aventura do Homem-Morcego chega às telas com George Clooney, Arnold Schwarzenegger, Chris O'Donnell, Uma Thurman e Alicia Silverstone.

GRIDLOCK'd No momento em que decidem se livrar das drogas e entrar num programa de reabilitação, dois amigos descobrem que não vai ser tão fácil assim: em seu caminho há um traficante furioso com os clientes perdidos e a terrível malha burocrática do governo. Boa comédia de humor negro com Tim Roth e o rapper Tupac Shakur.

HÉRCULES O semideus grego virou astro pop no mais novo desenho animado dos estúdios Disney, que joga todas as suas fichas no tom humorístico e no visual renovado, mais cartunesco e menos realista que em produções anteriores. Com as vozes de Danny DeVito e James Woods.

O QUINTO ELEMENTO No século 23, o futuro da humanidade está nas mãos de um motorista de táxi nova-iorquino. Mas calma: ele é ninguém menos que Bruce Willis. Ficção com toques cômicos assinada pelo francês Luc Besson, de *O Profissional*. Com Gary Oldman e Milla Jovovich.

BEAVIS E BUTT-HEAD DETONAM A AMÉRICA Os dois adolescentes mais ignorantes e mais amados da MTV chegam à tela grande com os maus modos de sempre, mas passam a ser perseguidos como criminosos enquanto cruzam os EUA atrás de sua TV roubada.

BREAKDOWN Quando seu carro quebra em meio ao deserto americano e sua mulher some sem deixar pistas, Kurt Russell parte em uma tensa busca para solucionar o mistério. Emprestando elementos de filmes como *Encurralado*, este thriller é um bem-sucedido exemplar do gênero "um homem comum contra o mundo". Com Kathleen Quinlan e J.T. Walsh.

UM HERÓI MUITO DISCRETO Na Paris de 1944, o protagonista Albert decide reinventar seu passado para torná-lo mais rico e interessante. A estratégia dá certo: ele vira herói da Resistência e conhece inúmeros sucessos. Original e envolvente, ganhou o prêmio de roteiro em Cannes em 1996. Com Mathieu Kassovitz e Jean-Louis Trintignant.

TOTAL ECLIPSE Leonardo DiCaprio é Arthur Rimbaud e David Thewlis é Arthur Verlaine, poetas e amantes, nesta equivocada ficção sobre a alma atormentada de dois jovens artistas. De Agnieszka Holland, a mesma diretora do prestigiado *Filhos da Guerra*.

→

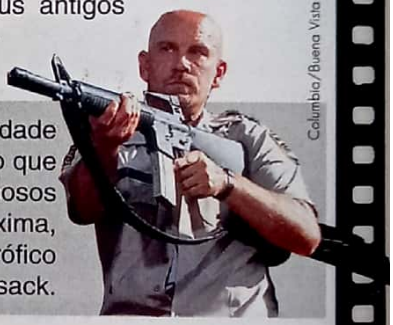
em CARTAZ

AUSTIN POWERS Descongelado após trinta anos, o espião Austin Powers volta à ativa cheio de manias dos anos 60 e uma missão: enfrentar o cientista Dr. Evil, que toma o planeta como refém em troca de um resgate. Humor besteirol, mas irresistível. Com Mike Myers, de *Quanto Mais Idiota Melhor*, e Liz Hurley.

CÍRCULO DE PAIXÕES No final da década de 50, no interior americano, dois irmãos estabelecem um relacionamento cheio de rivalidade com as três irmãs Abbott, as meninas ricas da cidade. Com Liv Tyler, Jennifer Connely, Joaquin Phoenix e Billy Crudup.

O MUNDO PERDIDO – JURASSIC PARK Os dinossauros de Steven Spielberg voltam à carga, e com força total – foram 90 milhões de dólares arrecadados nas bilheterias apenas nos primeiros quatro dias de exibição nos Estados Unidos. As feras, agora, saem da Costa Rica e ameaçam causar pânico e destruição na Califórnia. Com Jeff Goldblum e Julianne Moore.

MEMÓRIA EXPLOSIVA Quando tenta se recuperar de sua amnésia, a pacata professorinha Samantha descobre que, no passado não tão distante, foi uma fria assassina a serviço do governo. Com a ajuda de um detetive particular, então, ela decide se vingar de seus antigos patrões, em meio a um festival de tiros e explosões. Com Geena Davis e Samuel L. Jackson.



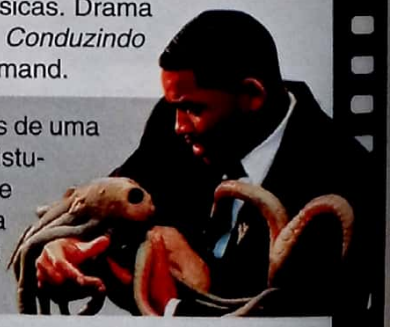
CON AIR – A ROTA DA FUGA Em liberdade condicional, Nicolas Cage pega carona num vôo que transporta alguns dos mais contumazes criminosos americanos para uma prisão de segurança máxima, e logo descobre que está envolvido num catastrófico seqüestro aéreo. Com John Malkovich e John Cusack.

O OGRO Durante a Segunda Guerra, forçado a treinar jovens adolescentes para ser a futura elite nazista, o idealista Abel incorre na ira dos alemães ao recrutar um jovem judeu. Com John Malkovich e Armin Mueller-Stahl. De Volker Schlöndorff, o diretor de *O Tambor*.

ROMY AND MICHELE'S HIGH SCHOOL REUNION Quando sua turma de colégio se reúne após dez anos, as inseparáveis amigas Romy e Michele vêem a oportunidade ideal para fingir que suas vidas são um sucesso – mas uma velha companheira está disposta a desmascará-las. Comédia inofensiva com Mira Sorvino, Lisa Kudrow e Janeane Garofalo.

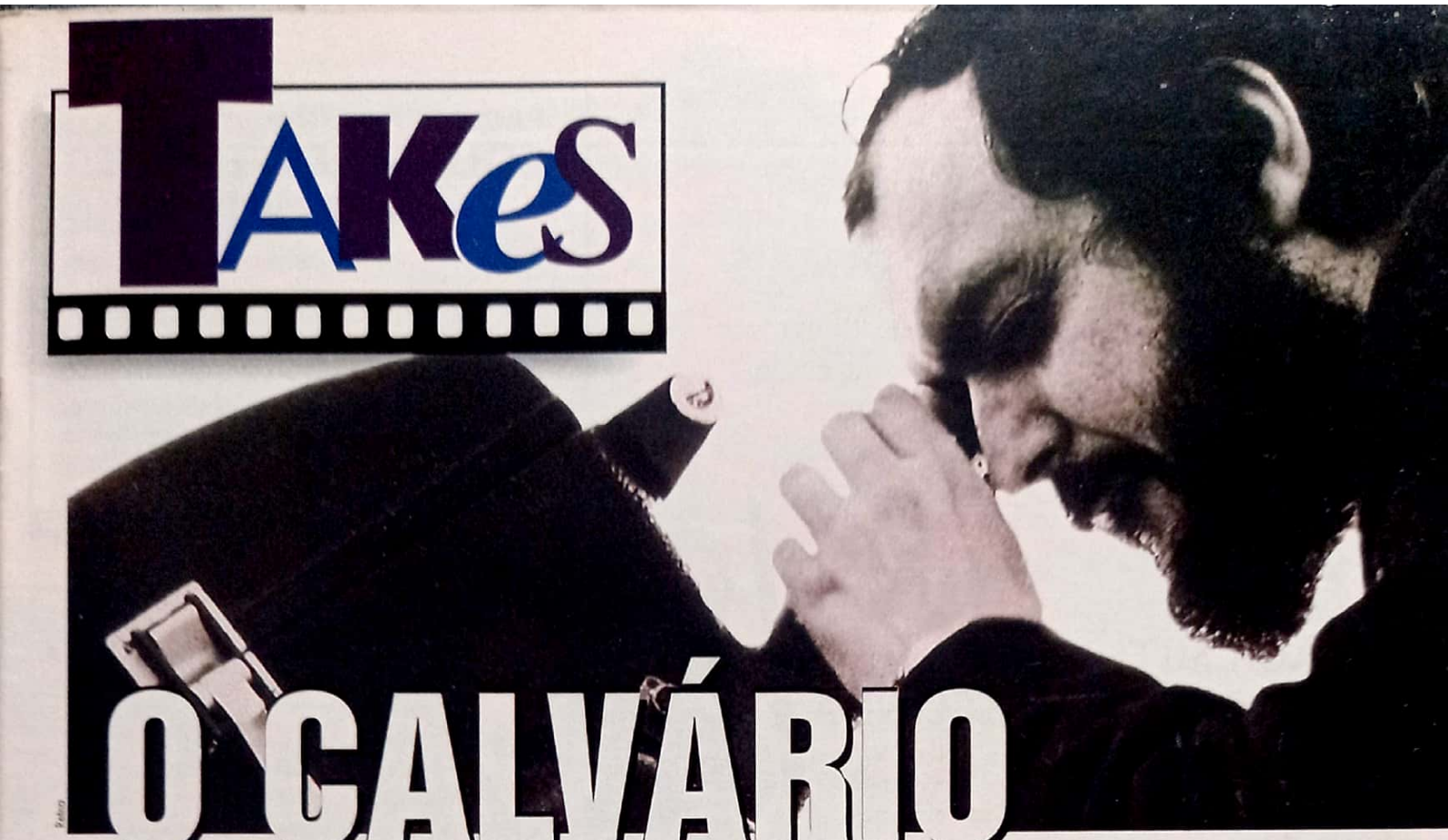
UM CANTO DE ESPERANÇA Durante a Segunda Guerra, um grupo de prisioneiras num campo japonês resiste a seus opressores encantando-os com suas interpretações de canções clássicas. Drama choroso, mas eficiente, do mesmo diretor de *Conduzindo Miss Daisy*. Com Glenn Close e Frances McDormand.

HOMENS DE PRETO Adaptada para as telas de uma obscura história em quadrinhos, esta divertida mistura de ficção científica e comédia traz Will Smith e Tommy Lee Jones como agentes da secretíssima organização Homens de Preto, encarregada de controlar a presença alienígena na Terra.



Leia mais sobre alguns destes filmes nesta edição

TAKeS



O CALVÁRIO DO CASAL CRUISE

Tom e Nicole completam um ano de sofrimento nas mãos do diretor Stanley Kubrick

Tom Cruise e Nicole Kidman: psicólogos que se envolvem demais com seus pacientes

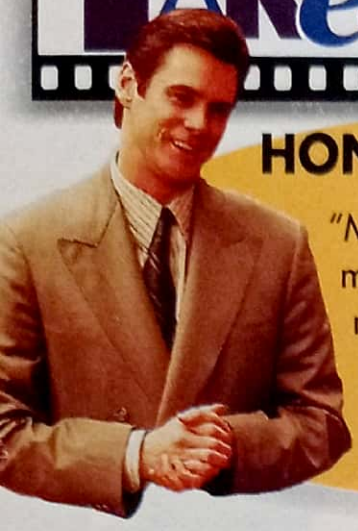
Eles são ricos, famosos e talentosos, mas isso não ajudou o diretor Stanley Kubrick a tornar a vida do casal Tom Cruise e Nicole Kidman mais fácil. Há um ano os astros estão filmando *Eyes Wide Shut* sob o comando do excêntrico diretor americano, mas parece que já faz uma eternidade: conduzindo o filme com mão de ferro, Kubrick anda fazendo com que o notório tirano James Cameron pareça Madre Teresa de Calcutá.

Os problemas começam com o roteiro de *Eyes Wide Shut*. Muito antes de o sigilo absoluto ser moda entre as produções de Hollywood, Stanley Kubrick já obrigava seus comandados a ficar de bico calado sobre seus filmes. Assim, nem Tom Cruise nem Nicole Kidman deixaram escapar uma linha sequer sobre a trama durante as entrevistas para divulgar *Jerry Maguire* ou *Retrato de uma Mulher*. O pouco que se sabe (informado por anônimos que preferem manter seus pescoços intactos) é que *Eyes Wide Shut* mostra um casal de psicólogos (Cruise e Kidman) que se envolve sexualmente com dois de seus pacientes, inicialmente interpretados por Harvey Keitel e Jennifer Jason Leigh.

Inicialmente porque, depois de meses de filmagem, Harvey se cansou dos desmandos de Stanley Kubrick e pulou fora – sendo substituído pelo diretor (e ator nas horas vagas) Sidney Pollack. Todas as cenas já feitas com o ator de *O Piano* tiveram de ser refilmadas, atrasando ainda mais a produção. Mas a gota d'água aconteceu há algumas semanas. Insatisfeito com a atuação de Tom Cruise numa determinada seqüência, o diretor obrigou-o a repetir a cena nada menos que 93 vezes! O astro quase pediu arrego e abandonou a produção, mas afinal decidiu não se dar por vencido.

Com todos esses atrasos, dificilmente *Eyes Wide Shut* poderá ser lançado na data prevista – o outono americano –, a tempo de concorrer ao Oscar do ano que vem. Além disso, todos os projetos dos outros envolvidos na produção acabaram atrasados – como a continuação de *Missão Impossível*, que Tom Cruise planejava começar ainda este mês com Oliver Stone na direção. Na opinião de Stanley Kubrick, porém, esses contratempos não passam de detalhes. Para um diretor tão obstinado – e que não filmava há dez anos, desde *Nascido para Matar* – o tempo não possui significado: só a perfeição importa. ■

TAKES



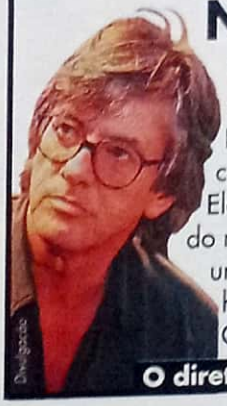
HONESTO ATÉ DEMAIS

"Minha honestidade tornou meus relacionamentos ainda mais difíceis, e minha imaturidade não ajudou."

Do ponderado e reflexivo **Jim Carrey**, num raro momento de sanidade

PAUL VERHOEVEN

COLOCANDO LENHA NA FOGUEIRA



Tem gente que não aprende. Após causar polêmica com *Showgirls*, Paul Verhoeven vai retratar Hitler como herói em seu próximo filme. Ele diz que se concentrará na tarimba do nazista como estadista e que, por um curto período, "alemães, belgas, holandeses e franceses o adoraram". Quem brinca com fogo...

O diretor Verhoeven: Hitler, um herói?

Divulgação

THE ODYSSEY

A SAGA MITOLÓGICA GANHA VIDA NA TELINHA

Até parece superprodução hollywoodiana, mas não é. *The Odyssey*, o clássico de Homero que mostra o retorno do guerreiro Odisseu à Grécia, é a mais cara minissérie produzida para a TV: custou 40 milhões. Com um elenco de primeira linha – que inclui Armand Assante e Isabella Rossellini – e efeitos especiais de tirar o fôlego, a produção foi uma aposta arriscada do canal NBC. Mas deu certo: sua audiência foi a terceira maior da semana em que foi exibida, ficando atrás só das séries *Plantão Médico* e *Seinfeld*.

Armand Assante como Odisseu: caro, mas eficiente

Divulgação

THE FLOOD

CHEGA DE CATÁSTR

The Flood, o mais novo exemplar do cinema-catástrofe , mostra Christian Slater e Morgan Freeman envolvidos num assalto numa cidade inundada. Mas, depois de *O Inferno de Dante* e *Volcano*, os produtores acharam que o público não iria engolir mais um desastre natural e decidiram repensar tudo: *The Flood* vai mudar de nome e será vendido como "um policial que tem a inundação como pano de fundo". Me engana que eu gosto.

Stills

PATRICK SWAYZE

CAINDO DO CAVALO

A vida de ator não está sendo nada fácil para Patrick Swayze. Durante as filmagens de *Letters from a Killer*, o astro escapou da morte em um acidente automobilístico, ganhando apenas alguns arranhões. Alguns dias depois, ainda se recuperando do susto, ele literalmente caiu de um cavalo durante uma cena de fuga e quebrou a perna. Felizmente, Swayze não teve que ser sacrificado.

Swayze: ruim de montaria

Demi: maré de azar

Divulgação

DEMI MOORE

COM JEITO DE ESTRELA CADENTE

As coisas vão mal para Demi Moore. Após o fiasco de *A Letra Escarlate*, *A Jurada* e *Striptease*, a Disney não sabe como vender o novo filme da moça, *G.I. Jane* (ou *Navy Cross*, ou *In Pursuit of Honor* – o título não foi definido). Apesar de o filme de Ridley Scott ter agradado numa exibição-teste, o estúdio do Mickey decidiu adiar seu lançamento. Até aqui, a maior novidade de *G.I. Jane* – que mostra a primeira mulher nas forças especiais do exército americano – é que Demi não tira a roupa. Também, todo mundo já viu...

LOLITA

PROCURA-SE UM DISTRIBUIDOR

O que fazer com um filme de 50 milhões que ninguém quer distribuir? Essa pergunta deve estar assombrando o diretor Adrian Lyne: sua versão de *Lolita* não encontra quem a distribua nos EUA, o que pode decretar seu fracasso. Recusado pela Warner, Sony, Fox, Paramount e Universal, *Lolita* só está garantido na Inglaterra – mas sem data para a estréia.

JAMES CAMERON

TUDO DE GRAÇA

Com despesas acima de 200 milhões e os executivos de dois estúdios às costas, o diretor James Cameron decidiu calar a boca de seus detratores e abriu mão do salário e da participação na bilheteria de *Titanic* – que não ficou pronto para o verão americano. Agora que tal terminar o filme, já que ninguém agüenta mais tanto suspense?

Cameron: ele faz tudo pela arte

Divulgação

KIMBERLY DAVIES

A BELDADE DO HORÁRIO NOBRE

O produtor de televisão Aaron Spelling, responsável pelas bem-sucedidas séries *Barrados no Baile* e *Melrose*, é um especialista em juntar na mesma equação belos jovens conflituosos e a caótica atmosfera urbana de Los Angeles. Sua nova série, *Pacific Palisades*, não apresenta nenhuma novidade em relação a esse plano, mas tira nota 10 no quesito delícia. Quem duvida é só dar uma olhada nos contornos da atriz Kimberly Davies, que faz uma das vilãs da série. Haja fôlego!

Kimberly: a nova descoberta do mago Aaron Spelling

TAKES

RAMBO
A VOLTA DO BRUCUTU

Para quem pensava que o veterano de guerra Rambo estava aposentado, um conselho: é bom não se iludir. A Dimension Films – divisão da Miramax responsável pelo bem-sucedido *Pânico* – comprou os direitos do personagem que pertenciam à extinta Carolco Pictures pela bagatela de 500 mil dólares, e já está preparando um roteiro para trazer o truculento soldado de volta. Para encarná-lo, os executivos da Dimension não querem outro senão o original: Sylvester Stallone.

Divulgação

JACKIE CHAN
TIGRE DE PAPEL

Enquanto dezenas de personagens de histórias em quadrinhos chegam às telas, o baixinho Jackie Chan fez o caminho inverso e se tornou um herói bidimensional. Na revista *Spartan X*, publicada pela Topps Comics (a mesma editora de *Marte Ataca!*), Chan é um mercenário às voltas com um mistério sobrenatural – por sinal, o mesmo tema do mais novo filme do astro, *Operation Condor*. Os fãs podem começar a arrancar os cabelos: a série *Spartan X* não será publicada no Brasil.

Chan: agora, um herói dos quadrinhos

QUENTIN TARANTINO
DE VOLTA AO TRABALHO

Tarantino: chega de tanta folga!

Reina

Quentin Tarantino deixou a preguiça de lado e voltou para trás das câmeras. Ele está dirigindo *Jackie Brown*, uma adaptação do romance *Rum Punch* – escrito pelo Elmore Leonard de *O Nome do Jogo*. O filme mostra dois traficantes de armas que entram em conflito quando a namorada de um deles reaparece. No elenco, Robert De Niro, Samuel L. Jackson, Bridget Fonda e Michael Keaton.

KEVIN SORBO
MULHERES, CHEGUEI!

O atual ídolo das senhoras de meia-idade nos EUA é o cabeludo Kevin Sorbo. Como astro da série de TV *Hércules*, ele virou objeto de desejo da mulherada, que lota auditórios durante as convenções realizadas para o personagem, com direito a gritos histéricos e tietagem *bem* explícita. Sorbo enfrenta sua prova de fogo em agosto: é quando estréia *Kull, o Conquistador*, filme baseado no guerreiro criado por Robert E. Howard (o mesmo de *Conan*). Schwarzenegger começou por aí...

Sorbo: ídolo das senhoras

Divulgação

A PERGUNTA

"Você chegou a se reconciliar com seu pai antes de ele morrer?"

A RESPOSTA

"Não, acabamos nunca nos falando. Na verdade, eu nunca tive um pai. Mas isso acontece com milhões de pessoas. Às vezes existem outras maneiras de ter um pai."

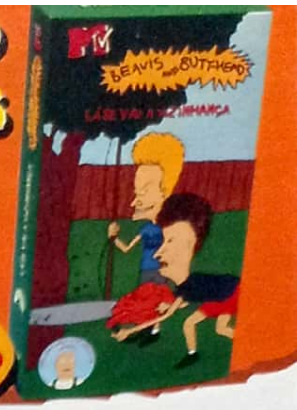
De Nastassja Kinski, sobre sua conturbada (e inexistente) relação com o falecido Klaus Kinski

EM CARTAZ NAS MELHORES VIDEOTECAS !

* PREÇOS NÃO INCLUIDOS VALOR DO SEDEX * PROMOÇÃO VÁLIDA DE 01/07/97 A 30/08/97 OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES

PROMOÇÃO DO MÊS

MTV MUSIC TELEVISION



Apenas R$16,50

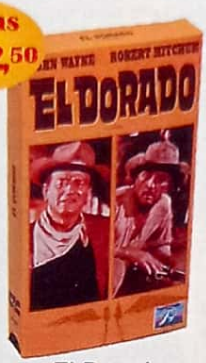
JURASSIC PARK

Dublado ou Legendado

Apenas R$19,50

PREÇO ESPECIAL DE LANÇAMENTO

Apenas R$22,50



El Dorado

O Fantasma da Opera

Apenas R$22,50

Sansão e Dalila

FAÇA A SUA COLEÇÃO

O Anjo Exterminador

Cada R$22,00

Via Láctea

O Discreto Charme da Burguesia

Esse Obscuro Objeto do Desejo

O Fantasma da Liberdade

John WAYNE COLLECTION

Apenas R$44,00

* Legião Invencível
* Hondo
* Marcha de Heróis

ENVIAMOS PARA TODO BRASIL VIA SEDEX

007

COLEÇÃO COMPLETA, ADQUIRA JÁ

R$87,00

R$83,00

R$83,00

R$83,00

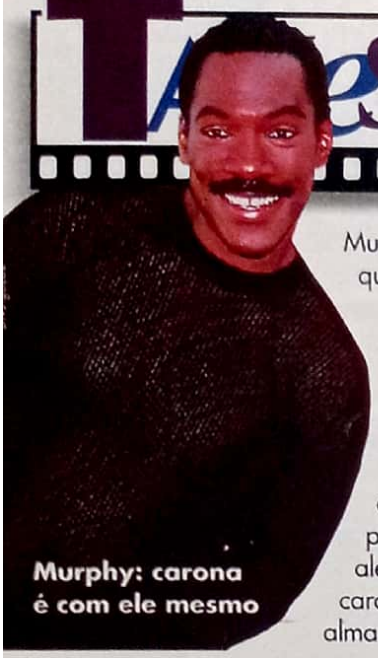
Av. Paulista, 726
Tel :(011) 288-4788
Estacionamento Gratuito
São Paulo-SP

Av. Sumaré, 1744
Tel :(011) 872- 4912
Todos os dias até a meia- noite
Estacionamento Gratuito

videoteca

NOVA LOJA

Av. Cidade Jardim, 1000
Tel :(011) 813-7546
Estacionamento Gratuito
São Paulo-SP



Murphy: carona é com ele mesmo

EDDIE MURPHY
APENAS UM BOM SAMARITANO

No final de maio, Eddie Murphy se meteu numa enrascada: às quatro da madrugada de Los Angeles, ele foi encontrado pela polícia com um transexual em seu carro – mas não foi preso. Mesmo assim, os tablóides caíram de pau em cima de Murphy, afirmando que esta não fora sua primeira escapada do tipo. O ator processou os jornais e alegou estar só dando carona a uma pobre alma. Que rapaz legal.

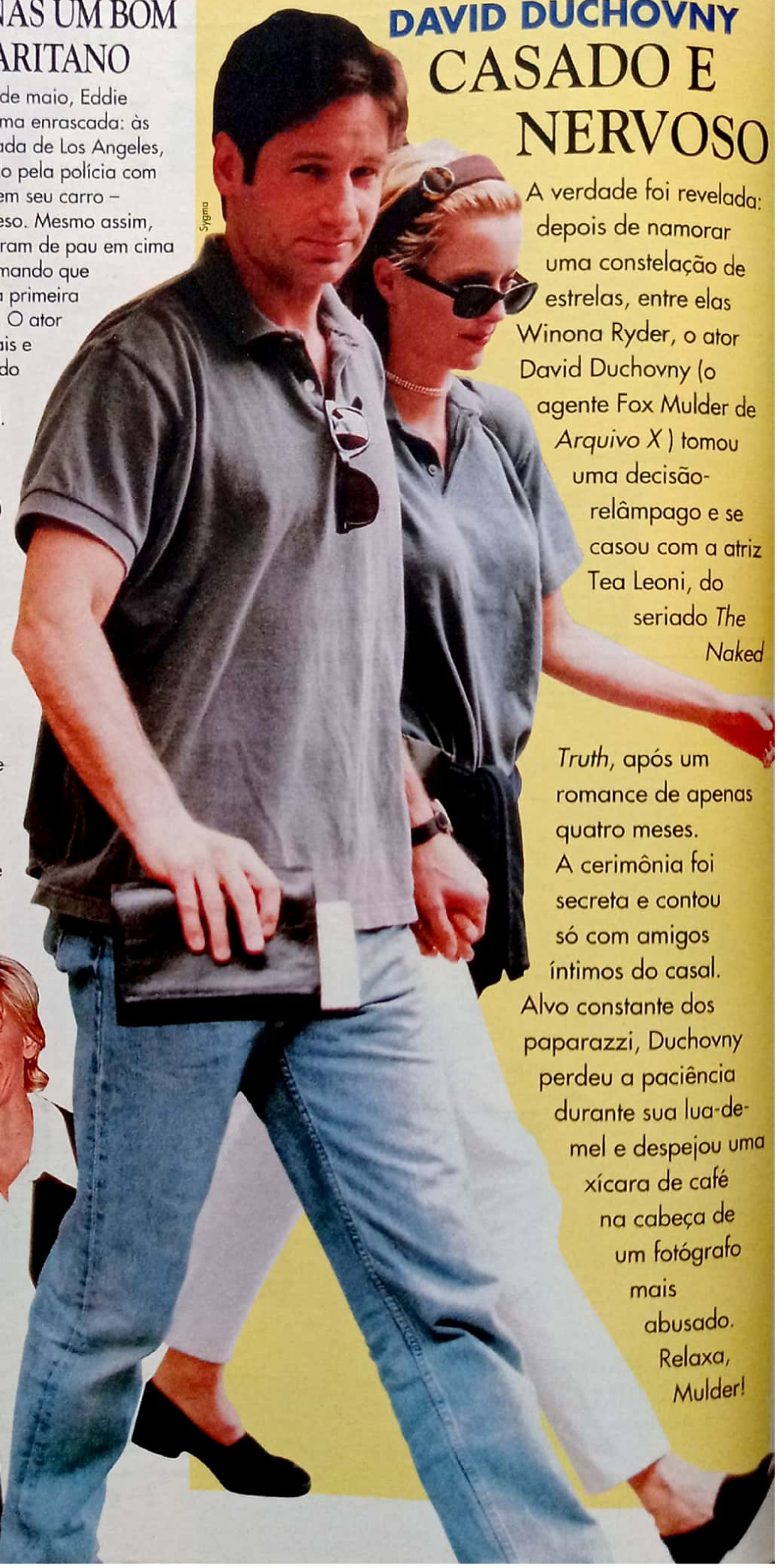
ELLEN DEGENERES E ANNE HECHE
SAINDO DO ARMÁRIO

Nos EUA, a expressão "sair do armário" significa declarar a homossexualidade. Foi isso que a comediante Ellen DeGeneres fez no início de maio, quando sua personagem na série *Ellen* assumiu que era gay. Foi um escândalo – aumentado quando ela levou a público o romance com a atriz Anne Heche (de *Donnie Brasco* e *Volcano*). A América parou para seguir cada passo das duas, desde visitas à Casa Branca até festas e badalações. Mas as coisas complicaram: Anne será o par de Harrison Ford em *Six Days, Seven Nights*, e o astro está preocupado com a autenticidade das cenas. Agora tem muito astro e estrela esperando para ver no que vai dar o caso de Ellen e Anne – e daí decidir que rumo tomar. Afinal, qual é o problema? Se é amor, que seja infinito enquanto dure.

Anne Heche e Ellen: de portas abertas

A IMAGEM DO MÊS

DAVID DUCHOVNY
CASADO E NERVOSO



Sygma

A verdade foi revelada: depois de namorar uma constelação de estrelas, entre elas Winona Ryder, o ator David Duchovny (o agente Fox Mulder de *Arquivo X*) tomou uma decisão-relâmpago e se casou com a atriz Tea Leoni, do seriado *The Naked Truth*, após um romance de apenas quatro meses. A cerimônia foi secreta e contou só com amigos íntimos do casal. Alvo constante dos paparazzi, Duchovny perdeu a paciência durante sua lua-de-mel e despejou uma xícara de café na cabeça de um fotógrafo mais abusado. Relaxa, Mulder!

A alien: alguém se candidata?

A EXPERIÊNCIA 2
MAIS ALIENÍGENAS GOSMENTOS

Alguém tinha dúvida de que o sucesso *A Experiência* ia ter uma continuação? Pois o roteiro de *Species 2 – The Offspring* já está recebendo suas últimas pinceladas. Natasha Henstridge retorna como a criatura à cata de um parceiro para perpetuar sua espécie. Para isso, ela sai atrás de um astronauta que voltou de Marte infectado por um vírus. O durão Michael Madsen também repete seu personagem – um dos únicos que não morreram no original.

Perdidos: mais aventura

PERDIDOS NO ESPAÇO
AVENTURA FAMILIAR

Para os nostálgicos que esperam ver o mesmo humor *camp* da série *Perdidos no Espaço* em sua versão na telona, um aviso: ele deu lugar à aventura desenfreada, com os monstros e efeitos mais caros que 80 milhões podem comprar. Mas o núcleo familiar permanece, com William Hurt e Mimi Rogers fazendo o casal Robinson, Gary Oldman como o Dr. Smith e Matt LeBlanc no papel do piloto Don West. Mas só em 1998....

ESPORTE MUITO RADICAL

"Eu prefiro saltar de asa-delta pelado."

De **Robin Williams**, sobre a possibilidade de apresentar o Oscar no ano que vem

MADONNA E SEAN PENN
JUNTOS NOVAMENTE

Madonna e seu ex-marido, o ator Sean Penn, vão se juntar novamente... mas só no cinema. O autor da façanha é o diretor John Waters, que quer a diva no papel de uma atriz que desiste de tudo por um pé-rapado, no filme *Glamourpuss*. Penn faria só uma ponta.

Madonna e Sean: juntos só na tela

GODZILLA
O LAGARTÃO ATÔMICO VEM AÍ!

Começaram as filmagens de *Godzilla*, o mais novo petardo da dupla Rolland Emmerich e Dean Devlin, a mesma de *Independence Day*. A intenção é fazer do filme um espetáculo de caos e destruição ainda mais apavorante do que *ID4*. Com cartazes desde já espalhados pelos cinemas (para deixar os fanáticos babando), *Godzilla* estréia nos EUA em 20 de maio de 1998, dando a partida na temporada de verão. Ah, e o filme também tem atores, como Jean Reno e Matthew Broderick. Afinal, o lagartão tem que comer, certo?

JOEL SCHUMACHER
ESPECIALISTA EM TRIBUNAIS

Joel Schumacher está virando especialista em morcegos e tribunais. Após dirigir *Batman Eternamente* e *Batman & Robin*, ele se prepara para comandar sua terceira adaptação de um romance de John Grisham – depois de *O Cliente* e *Tempo de Matar*, agora é a vez de *The Runaway Jury* . Os direitos do livro, sobre um jurado que manipula seus colegas num caso decisivo sobre a questão do fumo, foram adquiridos pela Warner pelo recorde de oito milhões. No elenco, Edward Norton, Sean Connery e Gwyneth Paltrow.

Kes

Drew: mania de Casey

DREW BARRYMORE
ATRIZ DE UM NOME SÓ

É fácil convencer Drew Barrymore a topar um projeto: basta chamá-la de Casey. Vejamos: em *Pânico*, ela fez uma adolescente prestes a ser eviscerada chamada Casey. Em *Amor Louco*, ela era uma rebelde psicótica que atendia pelo nome de... Casey. E, quando tinha nove aninhos, ela fez *Diferenças Irreconciliáveis*. Seu personagem? Casey! Será que é destino?

APELIDO ENGRAÇADINHO

Divulgação

"Eu chamo o meu pênis de Roger Moore porque ele é como as sobrancelhas do Roger: só tem duas posições. Para cima e para baixo."

De **Richard E. Grant** sobre seu medo de fazer cenas de sexo, devido aos resultados imprevisíveis

Will Smith: brilhando no ringue

Sean: vilão

Columbia/TriStar

Divulgação

WILL SMITH
SAINDO NA PORRADA

Dando um tempo aos alienígenas que teimam em invadir a Terra, Will Smith anda cotado para viver o boxeador Mohammed Ali numa produção da Warner. Para isso, ele terá de ganhar vinte quilos de massa muscular e passar por um treinamento intensivo com pugilistas profissionais. Smith não se intimida: Ali foi um de seus ídolos de infância.

SEAN CONNERY
ELE ADERIU AO MAL

Depois de interpretar personagens heróicos (do espião James Bond ao... hrmm... espião John Mason de *A Rocha*), Sean Connery vai fazer um vilão. Em *The Avengers*, versão para a telona da clássica série da TV britânica, Connery será um perigoso criminoso internacional que atormenta a vida dos agentes John Steed e Emma Peel – interpretados por Ralph Fiennes e Uma Thurman. A direção é do mesmo Jeremiah Chechick de *Benny & Joon* e *Diabolique*.

Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE

★ Que disposição! **Bruce Willis** acabou de salvar a humanidade em *O Quinto Elemento*, mas a mesma função caberá ao mesmo ator na nova aventura do produtor Jerry Bruckeheimer, de título verdadeiramente apropriado: *Armaggedon*. ★ **Francis Coppola** está produzindo para a TV não apenas um seriado de ficção científica – *First Wave* –, mas também uma outra série, *Inner Space*, mais "cabeça", explorando os mistérios da sabedoria humana. ★ Vai ser perfeccionista assim lá longe: os quatro mil gerentes de cinema que lançaram *O Mundo Perdido* nos EUA receberam as cópias do filme junto com um par de luvas brancas, com as instruções de que, usando-as, estariam evitando o acúmulo de poeira e oleosidade no filme de Steven Spielberg. ★ **Ursula Andress e Harrison Ford** foram alguns dos astros a celebrar com o veterano Sean Connery os trinta anos de 007, numa festa *black tie* no Lincoln Center, em Nova York. Curiosamente, a trilha musical não veio do famoso tema da série, mas de uma dupla de tocadores de gaita de fole, homenagem às origens escocesas de Sean. ★ Vem aí uma continuação de *O Estranho Casal*, a celebrada parceria de **Jack Lemmon e Walter Matthau**, lançada em 1968. O elenco do novo filme inclui ainda Alfred Molina e Jonathan Silverman. ★ O ator-produtor **Gabriel Byrne** fará parte do comitê de cinema da Irlanda, com a missão de promover co-produções entre os EUA e seu país natal.

Bruce: salvador

Columbia TriStar

Coppola: ficção

Divulgação

Lemmon e Matthau: novamente um estranho casal

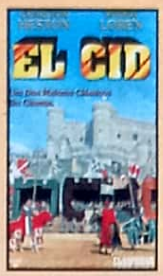
Warner

R$ 18,90

PREMIERE VIDEO-SHOP

7 ENDEREÇOS PARA VOCÊ.

TRIPÉ VÍDEO

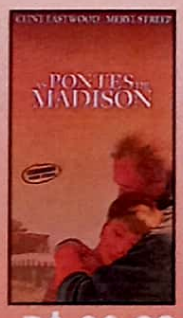


R$ 15,90

FLASHSTAR HOME VIDEO

WARNER HOME VIDEO

LANÇAMENTO



R$ 24,50 R$ 23,90

LANÇAMENTOS IMPERDÍVEIS PARA SUA COLEÇÃO

CIC®

O BARCO DAS ILUSÕES - SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS - BATMAN - BATMAN ETERNAMENTE - BATMAN O RETORNO - COLEÇÃO 007 VOLS I,II,III e IV
COLEÇÃO DAS ESTRELAS SPACE JAM - DECAMERON - DR. JIVAGO - A HISTÓRIA SEM FIM - IMPÉRIO DO SOL - O MÁGICO DE OZ - PÁSSAROS FERIDOS
UMA RUA CHAMADA PECADO - AS SANDÁLIAS DO PESCADOR - OS ABUTRES TEM FOME - CINDERELA EM PARIS
DRAGÃO: A HISTÓRIA DE BRUCE LEE - EM NOME DO PAI - A FORÇA DO DESTINO - JORNADA NAS ESTRÊLAS - MIDWAY - MTV PERFORMANCE - PERIGOSAMENTE JUNTOS
PSICOSE 2 - POR QUEM OS SINOS DOBRAM - A TESTEMUNHA - AMADEUS - BRINCANDO NOS CAMPOS DO SENHOR - O CARTEIRO E O POETA
COLEÇÃO BEATLES - COLEÇÃO NACIONAL GEOGRAFIC - UM ESTRANHO NO NINHO - A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER.

PREMIERE VIDEO-SHOP

APROVEITE FILMES SEMI-NOVOS A PARTIR DE R$ 5,90

TRIPÉ VÍDEO

Promoção válida até 30/07/97 ou enquanto durarem os estoques.

SUMARÉ: RUA HEITOR PENTEADO, 405-FONE 65-2904 - SP
JARDINS: RUA GUARARÁ, 551-FONE 885 9757 - SP
MORUMBI: RUA REG. LEON KANIEFSKY, 501-FONE 212-1575 - SP
PORTAL DO MORUMBI: RUA GUILHERME DUMONT VILLARES, 1210-FONE 843-4792 - SP

BROOKLIN: AV. PADRE ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS, 1316-FONE: 5506-1411 - SP
CAMPO BELO: RUA Dr. JESUINO MACIEL, 136-FONE: 530-4153 - SP
MOEMA: AV. DIVINO SALVADOR, 563-FONE: 543-5138 - SP

Fotos: Warner

BATMAN &

Apertem os cintos: o Homem-Morcego voltou par

& ROBIN

a aniquilar o Sr. Frio e a Hera Venenosa

Por Roberto Sadovski

A cinco semanas da estréia, o diretor chamou todo mundo de volta para mudar o tom do filme

No final de maio, com a superprodução *Batman & Robin* prontinha para o lançamento, o diretor Joel Schumacher acompanhou uma exibição-teste de seu filme, para conferir a aprovação do público. Apesar da euforia durante os créditos iniciais, o ânimo das pessoas presentes à sessão foi pouco a pouco esfriando, até imperar o silêncio. Fim do filme, e os fãs não estavam nada satisfeitos com o que haviam visto – nem tampouco Joel Schumacher. Afinal, após mais de um ano de trabalho, a recepção a seu *Batman & Robin* – a quarta aventura do Cavaleiro das Trevas no cinema – ficara bem aquém do esperado. A platéia criticava desde o tom das piadinhas (que remetem à infame série de televisão) até alguns diálogos (igualmente infames).

Numa temporada de verão tão competitiva quanto a de 1997, na qual o menor suspiro negativo sobre um filme pode decretar sua morte súbita, o diretor preferiu não arriscar: convocou elenco e equipe técnica para dar novas pinceladas no filme, substituindo o tom ligeiro desenhado em *Batman Eternamente* por uma atmosfera mais *dark* – e, portanto, mais fiel ao universo do Homem-Morcego. Tudo isso faltando apenas cinco semanas para a estréia americana de *Batman & Robin*, no último dia 20 de junho (no Brasil, o filme chega em 4 de julho).

Mas esse foi apenas um dos inúmeros percalços que a produção de *Batman & Robin* teve de enfrentar. Desde a escolha do elenco até espionagem industrial – hoje em dia, esse é o nome que ela recebe em Hollywood –, a equipe comeu o pão que o diabo amassou para entregar ao público mais um perfeito exemplar do cinema-pipoca: uma montanha-russa que abrilhanta a temporada mais festiva que o cinemão norte-americano já teve. Com ou sem remendos de última hora.

Um metro e oitenta de maldade e beleza: Uma Thurman é Hera Venenosa, a vilã especializada em beijos letais

Muita coisa mudou desde *Batman Eternamente*, de 1995, o primeiro filme da série (iniciada em 1989) a ser dirigido por Joel Schumacher. A principal mudança se deu com o protagonista: o mal-humorado Val Kilmer preferiu interpretar o personagem principal de *O Santo* e pulou fora do barco (diga-se de passagem, para o alívio de muitos fãs e da própria equipe). Em seu lugar entrou o simpático George Clooney, da série de televisão *Plantão Médico*. Depois de anos amargando papéis em produções de terceira, Clooney começava a figurar entre o primeiro escalão de Hollywood, trabalhando em filmes tão distintos quanto *Um Drink no Inferno* e *Um Dia Especial*. E o cineasta Tim Burton, que foi o produtor-executivo do último filme, despediu-se definitivamente do Homem-Morcego.

Para George Clooney, interpretar Batman foi uma dádiva divina – e ao mesmo tempo a escolha mais estressante que fez em toda sua vida. Disposto a não abandonar Plantão *Médico*, o ator dividiu seu tempo entre o set de *Batman & Robin* e as gravações da série de televisão, trabalhando exaustivamente o ano inteiro, mais de doze horas por dia, durante os sete dias da semana. Mesmo assim, ele não se arrepende: "Faço par- →

Fotos Warner

OS VILÕES MAIS PODEROSOS

Michelle Pfeiffer é a Mulher-Gato

Batman possui uma das mais bizarras galerias de vilões dos quadrinhos – que são transportados para o cinema às vezes com fidelidade, às vezes sem o menor fundamento. De qualquer forma, são eles que dão graça às aventuras do Cavaleiro das Trevas. Sem as mentes malignas que ameaçam Gotham City, o que o Batman iria fazer? Prender batedores de carteira? De qualquer forma, é difícil esquecer tantos memoráveis vilões, como o sinistro Coringa, que Jack Nicholson interpretou de forma magnífica em *Batman*. Na segunda aventura do Homem-Morcego, *Batman – O Retorno*, a ameaça vinha na forma do doentio e vingativo Pingüim (o baixinho Danny DeVito, numa maquiagem que o deixou irreconhecível) e da sensual Mulher-Gato, que Michelle Pfeiffer encarnou de forma arrebatadora. Em *Batman Eternamente*, as forças do mal estavam representadas pelo maníaco Duas-Caras (o caricato Tommy Lee Jones, numa das piores transposições de um personagem dos quadrinhos para o cinema) e pelo afetado Charada, com o qual Jim Carrey se consolidou como astro internacional. Com o Sr. Frio (Arnold Schwarzenegger), a Hera Venenosa (Uma Thurman) e o novato Bane (Jeep Swenson) aprontando em *Batman & Robin*, quem sobrou para um quinto filme do Homem-Morcego? Boa pergunta. ●

Danny DeVito é o Pingüim

Lee Jones é o Duas-Caras

Jack Nicholson é o Coringa

Jim Carrey é o Charada

O filme deixou George Clooney rico, famoso e mais magro: sua roupa, toda de borracha, era uma sauna

te da maior série do cinema. Quem sou eu para reclamar?"

Mas o elenco de *Batman & Robin* reservava uma surpresa bem maior para os fãs: após muito diz-que-diz-que sobre a quem caberia o papel do maligno Sr. Frio (as apostas favoreciam Jeremy Irons, Patrick Stewart ou Stallone, que daria um braço pela chance), o austríaco Arnold Schwarzenegger raspou a cabeça e pintou-se de azul para personificar o gélido mestre do mal, ganhando um salário de 25 milhões de dólares por seis semanas de trabalho – mais a óbvia fatia da renda do filme nas bilheterias.

Mas o astro teve de suar a camisa para garantir seus trocados. Vestindo uma armadura de quarenta quilos, Schwarzie colocou seu físico à prova, já que a movimentação com todo aquele peso era bastante difícil – até para um ex-Mr. Universo. Seus colegas também passaram por maus bocados nos uniformes da Dupla Dinâmica. George Clooney foi proibido de beber qualquer líquido enquanto vestia o uniforme do Batman (mais flexível, mas que mantém os mamilos salientes), já que era impossível retirar qualquer peça em situações de "emergência". Por outro lado, era razoavelmente difícil se manter hidratado dentro de uma roupa toda feita de borracha – uma verdadeira sauna. Quem disse que combater o crime é fácil?

Para aumentar a ameaça contra Gotham City, surge a bela e letal Hera Venenosa, interpretada por Uma Thurman (num papel que passou pelas mãos de Demi Moore e Julia Roberts). Expesquisadora, ela quase morre durante um experimento realizado numa floresta da América do Sul (hmmm...) e tem toda a química de seu corpo alterada por causa de uma armadilha montada por seu abominável patrão, o dr. Jason Woodrue (John Glover). O efeito colateral: ela pode matar com um simples beijo. A seu lado está outro vilão da galeria do Batman nos quadrinhos: Bane, o homem que quebrou a espinha do Homem-Morcego, deixando-o paralítico. No filme, o grandalhão Bane (interpretado pelo ex-lutador Jeep Swenson) aparece como o guarda-costas de Hera Venenosa – um gigante com os músculos anabolizados graças a uma substância chamada "veneno".

Para ajudar o defensor de Gotham City na cruzada contra o mal, Chris O'Donnell retorna como Robin (mas com um uniforme bastante modificado), e Alicia Silverstone surge como a Batgirl. Nos quadrinhos, ela era a filha adotiva do comissário Gordon; em *Batman & Robin*, a Batgirl é filha de uma antiga paixão do mordomo Alfred (novamente o ator Michael Gough). Por isso, desfruta da mordomia de morar na Mansão Wayne. Especialista em computadores, ela descobre o segredo da Dupla Dinâmica e se junta a eles contra as forças do mal que ameaçam a sombria cidade. De volta ao universo de Batman também estão Pat Hingle (como o comissário Gor-

→

Sorte, coragem e magnetismo animal: o novo Homem-Morcego atende pelo nome de George Clooney, que passa de galã da série *Plantão Médico* ao primeiro time de Hollywood

Fotos: Warner

AS MULHERES MAIS GOSTOSAS

Kim Basinger

Você quer descobrir a identidade secreta do Batman? É fácil: basta ser bonita e loira. Quem duvida só precisa conferir os três primeiros filmes do Homem-Morcego, nos quais ele revela sua vida dupla para três loiras fatais. Em *Batman*, é a repórter Vicki Vale (Kim Basinger, de tirar o fôlego) quem descobre o segredo por trás do capuz do morcego. Em *Batman – O Retorno*, é a vez da secretária Selina Kyle (a sinuosa Mulher-Gato de Michelle Pfeiffer) entender por que ele sempre está ocupado à noite. Já em *Batman Eternamente*, a honra de saber que Bruce Wayne e Batman são a mesma pessoa cabe à psicóloga Chase Meridian (Nicole Kidman, alva e linda). Mas, além dessas três estonteantes mulheres, os filmes da série sempre foram um desfile de beldades de cair o queixo – a exemplo de Jerry Hall em *Batman* (fazendo a namorada do Coringa), Drew Barrymore e Debi Mazar como as parceiras do Duas-Caras em *Batman Eternamente* e as malvadas Uma Thurman (Hera Venenosa) e Vivica A. Fox (a parceira do Sr. Frio) em *Batman & Robin*. Por sinal, a mais nova aventura do morcego por pouco não vira passarela: a top model Elle Macpherson faz Julie Madison, a namorada de Bruce Wayne, e a também modelo Vendela Thommessen estréia nas telas como Nora Fries, a trágica mulher do criminoso Sr. Frio. ●

Drew Barrymore e Debi Mazar

Vivica A. Fox

Vendella Thommessen

Elle Macpherson

Jerry Hall

Nicole Kidman

Stallone disse que daria um braço para ser o Sr. Frio. Mas o papel ficou com outro grandalhão: Schwarzeneg

don) e Elizabeth Sanders, que faz a colunista social Gossip Gerty. Curiosamente, a atriz é casada com Bob Kane, criador do personagem.

O roteiro de *Batman & Robin* (escrito por Akiva Goldsman, o mesmo que está roteirizando a versão para o cinema da jurássica série de TV *Perdidos no Espaço*) gira em torno de uma rivalidade que surge entre os dois heróis. Enfeitiçado pela Hera Venenosa, Robin entra em conflito com seu mentor e se torna descuidado, a ponto de quase encontrar a morte nas mãos do Sr. Frio. Para protegê-lo, Bruce Wayne (o Batman, claro) decide lutar sozinho contra os vilões. Mas é capturado, e cabe ao Garoto-Prodígio e sua nova companheira, a Batgirl, salvá-lo de um trágico destino nas mãos do gelado vilão.

Ao mesmo tempo, o Sr. Frio – um personagem patético nos quadrinhos, e que só adquiriu alguma dimensão no excelente desenho animado do Cavaleiro das Trevas – é uma criatura marcada pela tragédia. Especialista em criogenia, o cientista molecular Victor Fries tenta a todo custo encontrar a cura para uma doença que ameaça sua mulher – mantida viva graças ao congelamento. Vítima de um acidente que o mergulhou numa solução congelante, o Sr. Frio sobreviveu – mas teve seu corpo deformado, e sua mente distorcida. Dessa forma, o cientista não mais se adapta às temperaturas normais, e é obrigado a roubar diamantes para manter em funcionamento sua armadura, uma unidade de suporte de vida.

Mesmo com personagens tão trágicos em mãos, Joel Schumacher achou melhor dar um tom mais leve à aventura, caprichando no desenho de veículos e equipamentos e se aproximando mais da estética *camp* da extinta série de televisão dos anos 60. Seu Batman não é mais atormentado pela trágica morte dos pais: essa perda já foi superada – o que, a princípio, vai de encontro com a própria gênese do personagem, já que sua obsessão pelo combate ao crime nasce justamente do assassinato de seus pais quando ele ainda era criança. "Essa questão já foi resolvida em *Batman Eternamente*", explica Schumacher. "É inconcebível a um homem trintão ficar chorando pelos cantos uma morte que ocorreu há mais de duas décadas." George Clooney concorda com o diretor: "Bruce Wayne é rico, namora uma mulher lindíssima (Elle Macpherson) e tem um carro bacana. Do que ele está reclamando?". Assim, a tragédia ficou em segundo plano, e Batman arranja espaço para fazer pia- →

Vilão também é gente, ora: apesar da cara de mau, o Sr. Frio adora sua mulher (*ao alto, congelada*) e usa pantufas de ursinho polar

Fotos: Warner

ger

DUELO POR TRÁS DAS CÂMERAS

O estilo do ex e do atual diretor do Homem-Morcego

Tim Burton	Joel Schumacher
• Dirigiu *Batman* e *Batman – O Retorno*	• Dirigiu *Batman Eternamente* e *Batman & Robin*
• Seu Batman é um homem atormentado	• Para ele, o Batman já superou seus traumas
• O Cavaleiro das Trevas luta sozinho contra o crime	• Sai para lá, solidão! Batman ganhou o parceiro Robin e a parceira Batgirl
• Que uniforme duro! O Batman não move o pescoço!	• Nada como o conforto. O Homem-Morcego já pode olhar para os lados
• O tema sombrio é de Danny Elfman	• O tema sombrio é cortesia de Elliot Goldenthal
• O Batmóvel é sóbrio e discreto	• O Batmóvel parece abre-alas de escola de samba
• Michael Gough é o mordomo Alfred	• Michael Gough é o mordomo Alfred
• Seja fiel aos amigos! Michael Keaton é o Batman!	• Seja fiel... hmmm, deixa para lá. Val Kilmer foi o Batman, agora o papel é de George Clooney
• Seu bizarro estilo de direção impregna seus filmes, de *Beetlejuice* a *Marte Ataca!*	• Estilo? Que estilo? Será que existem semelhanças entre *Tudo por Amor* e *Um Dia de Fúria*?
• As cenas de ação inexistem em sua visão do Batman	• *Batman Eternamente* tem até umas lutas legais
• Namora a atriz Lisa Marie, de *Marte Ataca!*	• Namora... bem, esquece. Ele é tímido

O filme custou 100 milhões, mas já chega pago ao cinem
a cinzeiros, todo produto com a marca Batman é campeã

dinhas, como no momento em que Robin reclama que queria um veículo tão possante quanto o Batmóvel: "É por isso que o Super-Homem trabalha sozinho".

Mesmo com essa reviravolta nos conceitos do personagem, a Warner deu sinal verde a Schumacher para tocar sua aventura da maneira que bem entendesse. Afinal, *Batman Eternamente* foi o filme de maior bilheteria de 1995, e no ano passado Schumacher conseguiu emplacar outro sucesso, *Tempo de Matar*. A produção seguiu do modo como ele planejou, apesar de os executivos do estúdio permanecerem sempre de olhos bem abertos – afinal, não é qualquer um que tem cacife para colocar as mãos numa verdadeira máquina de dinheiro como o Homem-Morcego.

Por isso as filmagens de *Batman & Robin* pareciam mais uma operação militar do que a produção de um filme. Todos os envolvidos assinaram contratos que os proibiam de revelar detalhes do roteiro, ou até mesmo divulgar que cara tinham os cenários e uniformes. Isso não impediu, é claro, que fotógrafos se infiltrassem no set e tirassem fotos de Arnold Schwarzenegger com a armadura do Sr. Frio e de Uma Thurman trajando o sumário uniforme da Hera Venenosa. Apesar de a Warner ter processado todos os intrusos por espionagem industrial, as fotos ganharam as páginas dos tablóides americanos e rapidamente se espalharam pela Internet.

Os cenários do filme são maiores do que qualquer outro montado para as aventuras anteriores do personagem. Desde a nova Batcaverna (já que a última foi destruída pelo Charada em *Batman Eternamente*), passando pelo Museu de Gotham e pelo Asilo Arkham (onde são mantidos os criminosos insanos de Gotham City), até o esplendor do esconderijo da Hera Venenosa e do Observatório de Gotham, onde se dá o clímax do filme, nenhum centavo do orçamento foi desperdiçado. Daí é possível imaginar o pesadelo logístico que foi coordenar os figurantes, explosões e outros truques que enchem os olhos.

Apesar das expectativas – e da responsabilidade de recuperar o milionário orçamento, que ultrapassou os 100 milhões de dólares –, *Batman & Robin* chega aos cinemas praticamente pago. Como é comum aos "filmes-evento", existe uma acirrada preocupação mercadológica por trás da produção. São centenas de produtos licenciados, de uma linha de brinquedos a videogames. A trilha sonora conta com nomes poderosos da música americana, como os grupos Smashing Pumpkins e R.E.M. e o rapper Coolio – que, aliás, também participa do filme como ator. Por essas e outras é que apostar uma quantia tão alta no personagem acaba se tornando um investimento rentável: qualquer produto com o símbolo do morcego (até mesmo se for uma cueca ou um cinzeiro) é campeão em vendas.

Isso sem falar no "berço" do personagem, as histórias em quadrinhos. Nos Estados Unidos, o Homem-Morcego aparece em quatro publicações mensais (no Brasil são duas, *Batman* e *Batman e os Vigilantes de Gotham*), mais um sem-número de edições especiais e minisséries. Um detalhe curioso: a quadrinização de *Batman & Robin* (que será lançada por aqui juntamente com o filme) é desenhada pelo quadrinista brasileiro Rodolfo Damaggio.

E depois que a poeira baixar, como será o futuro do Cavaleiro das Trevas no cinema? Apesar dos boatos sobre um quinto Batman (*leia texto na página ao lado*), o

Enjeitados e unidos contra o mal: recolhidos por Batman na Mansão Wayne, Robin e a Batgirl ajudam o Homem-Morcego a livrar Gotham do crime

Fotos: Warner

a: de cuecas
o de vendas

futuro da série é incerto. Mesmo com o público comparecendo em massa para ver os filmes, os executivos da Warner sabem que a longevidade da série pode estar comprometida pela superexposição – o que, cá para nós, não passa de papo-furado. Afinal, James Bond já está em seu décimo-oitavo filme e nunca foi tão popular. De qualquer forma, com *Superman Lives* já engatilhado para o ano que vem (incluindo uma provável participação de Batman na aventura), e um incontável elenco de super-heróis com potencial cinematográfico no bolso, o estúdio pode dormir sossegado: dinheiro em caixa não vai faltar. Aos fãs, só resta torcer para que *Batman & Robin* seja uma aventura digna de um personagem quase sessentão. Afinal, se for mesmo para ele se despedir da tela grande, que seja em grande estilo.

(Batman & Robin, EUA, 1997) ***Direção****: Joel Schumacher.* ***Com*** *Arnold Schwarzenegger, George Clooney, Chris O'Donnell, Uma Thurman, Alicia Silverstone, Michale Gough, John Glover, Elle Macpherson, Pat Hingle, Vivica A. Fox, Vendela Thommessen, Elizabeth Sanders, Jeep Swenson.*

O FUTURO DE GOTHAM CITY

Os boatos que rondam *Batman 5*

Nem bem *Batman & Robin* chegou aos cinemas e os fanáticos já estão babando pela quinta aventura do Homem-Morcego. Bem, os boatos estão rolando soltos – sobre o elenco, os vilões e o nome do filme (os títulos *Batman Triumphant* e *Batman – The Dark Knight* são as opções mais prováveis). Apesar de ainda ser cedo para especular sobre um novo filme, o diretor Joel Schumacher certamente estará envolvido no projeto – se não na cadeira de diretor, pelo menos como "produtor de desenvolvimento" (seja lá o que isso for...).

Depois da morna recepção a *Batman & Robin* na exibição-teste, uma coisa é certa: chega do tom leve que Schumacher tentava impregnar ao personagem. Agora o amargurado Cavaleiro das Trevas volta a dar as cartas, bem ao gosto dos fãs.

George Clooney provavelmente estará no uniforme do morcego no próximo filme, já que seu contrato de 28 milhões de dólares com a Warner prevê três filmes – embora não necessariamente do Batman.

O mais importante são os vilões de *Batman 5*. Depois de "queimar" todos os bandidos do primeiro escalão nos quatro primeiros filmes, as caras mais prováveis para figurar na telona são a) o Espantalho (John Travolta já se interessou), b) Harley Quinn, uma maluca apaixonada pelo Coringa, talvez interpretada por Jenny McCarthy e c) o Chapeleiro Louco, que ficaria muito bem na pele de Robin Williams. Mas as possibilidades são inúmeras, desde o terrorista Rãs-Al-Ghul ao assustador Morcego Humano, passando pelo transmorfo Cara-de-Barro. Quem sabe o Charada ou a Mulher-Gato não voltam a ameaçar a paz de Gotham City? Bom, só iremos saber mesmo daqui a dois anos, nos sessenta anos do Cavaleiro. Até lá.

Uma obscura história em quadrin
do ano (e o melhor candidato a

SR. JONES

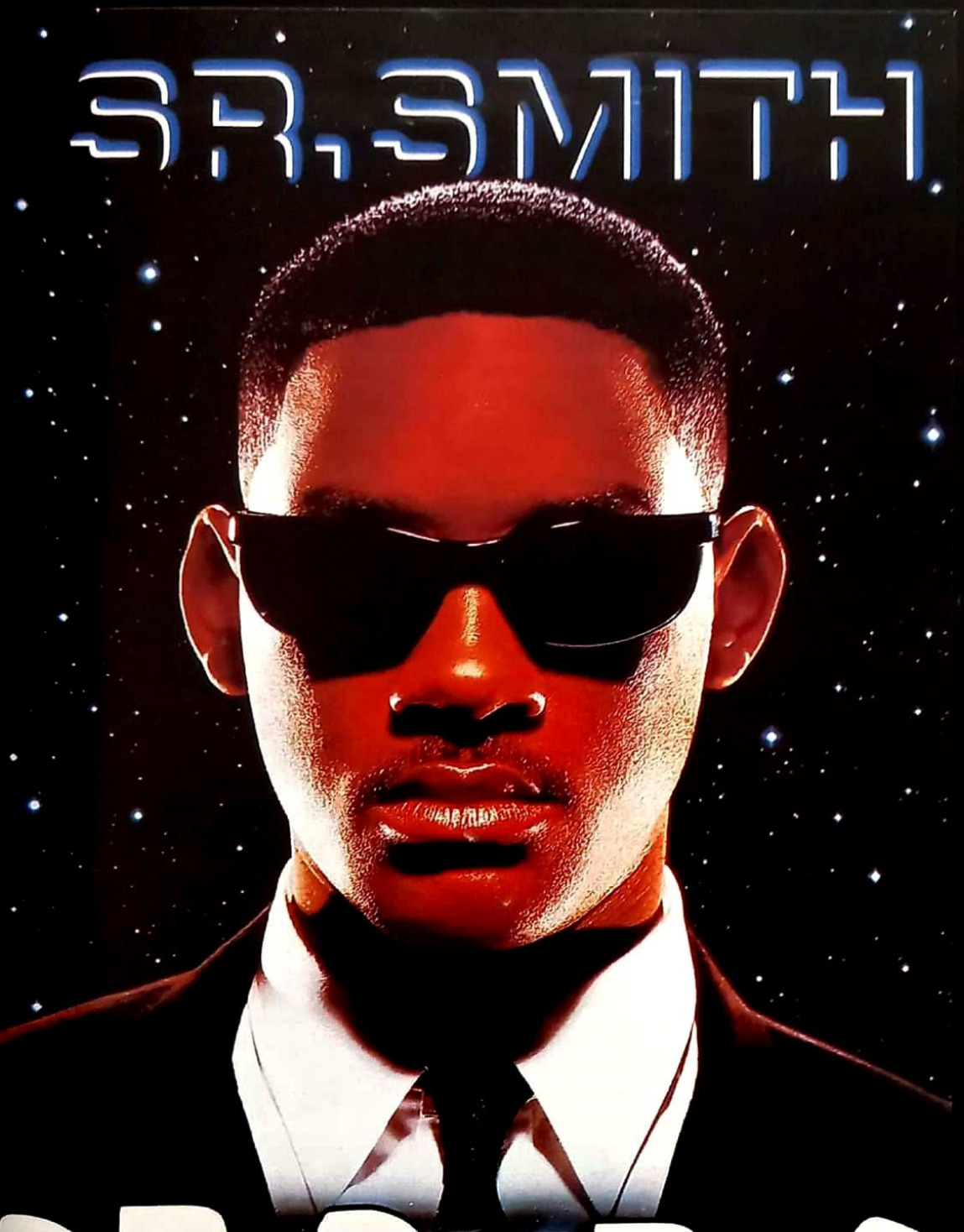
HOMENS

Vejamos: uma ficção científica sobre uma invasão alienígena, protagonizada por Will Smith, com estréia marcada nos Estados Unidos para o feriado da Independência. Soa familiar? Com certeza. Mas quem pensou em *Independence Day* errou por um ano. O filme é *Homens de Preto*, a maior aposta da Columbia para 1997, que combina o carisma comprovadíssimo de Will Smith com o rosto de pedra de Tommy Lee Jones numa comédia recheada de efeitos especiais de fazer saltar os olhos.

Na verdade, a data de estréia de *Homens de Preto* – que chega ao Brasil no dia 18 – acabou se tornando uma piada para o sortudo Will Smith, que se viu catapultado para a fama depois de salvar a Terra de alienígenas malvados como um piloto americano em *ID4*, a grande surpresa do ano passado (e uma das maiores bilheterias de todos os tempos). Durante a Showest, uma feira em que os estúdios apresentam seus filmes de verão aos proprietários dos cinemas nos Estados Unidos, Smith anunciou: astros,

hos vira a ficção mais alucinada
arrasa-quarteirão da temporada)

SR. SMITH



DE PRETO

esqueçam o feriado do 4 de julho - a data, agora, é "sua propriedade".

O que não deixa de ser verdade. O maior concorrente de *Homens de Preto* - o épico *Titanic*, de James Cameron - não ficou pronto para estrear na mesma data e acabou empurrado para o final do ano. Sem adversários à altura na guerra pela bilheteria (os pesos-pesados *Batman & Robin* e *Speed 2 - Cruise Control* já terão estreado), o filme não terá problemas em contabilizar verdinhas e se estabelecer como um dos campeões do ano.

Homens de Preto é a adaptação de uma obscura história em quadrinhos publicada em preto-e-branco nos Estados Unidos no começo dos anos 90. Criada pelo desconhecido Lowell Cunningham, *The Men In Black* mostrava dois agentes de uma secretíssima agência do governo americano que investigava (e controlava) a atividade alienígena na Terra. O veterano Kay já estava acostumado à presença de ETs no planeta, e treinava o novato Jay para agir em situações extraordinárias - tudo com o máximo de cuidado para que a população da Terra continuasse a duvidar da existência de vida em outros planetas. →

Fotos Columbia TriStar

HOMENS DE PRETO

Segundo os produtores do filme, Mich Dennis Rodman são ótimos exemplos

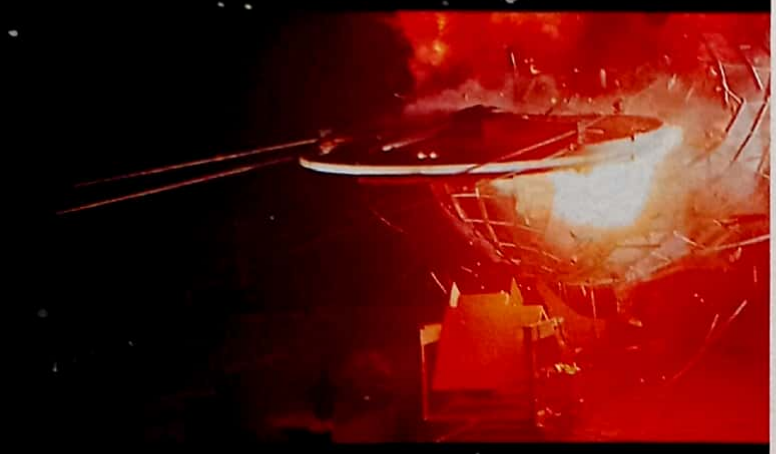
Mesmo com roteiros e arte razoáveis, a revista logo desapareceu. Mas não sem antes chamar a atenção dos engravatados do cinemão americano, que enxergaram o potencial da história. O grande problema era que, no começo da década, a ficção científica era um gênero sem o mínimo de apelo nas bilheterias (descontando os exterminadores de Schwarzenegger), e as adaptações de quadrinhos não tinham vida fora da série *Batman*. Mas bastou o interesse de Steven Spielberg – sua produtora, a Amblin, comprou o roteiro, produzido pelo mesmo time de *Twister* – para o projeto ganhar sinal verde. O leme ficou com Barry Sonnenfeld, que acabava de sair das bem-sucedidas adaptações cinematográficas de *A Família Addams* e estava tocando *O Nome do Jogo*, com John Travolta e Danny DeVito. Isso sem mencionar o fenômeno *Independence Day*, que tornou alienígenas e Will Smith "quentes" em Hollywood.

A versão para o cinema deixa de lado o sarcasmo e a ironia dos quadrinhos (o gibi descrevia o clássico da ficção *O Dia em que a Terra Parou* como "um documentário") para se entregar à comédia. São criaturas exóticas, armas enormes, explosões e efeitos especiais (cortesia da Industrial Light & Magic) de primeiríssima. O roteiro segue de perto o original bidimensional, adicionando uma conspiração intergaláctica à mistura. Tommy Lee Jones é Kay, o agente veterano da secreta organização Homens de Preto, a "melhor, última e única" linha de defesa da Terra contra visitantes de outro mundo. Ao contrário do que se pode pensar, porém, alienígenas são bem-vindos em nosso planeta, desde que não se revelem aos seres humanos. Centenas de habitantes de outras galáxias vivem entre nós (segundo os produtores do filme, Michael Jackson e Dennis Rodman são ótimos exemplos da presença alienígena). Mas sempre disfarçados de pessoas normais e vigiados de perto pelos Homens de Preto.

É claro, porém, que essa convivência pacífica não pode durar para sempre. Um perigoso terrorista interplanetário chega à Terra para assassinar os embaixadores de duas superpotências espaciais que vivem aqui – mais exatamente na cidade de maior densidade demográfica alienígena, Nova York, onde ninguém nota qualquer visitante de outro mundo. Se o assassino concretizar seu objetivo, o nosso surrado planetinha se tornará o alvo da fúria das grandes forças da galáxia – e somente os agentes de terno, gravata e óculos escuros podem impedir a tragédia.

Os Homens de **Preto** (Will Smith e **Tommy Lee** Jones), acompanhados de seu chefe (**Rip Torn**, *no centro*) recebem uma ajuda do outro mundo

ael Jackson e o jogador de basquete da presença de alienígenas na Terra



Dois aliens visitam o quartel-general da organização secreta Homens de Preto (*ao alto*), enquanto um outro se disfarça de ser humano dentro de uma cabeça robótica (*acima, à esquerda*). Acima, uma maquete simula uma nave extraterrestre em queda. E, ao lado, um comerciante *muito* suspeito toma conta de sua lojinha

Will Smith e um bebê alien

O visual de *Homens de Preto* é uma referência aos filmes de espionagem dos anos 60 – o auge da Guerra Fria e da corrida espacial. O desenhista de produção Bo Welch (de *Batman – O Retorno*) criou o quartel-general dos agentes como se fosse um terminal futurista construído naquele período – e que não sofreu nenhuma reforma em todos os anos que se passaram. Os equipamentos, armas e veículos também refletem o visual dos filmes de ficção dos anos 60: tudo grande e exagerado, com botões, luzes e fios pendurados por todos os lados.

Mas as verdadeiras estrelas de *Homens de Preto* são os aliens que vivem entre nós. De monstros transmorfos a criaturinhas que se escondem em cabeças humanas falsas, eles são o produto da mistura de bonecos com imagens geradas em computador. A hilariante cena em que um grupo de ETs ajuda Tommy Lee Jones a preparar café – e transforma sua cozinha num caos – é a mais perfeita união entre talento e tecnologia.

Embora o papel do agente Kay estivesse desde o início reservado para Tommy Lee Jones, seu companheiro passou pelas mãos de diversos atores: inicialmente oferecido a Chris O'Donnell – que, depois de Robin, não quis se tornar mais um "parceiro" –, o agente Jay foi recusado por Keanu Reeves e por David Schwimmer (da série de TV *Friends*) até Will Smith – que viu sua popularidade ir parar na estratosfera após *Independence Day* – dizer "sim".

É a melhor coisa que poderia ter acontecido à equipe de *Homens de Preto*. A possibilidade de trabalhar com o malhumorado Tommy Lee Jones já deixava todos em pânico – afinal, as notícias do set de *Batman Eternamente* diziam que Jones fora agressivo com seu parceiro em cena, o emergente Jim Carrey. Mas o carisma de Will Smith parece ter contagiado o sisudo Jones, que diz ter se divertido bastante durante as filmagens e não deu chiliques. O resultado pôde ser conferido numa exibição-teste realizada no final de maio nos Estados Unidos. O público garantiu que a química entre os dois atores é perfeita e a energia adolescente de Smith se encaixou como uma luva na seriedade de Jones.

Mas chega de alienígenas para Will Smith – pelo menos enquanto *Independence Day 2* não chega. Depois de *Homens de Preto*, o ator entra de cabeça no universo dos filmes de ação em *Enemy of the State*, da dupla Tony Scott e Jerry Bruckheimer (responsável por *Maré Vermelha*), enquanto Tommy Lee Jones volta a encarnar o agente federal Sam Gerard na continuação de *O Fugitivo*, intitulada *U.S. Marshals*. Mas ainda não estamos livres dos ETzões malvados: mais de uma dezena de filmes de ficção científica estão na fila, prontinhos para invadir as telas. Pelo menos do lado de cá a vida é mais segura.

Roberto Sadovski

(Men in Black, EUA, 1997) Direção: Barry Sonnenfeld. Com Tommy Lee Jones, Will Smith, Linda Fiorentino, Vincent D'Onofrio, Rip Torn.

I ♡ HERC
HERCU

A DISNEY VIAJA ATÉ A GRÉCIA ANTIGA E TRANSFORMA UMA VELHA LENDA NA HISTÓRIA DO PRIMEIRO ÍDOLO POP DE QUE SE TEM NOTÍCIA

HÉRCULES

HERCULES COMO FORAM

Tebas é uma daquelas metrópoles que já viram de tudo: pragas, inundações, secas e incêndios – sem falar nos engarrafamentos infernais. Não é de admirar, portanto, que seus habitantes sejam os mais cínicos da Grécia Antiga, a quem nada pode impressionar. Nada? Bem, talvez ainda haja algo – ou alguém – com carisma suficiente para virar um verdadeiro popstar por aquelas bandas: Hércules, o semideus, único capaz de livrar os tebenses de mais uma de suas desgraças – a monstruosa Hidra de Lerna, que não só tem dezenas de cabeças como é capaz de fazer nascer mais uma para cada pescoço que lhe cortam. Como Hércules acabou virando ídolo das multidões, porém – e o que mais ele vai fazer daí por diante –, é justamente o assunto do mais novo desenho animado da Disney, o de número 35, que agora está estreando no Brasil.

Novidade, no caso, é a palavra de ordem: disposto a assegurar sua primazia nesse filão, reconquistada desde *A Pequena Sereia*, o estúdio decidiu inovar radicalmente, com um filme ainda mais juvenil e acelerado do que *Aladdin* e um visual mais anguloso, diretamente inspirado no trabalho do artista inglês Gerald Scarfe – responsável pelas cenas em animação de *Pink Floyd – The Wall*. O resultado é, desde já, o mais sério candidato da Disney a repetir o estrondoso sucesso de *O Rei Leão*.

SÓ HÉRCULES É CAPAZ DE IMPRESSIONAR O POVO DE TEBAS, O MAIS CÍNICO DA GRÉCIA ANTIGA

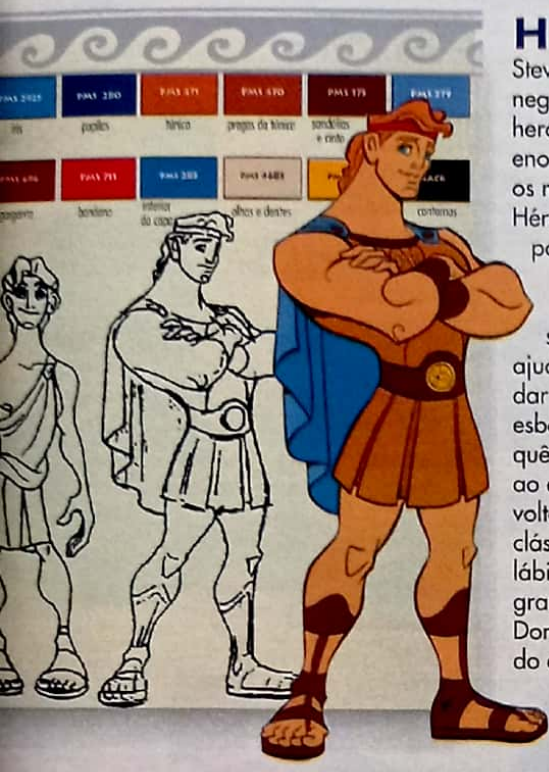
É claro que os diretores Ron Clements e John Musker (os mesmos de *Aladdin*, por sinal) tomaram várias licenças poéticas em relação a essa clássica história da mitologia grega. Para começar, foram buscar a personalidade de seu herói naquelas comédias dos anos 30 e 40 estreladas por atores como James Stewart e Henry Fonda: apesar de sua força bruta, Hércules é um inocente, um homem afável e idealista cercado de céticos e tratantes por todos os lados. Filho de Zeus e de Hera (os reis dos deuses gregos), ainda na infância ele foi vítima de um terrível complô: tornou-se um mortal ao ser seqüestrado por Hades, o senhor dos infernos, que não vê a hora de expandir seus domínios e conquistar também o Monte Olimpo, onde moram os deuses. →

ZEUS E HERA

Rei dos deuses e chefe supremo do Monte Olimpo, Zeus tem poderes divinos e um temperamento humano – mais ou menos como sua parceira Hera, a mais poderosa entre o elenco feminino de divindades gregas. Quando seu adorado filho Hércules se torna um mortal graças aos ardis de Hades, porém, só lhes resta uma saída: tentar guiar o rapaz de volta a seu destino.

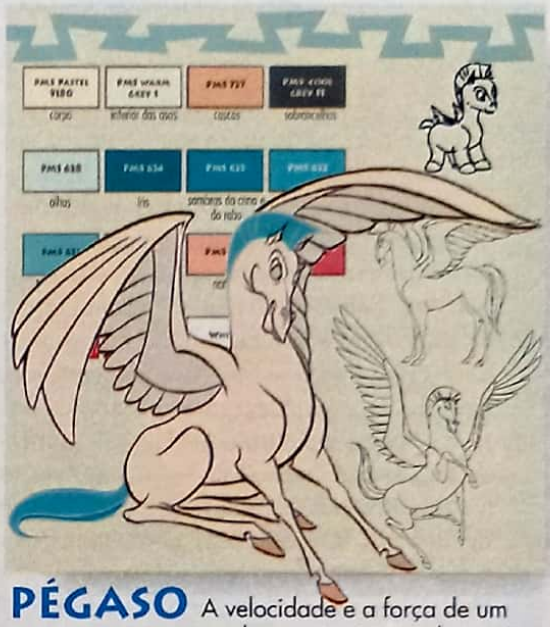
Ilustrações: Columbia Buena Vista

CRIADOS OS PERSONAGENS



HÉRCULES A alma de James Stewart, o corpo de Arnold Schwarzenegger: assim a Disney define seu novo herói, um semideus de índole amigável e enorme força física. Filho de Zeus e Hera, os maiorais entre os deuses gregos, Hércules foi seqüestrado quando bebê por Hades, senhor do inferno, e entregue aos cuidados de um casal de fazendeiros – e só não perdeu sua força porque os atrapalhados ajudantes de Hades esqueceram de lhe dar uma poção mágica. Nos primeiros esboços do filme, Hércules tinha um quê de brutamontes que não agradou ao estúdio. A solução foi voltar ao chamado ideal clássico: nariz reto, lábios finos e olhos grandes. A voz é de Tate Donovan, mais conhecido como o galã da comédia *Poção do Amor nº 9*.

Tate Donovan: voz de Hércules



PÉGASO A velocidade e a força de um puro-sangue, as asas de uma águia e a elegância de um Rolls-Royce. Caprichosamente forjado por Zeus, o cavalo alado Pégaso não é só o mais fiel amigo do semideus Hércules: é também o mais sofisticado veículo da Grécia Antiga.

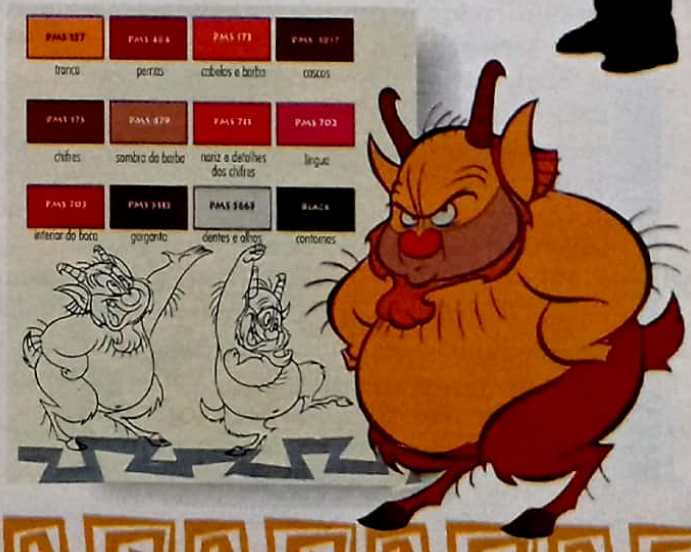
ANFITRIÃO E ALCMENA

Para este humilde casal de fazendeiros, a chegada do bebê Hércules é mesmo um presente dos deuses. A exemplo dos pais adotivos de Clark Kent, mais conhecido como Super-Homem, a tarefa da dupla é entender de onde seu querido filho tirou sua força descomunal.

MEG A jovem Mégara, ou Meg para os íntimos, é uma heroína bem diferente do padrão Disney. Despachada e geniosa, ela tem um passado romântico atribulado e definitivamente não está atrás de um novo amor – isto é, até encontrar Hércules. Apaixonar-se por ele, porém, é um problema dos grandes: Meg é, na verdade, a arma secreta do vilão Hades contra Hércules. Inspirada nas protagonistas mundanas e independentes das comédias amalucadas dos anos 30 e 40, como Jean Arthur, Katharine Hepburn e Rosalind Russell, ela tem um visual aproveitado de duas formas gregas básicas: a coluna (seu tronco delgado) e o jarro (nos quadris voluptuosos). A voz é da quase desconhecida atriz Susan Egan.

PHILOCTETES O rechonchudo e mal-humorado sátiro Phil não tem um faro apurado só para as ninfas mais belas ou para os melhores vinhos. Ele é, sem dúvida, o melhor treinador de heróis da Antiguidade. Depois de levar ao ouro seus atletas olímpicos – os originais, entenda-se –, ele enfrenta agora seu maior desafio: colocar Hércules na Galeria da Fama. A voz, os traços e a personalidade de Phil têm uma marca inconfundível: a do ator Danny DeVito, que inspirou o animador Eric Goldberg a resolver uma complicada questão física – como equilibrar toda aquela barriga em duas pernas fininhas.

Danny DeVito: Phil



Hércules

Mais ou menos como o Super-Homem Clark Kent, então, o bebê Hércules é separado de sua família divina e criado por pais adotivos, que calham de ser os mais comuns dos mortais: os fazendeiros Anfitrião e Acmena. Mas, quando toma conhecimento de suas origens e decide cumprir seu destino, o rapaz é informado por Zeus de que a única forma de retornar ao Olimpo é revelar-se um verdadeiro herói na Terra – algo que ele tentará fazer com a ajuda de seu cavalo alado Pégaso, do rabugento treinador de heróis Phil e da bela Meg, que aparenta ser uma donzela em apuros mas está secretamente a soldo do vilão Hades.

E é por essas e outras que Hércules vira o maior ídolo de Tebas, com direito a fãs histéricas, sessões de autógrafos tumultuadas, estrela na Calçada da Fama e até bonecos com a sua cara. Zeus, porém, sempre atento, avisa o filho: o marketing não vai salvá-lo da ganância de Hades, que está mobilizando todas as forças da natureza e preparando uma enxurrada inédita de desafios, digamos, hercúleos para impedir que ele retorne ao Olimpo.

O SÁTIRO PHIL É A CARA DO ATOR DANNY DEVITO, E O VILÃO HADES TEM TODOS OS TREJEITOS DE JAMES WOODS

Para quem se lembra um pouco da lenda de Hércules não é difícil perceber que esta versão da Disney é *bem* livre – e também muito menos realista e mais cartunesca do que outras produções recentes do estúdio, como *Pocahontas* e *O Corcunda de Notre Dame*. Ainda assim, os dois diretores e vários desenhistas passaram algumas semanas na Grécia e na Turquia à cata de inspiração. Mas as paisagens e monumentos da Antiguidade acabariam sendo distorcidos por um filtro poderoso: os traços agressivos e caricaturais do inglês Gerald Scarfe, de quem o diretor John Musker é fã. Scarfe trabalhou como consultor em *Hércules*, e sua influência provou ser um nó górdio para os animadores do estúdio, habituados a uma tradição artística de mais de seis décadas. Aos poucos, porém, a relutância foi dando lugar à excitação: "Tivemos que aprender a nos soltar", confessa o diretor de arte Andy Gaskill.

Pelo jeito, o time gostou da experiência: o próximo projeto do estúdio, já em desenvolvimento, é *Mulan*, baseado no folclore chinês, sobre uma garota que se disfarça de homem para ir à guerra. "Vai ser *o* filme sobre drag queens deste século", brinca Peter Schneider, o presidente da divisão de desenhos animados da Disney.

HADES Ambicioso e ardiloso, o deus dos mortos e senhor do inferno não está satisfeito com seus domínios subterrâneos. Ele quer mais: o Olimpo. E o principal obstáculo ao seu agressivo desejo de conquista é ninguém menos do que Hércules, lógico. Ao contrário dos mais recentes vilões de desenhos animados da Disney, porém, este aqui não tem aquele sotaque britânico sibilante e aparência untuosa. Com a voz e muito da personalidade do ator James Woods (o adversário de Sylvester Stallone em *O Especialista*), ele conta piadas, é engraçado e mais parece um executivo de uma grande corporação.

Divulgação

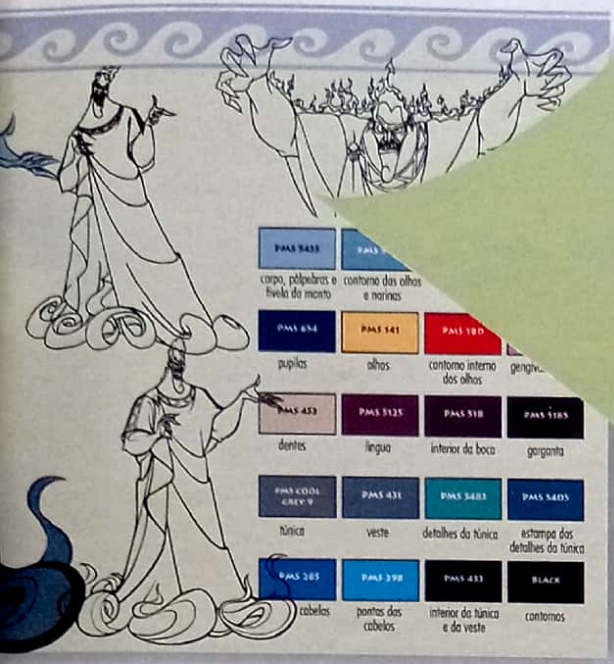
Woods: o vilão

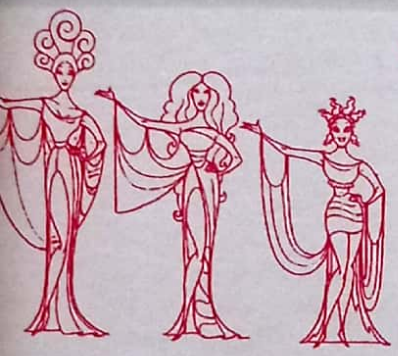
Ilustrações: Columbia Buena Vista

DIZ A LENDA...

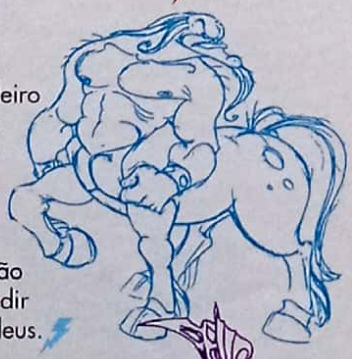
...que Hércules na verdade era filho de Zeus com a mortal Alcmena, e estava destinado a ser o soberano de toda a Grécia. Mas a deusa Hera, irada com a traição do marido, passou a perseguir impiedosamente Hércules – por exemplo, provocando-lhe um acesso de loucura que o faz matar sua mulher, Mégara, e seus filhos. Por conta dessa tragédia, Hércules teve de se submeter ao rei Euristeu, que lhe impôs seus famosos doze trabalhos:

1 Matar o feroz leão da Neméia;
2 Exterminar a Hidra de Lerna, de nove cabeças;
3 Capturar a veloz corça da Arcádia;
4 Capturar o javali do Monte Erimanto;
5 Limpar, em um único dia, as imensas estrebarias do rei Áugias;
6 Matar as vorazes e mortíferas aves do Lago Estinfale;
7 Capturar o touro de Creta;
8 Aprisionar as terríveis éguas antropófagas do rei Diomedes;
9 Roubar o cinto de Hipólita, rainha das Amazonas;
10 Tomar o gado de Gerião, o gigante de três cabeças;
11 Trazer do fim do mundo os pomos de ouro das Hespérides;
12 Prender o cão de três cabeças que guardava o inferno, Cérbero.





AS MUSAS As deusas das artes agora ganharam uma função muito especial: metamorfoseadas num *girl group* bem ao estilo dos anos 60, elas são o coro grego de *Hércules* e estão incumbidas de narrar a história. Além, é claro, de se manter no topo da parada com suas canções soul e gospel.



NESSO Este centauro é um verdadeiro bibelô: grandão e grosseirão, ele distribui aquelas cantadas capazes de desanimar até a mais carente das ninfas. Não é à toa, portanto, que Meg não queira nem vê-lo pintado. Uma utilidade, porém, ele tem: as indesejáveis investidas de Nesso são o pretexto encontrado pela jovem para pedir ajuda a Hércules e se aproximar do semideus.

AS GRÉIAS Entre elas três, elas dispõem de um único olho – disputado a tapa e sem nenhuma fineza. No entanto, elas tudo vêem e tudo sabem, do presente e do futuro. E é seguindo seus conselhos que Hades decide partir para a conquista do Olimpo, que deverá acontecer em exatos dezoito anos – mas só se Hércules for tirado do caminho.

HERMES Antes de virar uma grife famosa, ele era o mensageiro dos deuses. Provido de asas nos pés e no capacete, não há catástrofe capaz de detê-lo.

AGONIA E PÂNICO Os desmiolados "funcionários" do malvado Hades merecem mesmo seus nomes: sempre reclamando, sempre ansiosos, eles mais atrapalham do que ajudam, aprontando confusões literalmente infernais. Foram eles, por exemplo, que esqueceram de dar a Hércules a poção mágica que roubaria sua força.

ELA VOLTOU!

Acabou a licença-maternid cinema retorna em grande

KIM BASINGE

Faz três anos que ela está, para todos os efeitos, desaparecida. Desde que interpretou a fútil repórter de moda Kitty Porter em *Prêt-à-Porter* (uma experiência que, aliás, não lhe deixou nenhuma saudade), Kim Basinger tem privado as telas de cinema de sua beleza loira e voluptuosa, que fez dela a *sex symbol* mais cobiçada dos anos 80. Esses três anos de retiro cinematográfico, no entanto, não foram exatamente tranqüilos.

Primeiro, Kim se viu envolvida num processo inédito: depois de ter assumido o compromisso verbal de estrelar o bizarro drama *Encaixotando Helena*, a atriz voltou atrás em sua palavra – e tomou uma ação judicial na cabeça. A falta de contrato, no entanto, não comoveu o juiz, que sentenciou Kim a uma multa superior a três milhões de dólares. Obrigada a vender a cidade de Braselton, na Geórgia, para pagar a dívida, ela se viu privada do centro de artes que planejava instalar ali, comprou uma briga com sua família que causou rompimentos ainda não remediados e ainda virou alvo de notícias nas páginas financeiras dos jornais – as últimas que ela imaginaria freqüentar. Mas pelo menos se poupou de emprestar seu nome a um dos mais embaraçosos fiascos que o cinema já produziu.

Muito mais decisivo do que esse desgastante vai-e-vem nos tribunais, entretanto, foi o acréscimo à família formada por Kim, seu marido Alec Baldwin e numerosos cães e gatos. Aos 42 anos, a estrela deu à luz a menina Ireland, que tem a cara da mãe e o gênio do pai – e já foi pivô de escândalos envolvendo paparazzi inconvenientes.

Este ano, porém, Kim Basinger finalmente decretou o fim de sua licença-maternidade e resolveu voltar ao trabalho em grande estilo: o policial *L.A. Confidential* (que estréia em breve no Brasil) não só arrebatou elogios em Cannes, onde foi exibido ao público pela primeira vez, como volta a colocar a estrela em companhia de atores realmente dignos desse nome, a exemplo de Danny DeVito, Kevin Spacey e o neozelandês Russell Crowe.

E, não menos importante: *L.A. Confidential* mostra Kim mais bela do que nunca no papel de uma prostituta de luxo na Los Angeles dos anos 40. A seguir, a estrela comenta os acontecimentos recentes de sua vida com seu velho conhecido Lawrence Grobel e prova que, apesar de todo o tumulto, ela preserva intactos o senso de humor, a determinação, a crença incondicional no vegetarianismo e a paixão pelos animais.

Sua família aumentou desde que nos falamos pela última vez – sua filha Ireland tem agora um ano e dez meses. O que você achou de ficar grávida?

O que eu achei? Durante os primeiros seis meses da gravidez eu fiquei muito enjoada – *muito mesmo*, 24 horas por dia, todos os dias.

E como o Alec reagiu a todo esse enjôo?

O Alec estava em Nova York, filmando *A Jurada*. Ainda bem que eu tenho um grupo de mulheres ótimas, muito solidárias, que trabalham em casa comigo. Mas de noite, quando você está rolando na cama e tudo em volta está girando, você só consegue pedir a Deus que te ajude. É horrível.

Vocês sabiam que era uma menina que estava a caminho?

Não, e nem queríamos saber. No fundo, tanto Alec quanto eu achávamos que seria um menino. Quando o

ade, terminou o vai-e-vem nos tribunais: a mais desejada loira do
estilo no policial *L.A. Confidential* e põe sua vida em pratos limpos

R

"O Alec disse na TV que íamos nos separar porque eu tinha me apaixonado

bebê nasceu, o médico disse: "Bem, não estou vendo nada aqui". Por um momento, eu achei que a criança tinha nascido com uma parte da anatomia a menos, e o Alec ficou completamente branco. Só daí ele se deu conta da piada e gritou: "É uma menina!". Para dizer a verdade, eu fiquei meio em estado de choque.

Foi um parto normal?

Não, eu tive que fazer uma cesariana. Fazia quatro meses que o bebê estava com a cabeça para baixo, pronto para nascer. Mas, três semanas antes da data prevista para o parto, ele resolveu virar completamente. Meu médico recomendou um procedimento em que eles tentam colocar o bebê do jeito certo. Sem querer parecer dramática, nada que eu tenha experimentado na minha vida doeu tanto – o Alec teve de me segurar pelos pés e as enfermeiras ficavam segurando minhas mãos, uma de cada lado. Quando eles já tinham feito três quartos de volta, eu pedi para parar e descansar um pouco. Não deu nem tempo de o pessoal chegar até a porta: o bebê virou de novo e ficou com a cabeça para cima mais uma vez. Eu desatei a chorar: "Eu não vou conseguir levar essa criança para casa! Façam o que vocês tiverem de fazer, mas tirem ela daqui!". Duas horas depois eu estava na sala de cirurgia.

Você amamentou?

Sim, mas essas mulheres que dizem que têm tanto leite que precisam bombear o exces-

por uma garota careca de um ano. A platéia nem notou que era uma piada"

so... para mim isso é história da carochinha. Comigo nunca aconteceu nada parecido. Amamentei a minha filha durante quatro meses, mas desde o início eu precisei complementar a alimentação dela com mamadeiras.

Com quem sua filha se parece mais fisicamente, com você ou com o Alec?

Deixa eu ver... Quantas vezes por semana o Alec chega para mim e pergunta se eu tenho certeza de que ele é o pai (*risos*)? Será que isso responde à sua pergunta? E qual você acha que é a sensação de beijar você mesma – ou uma versão reduzida de você mesma – na boca? Que tal é poder observar *você* criando *você*?

E o temperamento dela, de quem é?

Eu sou geniosa, mas não tanto quanto o Alec – ou nem poderíamos viver na mesma casa. Bem, mas tendo esses dois temperamentos à disposição, ela começou a ter uma coisa que todas as mães me dizem que é inevitável: ataques de birra.

Algum dia ela vai saber qual o sabor de um bife?

Ah, isso não. Ela é muito saudável e come todo e qualquer vegetal que exista no planeta – lentilha, ervilha, nabo, beterraba, tudo.

Então o ato de rebeldia adolescente dela vai ser comer um Big Mac?

Eu não tenho a menor idéia de qual vai ser a minha reação quando isso acontecer, mas espero que eu consiga lembrar como eu própria era nessa fase, quando eu queria vestir aquelas saias que deixavam até você-sabe-o-quê de fora. Os filhos precisam crescer e tomar as suas próprias decisões, eu acho.

Você está pensando em ter outro filho?

Eu adoraria. E também estamos pensando na hipótese de adotar.

Se vocês adotarem, vai ser um menino ou uma menina? Alguma dúvida?

(*Risos*) Bem, a maioria dos cachorros aqui em casa é "ela", e não "ele", e o Alec vive dizendo que está cercado de fêmeas por todos os lados.

Você deixou que alguma foto da Ireland fosse divulgada na imprensa?

Não é bem uma questão de deixar ou não. A imprensa está em todo lugar. Eu mantive a Ireland quietinha em casa durante os primeiros três meses, longe de todo mundo. Daí fui com ela para Nova York, e uma horda de paparazzi seguia a gente em todos os lugares. Para ela, foi apavorante e perturbador. Daí eu tive de dar um basta.

Logo que ela nasceu, o Alec se meteu numa enrascada com um fotógrafo (*ele foi acusado de agredir um paparazzo que tentava obter imagens de sua filha*)...

Isso aconteceu perto de casa. No momento, o caso está em litígio, então eu não posso falar a respeito. Mas foi logo depois que a Ireland nasceu, e eu estava muito vulnerável – além disso, eu já fui perseguida antes. A última coisa que eu ouvi foi o Alec dizendo para eu não sair do carro.

Seu marido mudou de alguma forma desde que sua filha nasceu?

Acho que para os homens a ficha não cai tão rápido quanto para uma mulher. Os homens têm que amadurecer essa idéia – eles vêem a esposa escapando deles e se ressentem disso. E para eles também é mais difícil abrir mão das coisas às quais estão acostumados. Eu muitas vezes já me assombrei com a habilidade verbal do Alec, e nunca o vi em uma situação adversa que ele não pudesse enfrentar. Mas há uma criatura que ele simplesmente não consegue dominar, e que o intimida e confunde. Ele liga de Nova York, por exemplo, e pede para falar com ela – mas ela está em cima da máquina de lavar, olhando as luzes e se divertindo, e nem dá bola. Daí ele se lamenta: "É, ela não quer mesmo saber de mim". Eu sei como ele se sente, mas tento contemporizar – digo que naquela manhã ela está apaixonada pela máquina e que também não quer saber de mim.

Kim e o marido Alec Baldwin: sete anos de casamento, altos e baixos

Uma vez você disse que seu primeiro casamento tinha a a ver com proteção, e que o casamento com Alec tem a ver com clareza. Confere?

Ainda acho isso.

O Alec ainda é o foco da sua vida?

Meu Deus, eu disse isso? (*Risos*) Com certeza a minha família é o mais importante.

A paixão entre vocês ainda é tão intensa quanto no começo?

O Alec acha que hoje o bebê é o foco de tudo. Ele foi ao programa da Rosie O'Donnell e disse: "Minha mulher e eu estamos nos separando. Ela se apaixonou por uma outra mulher – uma garota careca, de um ano e pouco". A platéia ficou tão perplexa com a primeira parte da frase que nem notou que era uma piada. De fato, a paixão passa por estágios diferentes depois que você tem um filho. Há momentos ótimos e há desentendimentos. Mas estamos juntos há sete anos e já passamos por muitos altos e baixos – que, aliás, fizeram de mim uma pessoa melhor e mais forte. Nós temos as bases necessárias para uma parceria de verdade. Somos diferentes em muitas coisas, mas iguais em tudo o que realmente importa.

Veja o que o Alec disse de você: "Ela tem uma certa ingenuidade e não compreende certas coisas. E é isso que eu amo nela". Você é tão ingênua quanto ele imagina?

Eu acho a mesma coisa dele. Mas as nossas personalidades se manifestam de formas muito diferentes. Ele é sociável, verbal, articulado, e eu tenho uma certa timidez... É, talvez eu seja mesmo meio ingênua.

O que fez você decidir voltar ao cinema com *L.A. Confidential*?

"Quando o Alec fala em virar político, me tranco no banheiro e ponho o som no máximo"

"Em pleno tribunal, o juiz me pediu para ir ao chá de bebê de uma funcionária

Quando eu li o roteiro pela primeira vez pensei, "Não, isso aqui não". Eu queria fazer, sei lá, um romance de época. Quando vou escolher um projeto, às vezes sou minha pior inimiga. Deus sabe das escolhas horríveis que eu já fiz e das propostas maravilhosas que eu recusei – e que transformaram outras pessoas em estrelas (*risos*). A conselho do meu agente, li *L.A. Confidential* de novo – e daí entendi o porquê do conselho dele. É um personagem magnífico para mim, porque até aqui eu não me dei muito bem com os papéis sérios, dramáticos.

Então em *L.A. Confidential* você faz uma garota de vida fácil, mas séria, e contracena com Kevin Spacey e Danny DeVito...

É um elenco incrível – esses dois e também Russell Crowe, Guy Pearce, David Strathairn, James Cromwell. Russell Crowe é uma das pessoas mais talentosas com quem já trabalhei. James Cromwell faz o vilão – e gostei tanto dele como o fazendeiro de *Babe* que odiei vê-lo como um sujeito ruim.

Sua transformação numa sósia de Veronica Lake (*a diva loira dos anos 40 cujo visual a personagem de Kim imita*) causou uma catástrofe, não é?

Hoje em dia todo mundo faz reflexos no cabelo, mas nos anos 40 as mulheres tingiam o cabelo todo de uma cor só, sólida. Veronica Lake, Grace Kelly, todas elas tinham aquele cabelo loiro e sedoso que parecia de anjo, mas você não imagina o preço que elas pagavam. Eu nunca tinha tingido meu cabelo, mas dessa vez aceitei – só que ele se rebelou. Primeiro meu couro cabeludo começou a formigar, depois a queimar. Enxaguaram meu cabelo, mas continuou ardendo. No dia seguinte acordei com a cabeça e o pescoço cheios de bolhas – e acabei tendo de usar uma peruca, porque meu cabelo começou a cair aos montes. Não na raiz, mas no meio – ele *quebrou*. No fim do filme, pedi para simplesmente cortarem todo o meu cabelo. Bem, meus desejos foram plenamente atendidos. Fiquei quase careca.

Certa vez você disse que interpretar a repórter de TV Kitty Porter em *Prét-à-Porter*, de Robert Altman, foi a coisa mais apavorante da sua vida. Por quê?

Nenhum roteiro, nada. *Louco de Amor*, que eu também fiz com o Altman, tinha um roteiro, e foi um papel que fez diferença na minha carreira. Mas em *Prét-à-Porter* ele reuniu o pessoal e disse: "Vamos a Paris assistir a uns desfiles e vocês vão ficar dentro do personagem – não vão sair dele nem que encontrem alguém conhecido". Eu vim do mundo da moda, conheço muita gente; as pessoas vinham falar comigo e eu tinha de ser grosseira com elas porque a câmera estava em cima de mim o tempo todo. Me senti péssima. Só faltou eu bater na cara dessas pessoas. Além disso, era tudo na base do improviso. O Altman me mandava ir entrevistar alguém, e ficávamos na maior conversa fiada enquanto ele rachava de rir. Agora sabemos no que deu tudo isso – o filme foi triturado.

E *A Fuga* (*o policial que Kim e Alec estrelaram em 1994*) também foi uma decepção?

Uma tremenda decepção. Mas o que a gente podia fazer se Deus resolveu soterrar o país inteiro debaixo de neve na semana do lançamento – para piorar, a mesma semana de *Ace Ventura*? Recebemos uma proposta para *A Fuga 2*. Fuga para onde? Só Deus sabe.

Para Alec, poderia ser uma fuga rumo à política (*ele é presidente regional da Creative Coalition, um grupo engajado de artistas*). O que você acha de ser mulher de político?

Eu sabia que você ia chegar aí – mas eu vou recorrer à Quinta Emenda (*o dispositivo constitucional que permite a um cidadão ficar calado para não se incriminar*). O Alec vive dizendo que essa é uma coisa que ele não pode fazer sozinho – mas daí eu me tranco no banheiro e ponho o som no último volume (*risos*).

Que tal são suas relações com o restante da família Baldwin?

Ótimas. Eu adoro a mãe do Alec, os irmãos e as irmãs. Não nos encontramos muito, mas é sempre um prazer. Eu falo mais com o Stephen. Sou louca por ele.

E a sua própria família? Na última vez em que nos encontramos, você já não falava com seu irmão Mick há três anos.

Vou dizer apenas o seguinte: é uma situação muito triste. Essa história de Braselton (*a cidade que Kim comprou na Geórgia e teve de vender para pagar um processo*) fez muito mal à minha família. Ponto final.

É verdade que seu irmão a procurou e você não quis falar com ele?

Naquele momento, era me-

"Sou minha pior inimiga. Deus sabe os projetos horríveis que eu aceitei, e as ofertas maravilhosas que recusei"

e todo mundo tirou fotos comigo. Me senti como Alice no País das Maravilhas"

lhor para todo mundo que eu não falasse com ele sobre o que ele queria. Vou repetir para que você me ouça bem: esse episódio foi terrível para a minha família.

Ainda não falamos de um outro episódio complicado: o processo que você sofreu por desistir de *Encaixotando Helena*. Que lição você tirou dele?

O que eu sabia antes e o que eu sei agora é o tipo da coisa que não se aprende na escola – mas me tornei uma pessoa mais forte, mais objetiva e mais feliz. Deixei de lado muitas falhas e ambições.

O processo fez de você uma pessoa mais cínica?

Não, de jeito nenhum. Isso não faz parte da minha natureza. Considero todas as coisas por que eu já passei na vida um dom. Não trocaria nada, não importa o quão bom, ruim ou difícil. Eu me considero a mulher mais sortuda do mundo. Mesmo.

Como foi o julgamento?

Se as pessoas soubessem a história por trás dele! Parecia um programa de TV. Um dia, durante o intervalo para o almoço, o juiz nos pediu para ir ao chá de bebê de uma funcionária no tribunal ao lado. Lá estava eu, no meio de um processo sério, e ficam me pedindo para ir a chás de bebê. Mas fui, e todo mundo tirou fotos. Que coisa mais inapropriada. Eu me senti como Alice no País das Maravilhas.

No final das contas, o que o processo te custou?

Me custou muito dinheiro. *Muito* dinheiro.

Você milita em defesa dos animais, uma causa cotada como a mais *in* do planeta, mais até do que a Aids ou os sem-teto. O que você acha disso?

(*Cheia de sarcasmo*) Yip yip urra. Não acho que haja alguma causa mais *in* do que a Aids. Mas, para qualquer causa em que você se envolva, só há uma regra, eu acho: foco. Há tantas questões envolvendo os direitos dos animais que eu poderia me queimar em uma semana. Realmente tive de escolher. Durante o último ano eu trabalhei numa campanha pela libertação dos elefantes, embora não através da Peta (*a organização pela qual Kim já fez uma famosa campanha contra o uso de casacos de pele*). Esperamos conseguir que o público redefina a palavra entretenimento, e que possamos tirar esses animais dos circos.

Você colocaria uma ratoeira na sua casa?

Toda e qualquer criatura merece o mesmo respeito que um ser humano. Mas eu tenho uma filha pequena, e os apartamentos de Nova York às vezes são cheios de ratos e baratas. Ainda não tive essa experiência, mas se um deles pulasse em mim, o filho da mãe estaria morto em um segundo (*risos*).

Você está satisfeita com sua carreira?

Estou muito feliz com o ponto em que a minha vida está agora. Desisti do posto de Miss Ambição – e admito que já fui muito ambiciosa, por algumas razões muito boas e outras nem tão boas assim.

Jon Peters, um antigo namorado seu, disse que você daria uma ótima produtora.

Que bacana. Eu nunca tinha ouvido isso antes, mas obrigada, Jon. Num futuro próximo, quero produzir algumas coisas nas quais já venho pensando há muito tempo. Adoro trabalhar com mulheres e acho que elas se saem muito bem como produtoras. Por outro lado, meu melhor amigo, o produtor fonográfico Don Was, vai dirigir a adaptação de um livro chamado *Knockout* e me pediu para produzi-la.

Qual a pergunta mais difícil que alguém poderia fazer a você?

O quanto você diria que você ama os seus filhos?

E o quanto você diria que você ama o seu marido?

Exatamente o mesmo tanto que amo minha filha, mas de um jeito diferente. Na mesma medida em que amo meus nove cachorros e meus sete gatos.

Da última vez que nós conversamos, eu perguntei o que você escolheria se te convidassem para ir embora num disco voador: fazer uma viagem ao desconhecido ou ficar com o Alec. Você escolheu ir para o espaço. Vou repetir a pergunta, só que agora você teria de deixar seu marido e sua filha para trás. Você iria?

Eu poderia voltar?

Isso você não sabe.

Boa pergunta. É como *A Escolha de Sofia*. Eu preferiria levar minha família junto. Mas se fosse imprescindível que eu tivesse de ir sozinha... então é o que eu faria.

Lawrence Grobel

O pôster da campanha de Kim contra o uso de casacos de pele: nua por uma boa causa

O PAS

GILLIAN ANDERSON, antes de alcançar a fama cientificamente comprovada de *Arquivo X*, teve uma estréia pouco auspiciosa nos cinemas: em 1992, no filme ***Destruídos pelo Ódio***, de valor artístico nulo, ela faz a namoradinha do protagonista. Este, anos depois de sair de sua cidade, retorna como um neonazista. Quando eles se reencontram, a cena acaba na cama.

TOM HANKS é um dos atores mais respeitados da atualidade. No mesmo ano em que se lançou com *Splash*, porém, ele participou de uma chanchada adolescente vulgar e sem tutano: ***A Última Festa de Solteiro***, um filme cujo único atributo eram as incontáveis garotas de topless. Quem diria que Hanks um dia seria *Forrest Gump*?

DEMI MOORE coleciona polêmicas em sua planejada filmografia. O começo de sua carreira, porém, deve ter provocado apenas dores de cabeça. Primeiro, ela foi uma heroína berrante no terrorzinho ***Parasite***, de Charles Band. Depois, passou vergonha fazendo topless nas praias cariocas em ***Feitiço do Rio*** (bons tempos, aliás, em que ela *tinha* vergonha).

SHARON STONE levou uma década para conseguir o primeiro papel decente em uma produção de respeito, *O Vingador do Futuro*. Antes disso, porém, ela amargou participações infelizes em filmes menores, em especial no começo de sua carreira. Seu primeiro papel com falas foi em ***Bênção Mortal*** (1981), um filme idiota de Wes Craven sobre uma seita de roceiros fanáticos.

MEG RYAN insiste ainda hoje em sua posição de namoradinha da América. Antes de conquistar corações, porém, ela foi uma das muitas vítimas da maldição da casa assombrada conhecida como Amityville – ela morreu em terceira dimensão em ***Amityville 3 – O Demônio***, de 1983.

LEONARDO DiCAPRIO, antes de levar uma indicação ao Oscar e de se consagrar na versão pop de *Romeu & Julieta*, já foi obrigado a enfrentar pequenas criaturas do espaço no prédio vagabundo de Los Angeles em que morava. Ele fez parte do elenco de ***Criaturas 3***, de 1992, um ano antes de comemorar *O Despertar de um Homem*.

DAVID DUCHOVNY não pára de conquistar corações femininos com o charme de seu agente Fox Mulder em *Arquivo X*. Poucas fãs sabem, porém, que em 1992 ele participou de jogos eróticos no *soft* e enfadonho ***Orquídea Selvagem 3***, nome brasileiro oportunista para um filme originalmente intitulado *The Red Shoe Diaries*.

COND

Hoje eles são astros. Mas começ

SADO

ENA

aram fazendo cada bomba...

Christian Petermann

Stills

BRAD PITT chamou a atenção tirando o chapéu de caubói para Geena Davis em *Thelma & Louise*. Transformou-se em um dos maiores símbolos sexuais da atualidade. Toda vez que ele se lembra de seu primeiro filme, porém, a vontade deve ser a de esconder o rosto atrás do chapéu: em 1989, ele participou de um típico terror para adolescentes chamado ***Assassinato no Colégio.*** Estava então com 26 anos, mas se fazia passar por jovenzinho.

RENEE ZELLWEGER e **MATTHEW McCONAUGHEY** despontaram para o estrelato em 1996 – ela em *Jerry Maguire*, ele com *Tempo de Matar*. Curiosamente, ambos contracenaram num mesmo filme de terror classe "abaixo de B" em 1995: ***Massacre da Serra Elétrica – O Retorno***. Renee era a vítima, e McConaughey era o algoz. Com certeza, o futuro lhes reserva papéis com menos ketchup.

JIM CARREY, para estar no lugar privilegiado em que se encontra agora, já passou por poucas e boas. O que dizer do alienígena felpudo e vermelho que ele personificou na comédia de ficção científica ***Meu Amante É de Outro Mundo*** (1989), um previsível fracasso de bilheteria? Pelo menos ele estava em boa companhia: o então casal Jeff Goldblum (no papel de um E.T. azul) e Geena Davis.

JOHNNY DEPP posa de (e é) um dos mais sérios atores da nova geração hollywoodiana. Ele deve morrer de vergonha, portanto, de seu segundo filme, posterior ao seu confronto com Freddy Krueger no primeiro *A Hora do Pesadelo*: aos 21 anos, ele atuou em ***Férias do Barulho***, uma imbecil chanchada erótica. Bela maneira de entrar na maioridade.

SANDRA BULLOCK viveu tranqüila até o lançamento de *Velocidade Máxima*, filme que a consagrou como estrela. Daí os espertinhos de plantão começaram a revirar o fundo do baú e encontraram pérolas de ruindade em seu passado, como a terrível comédia ***Dinheiro Não É Meu Negócio***, realizada seis anos antes. A participação dela é pequena – o que não diminui o constrangimento.

SYLVESTER STALLONE, muito antes de exercitar os peitorais e os bíceps em séries como *Rocky* e *Rambo*, desenvolveu um outro músculo no pornô ***O Garanhão Italiano***. Corria o ano de 1970, e Sly estava então com 24 anos. Ele obviamente já apagou este filme *caliente* de sua memória. Seu campo de batalha agora é outro...

PALMAS PARA T

Surpresas e decepções deram o tom

Por José Emilio Rondeau

O júri do Festival de Cannes passou a perna em todo mundo. E que tombo o pessoal tomou.

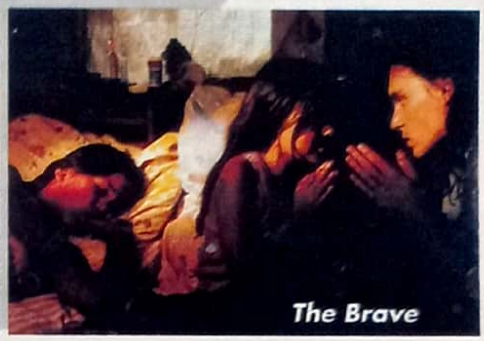
Quem estava ligado no sobe-e-desce da bolsa de apostas dos favoritos esperava que a Palma de Ouro desta edição especialíssima do festival (afinal, era a de número 50) fosse para o elogiado *The Ice Storm*, do taiwanês Ang Lee (que com *O Banquete de Casamento* já ganhara o Festival de Berlim em 1993), ou para *The Sweet Hereafter*, de Atom Egoyan, ou talvez para *The Destiny*, do veteranissimo Youssef Chahine. Mas deu zebra geral: *The Ice Storm* levou só uma láurea pelo roteiro, o filme do canadense

Os membros do júri: da esq. para a dir., Tim Burton, Luc Bondy, Paul Auster, Gong Li, a presidente Isabelle Adjani, Mira Sorvino, Mike Leigh, Michael Ondaatje e Nanni Moretti

A premiação: abraçados por Catherine Deneuve, Koji Yakusho (ator principal de *A Enguia*) e o iraniano Abbas Kiarostami, diretor de *O Gosto da Cereja*, recebem suas Palmas de Ouro

ODOS OS LADOS

da festa no 50º Festival de Cannes



Egoyan recebeu o Grande Prêmio do Júri e o diretor egípcio foi homenageado com um troféu especial. Aí o bom senso perdeu o rumo: quem, afinal, sairia vitorioso do Festival de Cannes de 1997?

A platéia que lotava o Grand Theatre Lumière raciocinava, decerto, que não poderia ser Wim Wenders – seu *The End of Violence* fora considerado, unanimemente, um filme inacabado. Tampouco a honra iria para o francês *Assassin(s)*, tido como pretensiosíssimo (a começar pelo parêntese "estiloso" do título) e verdadeiramente ruim (na saída da sessão noturna do filme de Mathieu Kassovitz, um crítico americano disse ter acabado de assistir ao pior filme de toda a história do cinema francês). Seguindo-se uma teoria de favorecimento ao país anfitrião, também era pouco provável que o prêmio fosse para o bolo de noiva futurista cheio de vento *O Quinto Ele-*

→

Gary Oldman: elogiada estréia na direção

LUGAR DE ATOR TAMBÉM É ATRÁS DAS CÂMERAS

Johnny Depp e Gary Oldman chegaram a Cannes com cortes de cabelo quase idênticos – um estilo que poderia ser definido como neo-escovinha, quase autopunitivo –, mas tinham em comum algo bem mais importante do que o visual: ambos traziam na mala sua aguardada estréia na direção de filmes.

Johnny Depp assinou *The Brave*, a história de um índio americano desempregado (interpretado pelo próprio ator) que, para salvar a família da miséria, aceita receber 50 mil dólares de um diretor de cinema (Marlon Brando) para protagonizar um *snuff movie* – uma produção ilegal, na qual o protagonista morre de verdade no final, configurando um homícidio autêntico diante das câmeras. Apesar de esperadíssimo, *The Brave* naufragou em Cannes, criticado em resenhas por seu ritmo "de lesma".

A sorte de Gary Oldman, porém, foi infinitamente superior. Apesar de seu trabalho como ator estar bem representado em Cannes – ele interpreta o vilão de filmes em fase de lançamento no festival, como *O Quinto Elemento* e *Air Force One* (o novo de Harrison Ford) –, e de figurar nos folhetos que divulgam antecipadamente a adaptação para a telona da adorada série de televisão *Perdidos no Espaço* (ele será o ranzinza Dr. Smith), o inglês Oldman brilhou mais forte no papel do diretor de *Nil by Mouth*.

Seu filme brutal, de contornos autobiográficos (a vida de seu pai, alcoólatra e violento, foi a fonte de inspiração), caiu nas graças da Croisette e rendeu o prêmio de interpretação feminina à atriz Kathy Burke, mais conhecida fora da Inglaterra por seu trabalho em comédias, como o irreverente (e hilário) seriado *Absolutely Fabulous*, no qual ela interpreta Magda, uma personagem secundária. Burke também foi atriz de *Sid & Nancy*, de Alex Cox, primeiro papel de destaque de Oldman. Ambos os filmes compartilham o clima sombrio e o olhar terrível sobre a sociedade inglesa contemporânea. Cannes não poderia mesmo ficar indiferente. •

CANNES 97

UM FESTIVAL DE NÚMEROS

US$ 600 mil
Custo da festa de abertura

1.000
Filmes novos colocados à venda no festival

4.000
Produtores e agentes presentes ao festival

114
Hotéis em Cannes

US$ 6 milhões
Orçamento para a realização do 50º Festival de Cannes

5
Vezes em que o tapete vermelho no Palácio dos Festivais foi trocado durante o evento

70 mil
População fixa de Cannes

4.000
Jornalistas presentes ao festival

700 pessoas
Platéia na abertura do 1º Festival de Cannes, em 1946

800
Restaurantes

A MODESTA PRESENÇA BRASILEIRA

Entre os 28 premiados com a Palma de Ouro ao longo das cinqüenta edições de Cannes, reunidos para o aniversário do evento, estava Anselmo Duarte, vencedor de 1962 com *O Pagador de Promessas*. E, na véspera da cerimônia, Anselmo acomodou-se no hotel Noga Hilton (ex-sede do festival) para recordar como celebrou sua Palma, 35 anos atrás.

Chateado com a impossibilidade de trazer trinta convidados brasileiros para o banquete dos vencedores, e após ter discutido com um produtor italiano de inclinações racistas, o recém-premiado Anselmo saiu sozinho, caminhando pela Croisette, com sua Palma nas mãos – e foi parar num botequim, onde saboreou steak tartar e vinho tinto. Anselmo achou graça quando o dono do lugar comentou o quanto o objeto que ele trazia nas mãos se parecia com a Palma de Ouro. Ao saber que era o artigo genuíno, chamou um fotógrafo para registrar o momento histórico.

O Que É Isso, Companheiro?

De volta ao futuro, o Brasil moderno esteve presente só no mercado de filmes. A revista *Variety* elogiou três títulos em especial: *Como Nascem os Anjos*, de Murilo Salles, descrito como um thriller tenso, inteligente e imprevisível – ele será exibido no Festival Latino-Americano de Londres; *Baile Perfumado*, de Paulo Caldas e Lírio Ferreira, que viu ressaltadas a sua ingenuidade e a boa reconstituição histórica – o filme já foi convidado para os festivais de Veneza, Biarritz e San Sebastian; e *Os Matadores*, de Beto Brant, do qual foram destacadas a energia e a ambientação "divertidamente inesperada" – a Miramax já demonstrou interesse.

Pequeno Dicionário Amoroso

Compradas mesmo, porém, foram as grandes produções, como *O Que É Isso, Companheiro?*, de Bruno Barreto; *Pequeno Dicionário Amoroso*, de Sandra Werneck; e *Bella Donna*, de Fábio Barreto, em produção. Como se vê, o cinema nacional voltou a circular. ●

O Quinto Elemento saiu caro: quatro milhões

mento, de Luc Besson. O melhor filme local, o road movie *Western*, acabou abocanhando um prêmio especial, e a pretensa coroação do cinema francês parou por ali mesmo.

Os mais atentos, entretanto, não deixaram de perceber um profundo significado na escolha das jóias que a presidente do júri, a atriz Isabelle Adjani, usava na noite da premiação. Isabelle tinha a opção de subir as escadarias atapetadas de vermelho usando um colar de pedras brancas ou enfeitada por outro, este feito de pedras preciosas de cores variadas, entre ametistas, safiras e rubis. Ela escolheu o último – e, adornando seu vestido violeta com o colar colorido, demonstrou que a votação seria igualmente variada – para não dizer pulverizada.

Mesmo assim, dar a Palma de Ouro não a um, mas a dois filmes – e logo a dois azarões do páreo, o japonês *A Enguia* e o iraniano *O Gosto da Cereja* –, pegou os freqüentadores de Cannes na curva.

A inclusão de *O Gosto da Cereja* entre os premiados foi traduzida como uma atitude obviamente política. Suas qualidades artísticas estão aquém do que

nto decepcionou, só a festa custou de dólares

se espera do diretor Abbas Kiarostami, adorado igualmente por Akira Kurosawa e Quentin Tarantino. As circunstâncias de sua participação no festival, por outro lado, deram margem a um gesto do júri em defesa da liberdade de expressão: por →

OS GANHADORES

Palma de Ouro
O Gosto da Cereja, de Abbas Kiarostami (Irã)
A Enguia, de Shohei Imamura (Japão)

Grande Prêmio do Júri
The Sweet Hereafter, de Atom Egoyan (Canadá)

Prêmio Especial do Júri
Western, de Manuel Poirier (França)

Prêmio Especial do 50º Aniversário
Youssef Chahine (Egito)

Direção
Wong Kar-Wai, por *Happy Together* (Hong Kong)

Ator
Sean Penn, por *She's So Lovely* (EUA)

Atriz
Kathy Burke, por *Nil by Mouth* (Inglaterra)

Roteiro
James Schamus, por *The Ice Storm* (EUA/Taiwan)

Câmera de Ouro (Diretor Estreante)
Naomi Kawase, por *Suzaku* (Japão)

Menção Especial da Câmera de Ouro
Bruno Dumont, por *La Vie de Jesus* (França)

Grande Prêmio Técnico
Thierry Arbogast, pela fotografia de *She's So Lovely* e de *O Quinto Elemento*

POUCAS & BOAS

O CINEMA GAY SAI DO ARMÁRIO O universo homossexual esteve muito bem representado em Cannes. Wong Kar-Wai (conhecido por seu trabalho em *Amores Expressos*) recebeu o prêmio de direção por *Happy Together*, sobre dois namorados que se reencontram em Buenos Aires após uma dolorosa separação em Hong Kong. Mas a exibição mais polêmica foi a do elogiado e proibido *East Palace, West Palace*, uma rara produção chinesa a falar abertamente da questão gay.

O QUE IMPORTA É FESTEJAR Há quem garanta que o melhor de Cannes não são os filmes, e sim as festas. Pois este ano foi dominado pelo convescote montado pela Gaumont para *O Quinto Elemento*. Os convites – disputadíssimos – eram relógios Swatch fabricados especialmente para a ocasião, e a festa – precedida de banquete e coroada com um show de Neneh Cherry – aconteceu numa estrutura semelhante à da base espacial do filme, construída ao lado do Palais ao custo estimado de quatro milhões de dólares.

Olha o passarinho: Mira Sorvino inaugura o Pavilhão Americano em Cannes

Milla Jovovich, Luc Besson & aliens: festa para *O Quinto Elemento*

CANNES 97

AS AUSÊNCIAS MAIS SENTIDAS

1. INGMAR BERGMAN

Escolhido para um prêmio especial, a Palma das Palmas, o sueco Ingmar Bergman mandou dizer ao organizador do festival, Gilles Jacob, que não compareceria por motivos de saúde – os quais há quinze anos impedem o frágil diretor de *O Sétimo Selo* de viajar. O que se seguiu foi uma comédia bufa de gritos e sussurros. Ofendido, Gilles teria rugido que Cannes não é "um festivalzinho japonês" e que a lenda viva não sabia com quem estava falando – declaração prontamente desmentida. Mais tarde, a *Screen International* publicou uma nota na qual os filhos de Bergman apareciam "implorando" por ingressos para uma das sessões de gala – com a direção do festival se fazendo de desentendida. Tudo foi negado no dia seguinte. Entre fofocas mortas e egos feridos, contudo, salvaram-se (quase) todos: o prêmio foi entregue a Linn Ullmann, filha de Ingmar Bergman e da atriz Liv Ullmann. Já Daniel Bergman, outro de seus filhos, e seu fotógrafo habitual, Sven Nykvist, ficaram de fora da cerimônia. Na chuva.

2. OS ASTROS AMERICANOS

Convidado para a abertura, Steven Spielberg declinou por já estar rodando seu próximo filme, *Amistad*. Clint Eastwood foi instado a acompanhar a exibição de seu último trabalho, *Poder Absoluto*, que encerrou fora de competição este 50º festival. Outro desfalque: Clint está filmando *Midnight in the Garden of Good and Evil* – mas ao menos escreveu o prefácio do livro *Fifty Years of Sun, Sex & Celluloid – Behind the Scenes at the World's Most Famous Film Festival*, lançado no recém-inaugurado Planet Hollywood de Cannes. E Liz Taylor também deu bolo numa festa para arrecadar fundos para pesquisas sobre a Aids – após extrair um tumor benigno do cérebro, ela preferiu ficar perto de seus médicos. Foi representada por Demi Moore, figurinha fácil no festival.

Clint Eastwood

MAIS POUCAS & BOAS

L.A. CONFIDENTIAL: O MELHOR AMERICANO

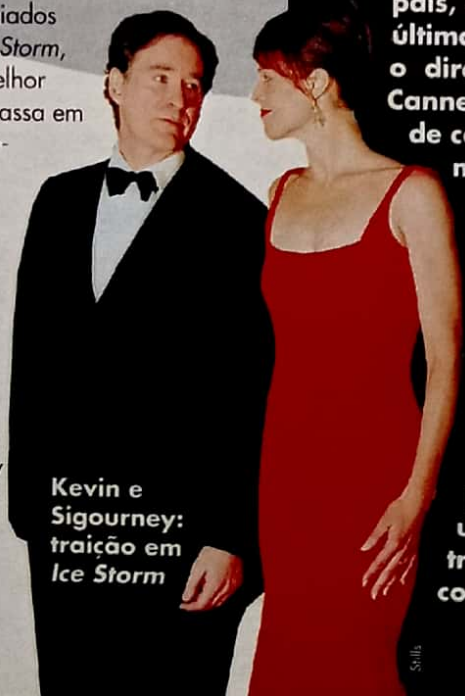
Apesar do troféu dado a Sean Penn por sua atuação em *She's So Lovely*, a honra de melhor filme americano em Cannes coube a outro título: *L.A. Confidential*, de Curtis Hanson, que fala da campanha armada pelas autoridades de Los Angeles nos anos 50 para mostrar que a cidade era livre de crimes – algo que a vida real tratava de desmentir. Mesmo com o belo rosto de Kim Basinger enfeitando o cartaz, as grandes estrelas de *L.A. Confidential* são o australiano Guy Pearce e o neozelandês Russell Crowe. Destaque também para Kevin Spacey, como um policial cínico que dá consultoria a um seriado de TV.

Spacey, Basinger e DeVito: em *L.A. Confidential*

Stills

THE ICE STORM: UM PAÍS EM TRANSFORMAÇÃO

Após examinar os mecanismos do amor em *Razão e Sensibilidade*, o taiwanês Ang Lee enfoca o vazio espiritual da América num dos títulos mais elogiados em Cannes, *The Ice Storm*, laureado como o melhor roteiro. O filme se passa em 1973, ano do escândalo de Watergate, no qual a nação se viu traída pelo presidente Nixon. A traição também está no lar de Kevin Kline, que troca a mulher (Joan Allen) pela amante (Sigourney Weaver). Arrancou aplausos, e merecia mais.



Kevin e Sigourney: traição em *Ice Storm*

Stills

O ganhador Ab chegou a Canne literalmente deb

pouco o filme não ficou de fora do festival, vítima de tempestades burocráticas em seu país.

Para um filme iraniano ser incluído em um festival estrangeiro, ele deve primeiro ser "indicado" – ou endossado pela autoridade cultural de seu país. Pois *O Gosto da Cereja* lida com um tema tabu no Irã, o suicídio – e, portanto, não representaria a "realidade" do país, conforme os ditames do Alcorão. Por isso, o governo iraniano havia banido a exibição do filme dentro e fora de seu território. Tanto que *O Gosto da Cereja* nem constava da lista oficial de longas em competição no festival.

A liberação do filme, após apelos pessoais de Kiarostami a instâncias superiores em seu país, foi um feito de última hora – por isso o diretor chegou a Cannes com as latas de celulóide literalmente debaixo do braço e somente na manhã da exibição. Por essas e outras, esperava-se que Kiarostami saísse da França com pelo menos uma demonstração de força contra as autori-

bas Kiarostami
s com seu filme
aixo do braço

dades do Irã – só não se previa que a repercussão fosse desse calibre.

Já *A Enguia* parecia ter saído do nada. Embora realizado por um veterano de Cannes (Shohei Imamura, premiado em 1983 por *A Balada de Narayama* e inativo desde 1989), o filme não era considerado um favorito. A história lida com a redenção de um ex-presidiário que, após cumprir pena por ter assassinado a mulher infiel, vira barbeiro em uma cidadezinha e salva uma desconhecida do suicídio (ele de novo!). Nem o diretor, aliás, suspeitava ter chances: na noite da premiação, ele já estava longe, de volta ao Japão. Sobrou para Koji Yakusho, o ator principal do filme, a honraria de subir ao palco e receber a Palma de Ouro em nome de Shohei. ■

RICAS, FAMOSAS E MAL VESTIDAS

Dinheiro, como se sabe, não é sinônimo de bom gosto – mas elas também não precisavam exagerar. Demi Moore, como de hábito, sagrou-se campeã, misturando motivos florais a peles e sandalinhas – em todas as cores do arco-íris. A presidente do júri, Isabelle Adjani, por sua vez, estava mais para madrinha de casamento, enquanto a espanhola Victoria Abril e a ucraniana Milla Jovovich optaram pelo visual "tudo à mostra" – com resultados bem distintos.

Victoria Abril

Angeli

Demi Moore

Angeli

Isabelle Adjani

Stills

Luc Besson e Milla Jovovich

Stills

Baixinha, tímida e com grandes olhos castanhos, Bette Davis passou à história como uma mulher sem papas na língua e sem pudor nos gestos

BETTE DAVIS
a primeira-dama

Independente, agressiva e desbocada, ela trabalhou muito para provar que não era feia demais para ser estrela. O tempo lhe deu razão: nenhuma mulher fez mais pelo cinema do que ela

Por Sérgio Rizzo

No início dos anos 30, Hollywood ainda não havia assimilado os efeitos da passagem do cinema mudo para o sonoro. Preocupados em achar candidatos ao estrelato que pudessem abrir a boca sem maltratar os ouvidos da platéia ou ridicularizar seus personagens, os estúdios tornaram-se mais rigorosos nos testes de seleção. Foram caçar atores, por exemplo, na Broadway, de onde vieram Spencer Tracy e Fredric March. Mas, entre as mulheres, traços suaves e esplendor físico ainda eram os principais critérios.

Os diretores de testes conheciam os mecanismos da peneira e sabiam para onde o olhar dos chefões dos estúdios se dirigia na hora de examinar o material vindo do laboratório. Foi por isso que, em setembro de 1930, um diretor interrompeu uma sessão de testes na Universal para pedir a uma atriz de 22 anos que fizesse a gentileza de erguer o vestido um pouco acima do joelho.

"O que pernas têm a ver com atuar?", perguntou a jovem tímida, baixinha e de imensos olhos castanhos, que já havia feito um desastroso teste para o produtor Samuel Goldwyn. "Você não conhece Hollywood", disse-lhe, sorrindo, o responsável pelo teste. Ele não poderia mesmo supor (sobretudo porque aquelas imagens não agradaram aos chefes da Universal) que a atriz em questão, com pequena experiência em teatro e nenhum conhecimento das regras da indústria cinematográfica, ajudaria ao longo das décadas seguintes a subverter alguns dogmas hollywoodianos, entre os quais o de que uma mulher tem de ser maravilhosa para virar estrela. "Nunca fui linda como Rita Hayworth ou Hedy Lamarr. Quem na platéia iria querer ficar comigo depois do filme?", diria a própria Bette Davis em entrevista à revista *Films Illustrated*, em 1979.

Demorou um pouco, no entanto, para que Ruth Elizabeth Davis inscrevesse seu nome na galeria dos grandes mitos do cinema sonoro. Ao ver o resultado do teste na Universal, ela própria percebeu que a hora ainda não chegara. Sem que ela soubesse, a câmera filmara, além da pergunta encabulada, suas expressões (segundo ela, indescritíveis) antes e depois de atender ao pedido do diretor.

Semanas depois desse fracassado teste, em

→

BETTE DAVIS

outubro de 1930, Bette estreava sua segunda montagem na Broadway, a comédia *Solid South*. A peça teve só 31 apresentações, mas valeu à atriz um contrato assinado ainda em Nova York com um caçador de talentos. Esperançosa, Bette interrompeu a carreira teatral para tentar novamente a sorte em Hollywood. O resultado da nova expedição à Califórnia é que os palcos só a receberiam de volta em 1952, quando estrelou o musical *Two's Company*.

Nessa volta ao teatro, já era uma lenda do cinema, a "Duse da era da Depressão", conforme decretou a revista *Time*, referindo-se a Eleonora Duse, a lendária atriz italiana que teria revolucionado a arte da interpretação. Apesar de contundente, a comparação da *Time* faz sentido: nenhuma atriz foi tão crucial para o estabelecimento de um novo patamar de atuação no cinema quanto Bette Davis. "Fui a Marlon Brando da minha geração", resumia, bem pouco modesta. Invertendo os pólos: não teria sido Marlon Brando o Bette Davis de sua geração?

"Ela teria sido queimada como bruxa se tivesse vivido alguns séculos atrás", disse o crítico inglês E. Arnot Robertson, para quem Bette transmitia "o curioso sentimento de estar carregada com uma energia que não poderia escoar de maneira comum". Sorte dela, então, ter nascido em 5 de abril de 1908, em Lowell, Massachusetts, e não na Europa medieval. O que não a impediu de carregar a fama de bruxa, em virtude dos papéis de má que a celebrizaram, e muito menos de arder na fogueira das vaidades de Hollywood, que primeiro aprendeu a tolerá-la para, depois, render-se à sua personalidade e a seu talento explosivos.

Em que pese o início pouco estimulante, seu progresso até que foi veloz. Contratada pela Universal, Bette estreou em 1931 com *Bad Sister*. Fazia-lhe companhia no elenco um certo Humphrey Bogart, que também amassaria barro como coadjuvante por alguns anos antes de chegar à fama (e com quem ela voltaria a trabalhar cinco anos depois em *A Floresta Petrificada*). A estrada de Bette foi só um pouco mais curta do que a de Bogart, e incluiu outras duas produções da Universal em 1931, além de rápidas passagens pela RKO, Columbia e Capital em 1932. A tentativa, evidentemente frustrada, era a de transformá-la, a exemplo de toda jovem atriz, em *pin-up*. Segundo ela, seus papéis eram de dois tipos: "loiras desinteressantes" ou "tolas ingênuas".

Bette já estava prestes a retornar a Nova York quando um colega a indicou para um papel em *The Man Who Played God*, da Warner. O estúdio lhe ofereceu um contrato mas, acostumado a dedicar atenção especial apenas a seus atores, deixou-a em segundo plano, como prata da casa de quem não se espera muito milagre.

Foi preciso um bem-sucedido trabalho como *free lance* na RKO, em *Escravos do Desejo*, de 1934, para que a Warner investisse um pouco mais em sua carreira. Bette faz Mildred, uma loira calculista e traiçoeira que envolve o amante em sua teia. Estavam lançados ali os alicerces do que ficaria na história como a "imagem de Bette Davis" – a de mulher independente e agressiva, sem papas na língua ou pudor nos gestos. No ano seguinte, Bette Davis ganhou seu primeiro Oscar, no papel de uma ex-atriz de teatro alcoólatra que um fã ajuda a se recuperar, em *Perigosa*. Era, pasmem, seu 28º filme em quatro anos (mesmo alguém que trabalhasse no rit-

mo de Eric Stoltz ou Kevin Bacon seria considerado, naquela época, um vadio).

Este foi, provavelmente, o primeiro prêmio de consolação na história da Academia, que se especializou na duvidosa e infindável arte de corrigir injustiças nas premiações seguintes. Foi assim com Bette em 1935. Os eleitores teriam preterido Katharine Hepburn em *A Mulher que Soube Amar* só para diminuir o papelão por não terem sequer indicado Bette em *Escravos do Desejo* ("esquecimento" tão vergonhoso que resultou num novo método de votação). A própria Bette reconheceu que Hepburn é quem merecia o prêmio.

O segundo Oscar veio por *Jezebel*, de William Wyler, em que ela interpreta uma mimada jovem sulista que perde o noivo por usar um vestido vermelho num baile em que todas estão de branco. É no mínimo curioso imaginar o que Bette Davis achava do slogan do filme: "Metade anjo, metade sereia, toda mulher".

Bette voltou a disputar o prêmio da Academia outras oito vezes, mas sua ligação com o Oscar vai além do número expressivo de indicações (recorde mais tarde superado por Katharine Hepburn). A começar pelo nome do prêmio – que, segundo uma versão corrente, surgiu porque a atriz dizia que o traseiro da estatueta lembrava o de seu marido, o músico Harmon Oscar Nelson. Bette foi eleita para a presidência da Academia em 1940, mas renunciou no ano seguinte, quando viu rejeitadas suas propostas de inovar a votação e a cerimônia do Oscar (que seria aberta ao público). Lamentou, também, que seus dois Oscar tivessem vindo de filmes "errados": ela preferia ter vencido por *A Carta* e *A Malvada*.

Em *A Carta*, de William Wyler, ela interpreta Leslie Crosbe, "talvez o melhor estudo sobre a hipocrisia sexual feminina da história do cinema", segundo a crítica Pauline Kael. "Fria e correta, ela ainda assim transmite a paixão de uma mulher que mataria um homem por tentar abandoná-la." E *A Malvada*, de Joseph Mankiewicz, talvez seja também o filme preferido dos fãs de Bette Davis. Ela faz Margo Channing, uma atriz veterana que tem seu lugar ocupado, no palco e na cama, pela jovem ambiciosa que protegera. Ninguém hoje consegue imaginar outra atriz como Margo, mas o produtor Darryl F. Zanuck bem que tentou. As filmagens começaram com Claudette Colbert, mas ela abandonou o trabalho por problemas de saúde. Para substituí-la, Zanuck queria Ingrid Bergman, mas ela estava na Itália. Bette, ironicamente, foi a escolha de última hora.

Outro de seus filmes memoráveis, *Pérfida*, só foi possível graças a um troca-troca entre Samuel Goldwyn e a Warner, que pôde filmar *Sargento York* com Gary Cooper. O relacionamento de Bette com a Warner, por sinal, foi turbulento e ajudou a criar a imagem de firmeza e independência que a consagrou também longe das câmeras. Ela foi a maior estrela da casa e chegou a ser chamada de "o quinto irmão Warner", mas ganhou nos anos 30 um processo judicial contra o estúdio que orientou, a partir dali, as relações trabalhistas entre produtores e atores em Hollywood. "Hoje, todos são estrelas – aparecem nos créditos como 'estrelando' ou 'também estrelando'. No meu tempo, esse reconhecimento tinha de ser conquistado", comentou em 1979.

A partir dos anos 50, com a escassez de bons papéis, seus filmes perderam o brilho, mas ela se manteve na ativa. "Não me aposentarei enquanto tiver minhas pernas e minha maleta de maquiagem", prometeu em 1972, e cumpriu. "Trabalho para continuar viva." Foi o que fez até 6 de outubro de 1989, quando morreu, em Neuilly-sur-Seine, na França, ao voltar do Festival de San Sebastian, na Espanha. E, como se não bastasse a energia incomum como atriz, era uma frasista das melhores. Exemplos de uma célebre entrevista à *Playboy*, em julho de 1982:

– "Atuar deveria ser maior do que a vida. Roteiros deveriam ser maiores do que a vida. Tudo deveria ser maior do que a vida."

– "Mulheres fortes só casam com homens fracos."

Não se sabe se a última frase teve inspiração autobiográfica, mas registre-se que Bette casou-se quatro vezes – afirmou ter perdido a virgindade apenas com o primeiro marido, aos 26 anos (uma "espera infernal"). Registre-se também o seu lado gozador através de um episódio ocorrido durante as filmagens de *Storm Center*, de 1955, na pequena cidade californiana de Santa Rosa.

O filme, sobre uma bibliotecária perseguida sob acusação de ser de "esquerda", incomodou as senhoras do lugar, que enviaram cartas a Bette Davis alegando que o material era subversivo e que ela deveria largar o trabalho. Mais tarde, quando o diretor Daniel Taradash rodava uma cena em que jovens caminhavam pela rua discutindo idéias comunistas, uma senhora saiu de casa ameaçando chamar a polícia se a equipe não fosse embora. Taradash perguntou a alguém da produção se ela não havia recebido os cinqüenta dólares combinados para autorizar as filmagens ali, e a velhinha se ofendeu. "Acham que vocês podem me comprar? Saiam, ou chamo a polícia", gritou. A equipe já se retirava quando a reacionária tirou o disfarce. Era Bette Davis, a mulher que um dia corou diante de uma câmera porque precisou mostrar o joelho. ■

PARA CONHECER Bette Davis EM VÍDEO

Servidão Humana

Foram mais de cem filmes, em mais de cinqüenta anos de carreira. Em vídeo, porém, as chances de rever Bette Davis são reduzidas. Confira os melhores títulos:

* **SERVIDÃO HUMANA (*Of Human Bondage*, 1934)**
* **FLORESTA PETRIFICADA (*The Petrified Forest*, 1936)**
* **JEZEBEL (1938)**
* **O QUE ACONTECEU COM BABY JANE? (*What Ever Happened to Baby Jane?*, 1962)**
* **O DESAPARECIMENTO DE AIMÉE (*The Disappearance of Aimée*, 1976)**

Warner
Jezebel

* **MORTE SOBRE O NILO (*Death on the Nile*, 1978)**
* **AS BALEIAS DE AGOSTO (*The Whales of August*, 1987)**

A PRÓXIMA SESSÃ

COMEÇA NA HORA QUE

© 1965 Sheldrake Films Limited.Tdo/© UNIVERSAL CARTOON STUDIOS INC. E AMBLIN ENTERTAINMENT INC.Tdo/© 1992 AMBLIN ENTERTAINMENT INC. UNIVERSAL CITY STUDIOS INC. e WARNER BROS. INC.Tdo/© 1991 MCA HOME VIDEO. INC.Tdo/© UNIVERSAL CARTOON STUDIOS INC. e AMBLIN ENTERTAINMENT
Copyright © 1966 Paramount Pictures e Laurel Productions

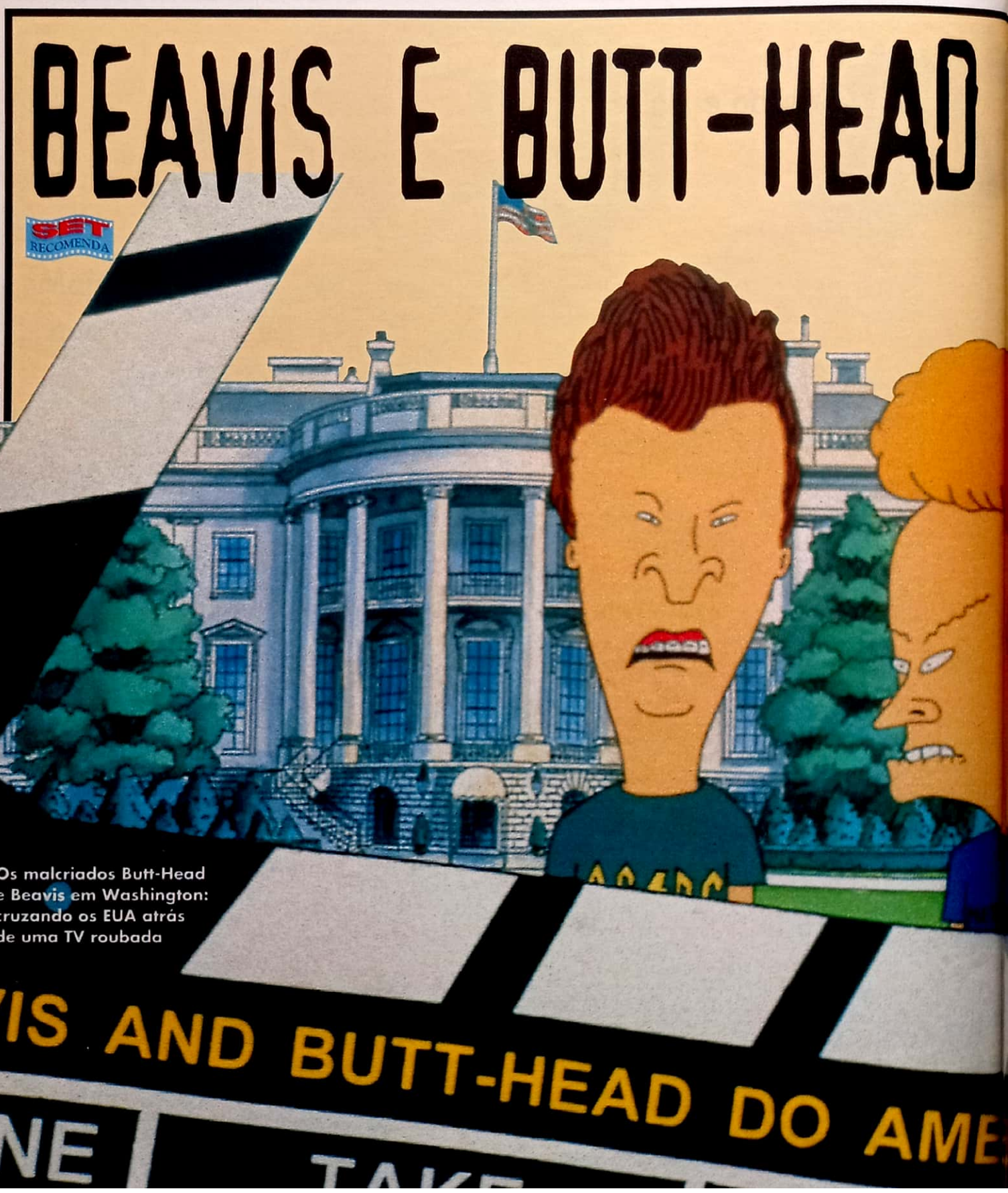
Com as fitas da CIC Video, a diversão não tem hora pra começar. Nem pra acabar. São centenas de sucessos do cinema mundial para você assistir quando quiser e da maneira mais confortável que existe: em sua própria casa. Basta passar em um supermercado, magazine, loja de cine-foto-som, locadora ou loja de discos e comprar a sua fita pelo preço equivalente ao de um CD.
CIC Video. Seu videocassete acaba de virar um cinema.

Programe sua sessão de cinema em casa: •El Dorado •O Óleo de Lorenzo •O Fantasma da Ópera •Sansão e Dalila •Perigosamente Juntos •Mais Forte que o Ódio •Como Conquistar as Mulheres •A Pequena Locomotiva •Os Amigos do Pica-Pau - Vol. II •De Volta Para o Futuro - Vol. II •Vida de Cachorro Vol. III •Fievel Vai Para o Oeste - Vol. III •Midway

OCÊ QUISER!

990 Walter Lantz Production Inc. Tdr/© 1992 Universal City Studios, Inc. Tdr/© 1943 Universal Pictures Co., Inc. Renewed 1970 Universal Pictures. Tdr/TM & © 1949 PARAMOUNT PICTURES CORPORATION. Tdr/© 1976 Universal Pictures. Tdr/TM & Copyright © 1988 Paramount Pictures Corporation. Tdr/TM & Universal City Studios. Tdr/ Tdr: Todos os direitos reservados

NOVOS *filmes*



Os malcriados Butt-Head e Beavis em Washington: cruzando os EUA atrás de uma TV roubada

O criador Mike Judge leva os moleques mais amados (e odiados) da televisão ao cinema com um bem-humorado *road movie*

DETONAM A AMÉRICA

Beavis e Butt-Head, os dois delinqüentes mais amados em todo o mundo, estão se tornando um par respeitável. Vejamos: foram capa da revista *Rolling Stone* na companhia de Pamela Anderson, apresentaram um dos prêmios concedidos na última cerimônia do Oscar e são protagonistas de um filme de sucesso. Enfim, caras de respeito, certo? *Heh, heh, heh...* De jeito nenhum! A passagem da telinha para o celulóide não mudou em nada a falta de moral e os maus costumes desses dois adolescentes com ignorância demais e neurônios de menos – e o filme *Beavis e Butt-Head Detonam a América* é a maior prova disso.

A maior diferença em relação à série de desenhos exibidos na MTV (mais de 200 episódios já foram produzidos e transmitidos para 71 países, em cinco idiomas) é a ausência – aliás, dolorosa – dos comentários da dupla sobre os videoclips de bandas *cool* (legais) ou daquelas que *suck* (ou seja, que são uma porcaria). Mas essa "falha" é justificada: logo no começo do filme – e depois dos hilariantes créditos totalmente "chupados" da abertura da série dos anos 70 *As Panteras* –, o aparelho de televisão de Beavis e Butt-Head é roubado, obrigando o par a procurar um substituto (é impossível para eles ficar sem sua dose diária de morfina eletrônica). Mas isso é apenas o começo: confundidos com perigosos assassinos, os dois são contratados para "*do*", ou matar, a mulher de um sujeito muito suspeito (a voz do casal foi um empréstimo de Bruce Willis e Demi Moore, que não recebem crédito por terem participado do filme "apenas por curtição"). O problema é que o verbo "do", em inglês, tanto pode significar "apagar" alguém como transar com uma pessoa. Adivinhe então qual o sentido que os dois adolescentes – ambos virgens e desesperados – dão à palavra?

Beavis e Butt-Head partem em busca de sua "vítima", cruzando os Estados Unidos e passando pela maioria dos pontos turísticos indicados para casais de meia-idade, como gêisers, a represa Hoover, Las Vegas, o Grand Canyon e Washington (com direito a uma participação especial de Bill Clinton e sua filha Chelsea, que atira Beavis de uma janela do alto da Casa Branca depois de receber uma cantada). Ao mesmo tempo, eles são perseguidos pelo FBI, perdem-se no deserto (onde encontram – pasmem! – seus pais), comem um cacto alucinógeno e acabam salvando a capital da nação mais poderosa do mundo da ameaça de uma arma bacteriológica.

O tom sarcástico e a visão ácida da América são cortesia de Mike Judge, criador e voz da dupla, que também dirigiu o filme – inspirado, segundo ele próprio, nos filmes do inspetor Clouseau interpretado por Peter Sellers. Imaginando que só os fãs dos moleques iriam ao cinema e despreocupado com a recepção que o público poderia dar a *Beavis e Butt-Head Detonam a América*, Judge não atenuou em nada a agressividade anárquica de seus "filhos", ridicularizando a apática juventude americana com exagero e sem nenhuma sutileza, do mesmo modo que faz na telinha.

O resultado, porém, foi surpreendente: depois de uma estréia esmagadora, o filme literalmente atropelou seus concorrentes nas telas americanas – entre eles *Daylight*, com Sylvester Stallone –, arrecadando mais de 60 milhões de dólares. Outra surpresa foi um levantamento feito na Internet sobre o perfil do público que viu o filme: americanos entre quinze e 35 anos não se entusiasmaram com a aventura; a molecada até dezoito anos achou o filme apenas razoável. A fatia mais satisfeita foi a de adultos acima dos 36 anos que, teoricamente, são os mais avacalhados pela dupla. Nada mau para dois pivetes descerebrados, grosseiros, inconseqüentes... e deliciosamente engraçados. Que venha a continuação. Quem sabe eles resolvem fazer turismo e vêm detonar o Brasil?

Roberto Sadovski

(Beavis and Butt-Head Do America, EUA, 1996) ***Direção:*** *Mike Judge.* ***Com as vozes de*** *Judge, Cloris Leachman, Robert Stack, Eric Bogosian, Richard Linklater, Jacqueline Barba, Greg Kinnear, David Letterman, Bruce Willis, Demi Moore, David Spade. 80 min.*

BREAKDOWN

SET RECOMENDA

Kurt Russell enfrenta o deserto americano no mais inesperado sucesso deste semestre

Sem novidades, mas com muita competência, *Breakdown* faz a platéia grudar na poltrona

Russell: perigos

As paisagens do Oeste americano são fonte de inspiração para dezenas de cineastas. Mais do que isso, porém, o deserto é um cenário ameaçador em sua desolação e seus horizontes infinitos: uma terra de ninguém na qual as leis não existem e só o mais forte – e impiedoso – sobrevive.

É nessa paisagem que se desenrola *Breakdown*, um dos sucessos mais surpreendentes da temporada pré-verão nos EUA e a prova de que mesmo os roteiros mais batidos podem render duas horas de suspense em mãos competentes – no caso, as do diretor Jonathan Mostow, estreando na tela grande após fazer o elogiado *Flight of Black Angel* para a TV a cabo.

Na verdade, a trama não tem nada de novo. Kurt Russell é Jeff Taylor, um típico sujeito de classe média que, após receber uma proposta de emprego do outro lado do país, decide cruzar o Oeste em seu jipe para "contemplar a natureza", acompanhado de sua mulher, Amy. Em plena vastidão do deserto, seu carro quebra, e o telefone celular não funciona. É quando aparece o caminhoneiro Red (J.T. Walsh), que oferece uma carona até o posto mais próximo, de onde o casal pode pedir ajuda. Relutante, Amy o acompanha e deixa Jeff tomando conta do carro. Sozinho, ele descobre o defeito (um cabo solto no motor), coloca o jipe na estrada e parte em busca de sua mulher. Chegando ao posto, porém, ele não a encontra, e ninguém se lembra de ter visto alguém com a sua descrição. O próprio Red, antes simpático e prestativo, aparece e nega tê-lo visto anteriormente.

Daí começa um tensa perseguição, em que o personagem de Russell – o homem indefeso e despreparado colocado num ambiente estranho e hostil – tenta a todo custo descobrir o que aconteceu com sua mulher. Com várias idéias "emprestadas" de filmes como *O Silêncio do Lago* e *Encurralado*, *Breakdown* se mostra um eficiente thriller que, apesar de não apresentar idéias novas, deixa o público grudado na poltrona até os créditos finais. Boa parte dos méritos se deve a Kurt Russell, que injeta vulnerabilidade e verossimilhança ao papel do "homem comum". Você certamente já viu este filme antes – mas isso não diminui em nada as sensações que *Breakdown* faz o público experimentar.

(Breakdown, EUA, 1997) ***Direção****: Jonathan Mostow.* ***Com*** *Kurt Russell, Kathleen Quinlan, J.T. Walsh, Jack Noseworthy, M.C. Gainey, Ritch Brinkley, Rex Linn, Moira Harris, Jack McGee. 95 min.*

Kathleen Quinlan e Kurt Russell como o casal Taylor: gente comum perdida num ambiente hostil

Liv e Joaquin Phoenix: conflito

SET RECOMENDA

AUSTIN POWERS

O herói de *Quanto Mais Idiota Melhor* alucina como um espião dos anos 60

O agente secreto mais famoso dos anos 60 está de volta – e não estamos falando de 007. O espião em questão é Austin Powers, mais uma criação de Mike Myers – o boboca Wayne de *Quanto Mais Idiota Melhor*. Congelado em 1967, Austin volta ao mundo trinta anos depois – mas com a cabeça ainda no final da década mais psicodélica do século.

Austin Powers estica uma idéia que, no máximo, renderia um quadro no programa cômico *Saturday Night Live* (por sinal, onde Mike Myers começou a carreira), mas se dá bem. O segredo do sucesso está na bizarra figura do espião, que tem de enfrentar seu arquiinimigo Dr. Evil (Myers de novo), um cientista que também passou os últimos trinta anos congelado e promete manter o mundo como refém a não ser que lhe paguem a exorbitante quantia de... um milhão de dólares – como se vê, ele esqueceu de calcular a inflação. Assim como Austin é uma sátira a James Bond, o Dr. Evil é a cara de Ernst Blofeld, o vilão de *Com 007 Só se Vive Duas Vezes*. Nem o gatinho de estimação foi esquecido.

Austin Powers tem tudo para emplacar por aqui também. Afinal, o brasileiro adora um besteirol – e ter a Elizabeth Hurley como parceira do espião não atrapalha em nada.

(Austin Powers: International Man of Mistery, EUA, 1997) ***Direção****: M. Jay Roach.* ***Com*** *Mike Myers, Elizabeth Hurley, Michael York, Mimi Rogers, Robert Wagner, Seth Green, Carrie Fisher, Tom Arnold. 87 min.*

Mike Myers: psicodelismo e espionagem

O humor "besta", mas irresistível, é o charme da comédia *Austin Powers*

Geena Davis: heroína sofrível

MEMÓRIA EXPLOSIVA

Renny Harlin conseguiu provar uma antiga regra de Hollywood: filmes de ação estrelados por mulheres não dão certo. Para quem duvida, estréia agora *Memória Explosiva*, com a mulher do diretor, Geena Davis. Ela é uma doce professorinha, que leva uma vida pacata no interior. O problema é que ela é amnésica, e contrata os serviços de um detetive particular (Samuel L. Jackson) para desvendar seu passado. E descobre ser, na verdade, uma fria e perigosa assassina a serviço da CIA. A partir daí, *Memória Explosiva* vira o tedioso espetáculo de sopapos e explosões de praxe, com a assassina buscando se vingar dos antigos patrões. Renny Harlin já havia se dado mal com o horrível *A Ilha da Garganta Cortada* – também com sua adorada Geena. Nesse ritmo, veremos o que azeda primeiro: o casamento ou a carreira dos dois.

(The Long Kiss Goodnight, EUA, 1996) ***Direção****: Renny Harlin.* ***Com*** *Geena Davis, Samuel L. Jackson, Craig Bierko, Brian Cox.*

CÍRCULO DE PAIXÕES

Será que Liv Tyler tem força suficiente para carregar um filme sozinha? Mesmo que a resposta ainda seja "não", é essa sua responsabilidade neste drama ambientado no interior americano dos anos 50. Liv é a filha mais nova da rica família Abbott que, junto com suas irmãs, entra em conflito com dois irmãos, Jacey e Doug Holt, que moram com a mãe viúva. Jacey acredita que seu pai foi enganado pelo Sr. Abbott, perdendo muito dinheiro. Para complicar, a cidade inteira sabe que sua mãe teve um caso com o vizinho ricaço. Com a vingança em mente, ele se aproxima das três meninas, usando seu charme para arrasá-las. Seu irmão, porém, condena sua atitude. O problema do filme é trocar a tensão sexual por uma morna discussão sobre desejo e culpa. O diretor Pat O'Connor, do simpático *Três Amigas e uma Traição*, deixa que a aridez da paisagem contagie a trama. Uma pena.

(Inventing the Abbotts, EUA, 1997) ***Direção****: Pat O'Connor.* ***Com*** *Liv Tyler, Joaquin Phoenix, Jennifer Connelly, Billy Crudup, Joanna Going, Will Patton, Kathy Baker, Michael Sutton. 110 min.*

Agnieszka, Thewlis e DiCaprio: equívoco

TOTAL ECLIPSE

Paixão entre os poetas Rimbaud e Verlaine vira festival de caras e bocas

Será que atormentados poetas do século 19 seriam hoje o equivalente a atormentados astros de rock? Por mais absurda que possa parecer a comparação, é isso que se pode concluir de *Total Eclipse*, da diretora Agnieszka Holland (dos belos *Filhos da Guerra* e *O Jardim Secreto*). Neste filme (lançado no Brasil com dois anos de atraso), ela mostra a lenta destruição do poeta Paul Verlaine, que se apaixona furiosamente pelo jovem e impetuoso Arthur Rimbaud.

Apesar do riquíssimo material que tinha em mãos, Agnieszka transformou a paixão visceral dos dois poetas num festival de caras e bocas protagonizado por Leonardo DiCaprio (Rimbaud) e David Thewlis (Verlaine). Enquanto o primeiro se concentra em destroçar as convenções da etiqueta burguesa do século 19 – Rimbaud solta sonoros arrotos durante o jantar e desfila sem roupas pelos telhados –, o outro é um bêbado covarde que não tem pudores em jogar sua mulher grávida no chão.

Quando os dois se encontram, a atração é mútua. A relação se torna uma viagem que mistura dor e prazer (a certa altura, Rimbaud esfaqueia na mão o companheiro, que retribui o favor), mas resulta em belíssimas poesias. Falta à diretora, no entanto, sua harmonia habitual em conduzir a história escrita por Christopher Hampton, o diretor de *Carrington*. No saldo final, *Total Eclipse* não passa de uma tentativa de mostrar o quão eram atormentados os artistas de outrora – uma premissa muito pobre quando exemplos mais próximos aparecem em cada esquina, todos os dias.

(Total Eclipse, Inglaterra/França, 1995) ***Direção****: Agnieszka Holland.* ***Com*** *Leonardo DiCaprio, David Thewlis, Romane Bohringer, Dominique Blanc, Felicie Pasotti Cabarbaye, Nita Klein, Christopher Hampton. 111 min.*

O OGRO

John Malkovich protagoniza este filme do diretor Volker Schlöndorff, de *O Tambor*, no papel de Abel, um francês amante das crianças e dos animais que, mesmo órfão, cresce acreditando ser uma pessoa afortunada. Quando ele se torna adulto, explode a Segunda Guerra e Abel vai para a batalha. Capturado, ele é forçado a trabalhar no castelo de Kaltenborn, onde jovens são preparados para ser a elite nazista. A situação, porém, é favorável: ele cuida dos garotos, supervisionando suas atividades. A guinada vem quando Abel, que recolhe crianças de vilarejos vizinhos para levá-las ao castelo (o que lhe vale o apelido de "o ogro"), coloca as mãos em um jovem judeu e o traz para se juntar aos outros garotos, tornando-se inimigo dos nazistas.

(The Ogre, Alemanha/França/Inglaterra/Polônia, 1996) ***Direção****: Volker Schlöndorff.* ***Com*** *John Malkovich, Armin Mueller-Stahl, Volker Spengler, Marianne Sägebrecht. 118 min.*

Malkovich: inimigo dos nazistas

Tupac Shakur e Tim Roth fazem humor negro e brilham em *Gridlock'd*

SET RECOMENDA

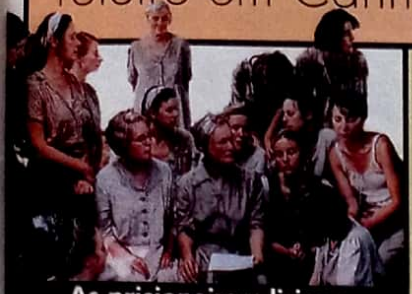
GRIDLOCK'd

O derradeiro trabalho do ator e rapper Tupac Shakur apontava um caminho brilhante – mas que foi interrompido por uma morte ainda não explicada. *Gridlock'd* é uma deliciosa comédia de humor negro, que coloca Tupac ao lado do talentoso Tim Roth. Eles são dois viciados em heroína que, após a overdose de uma namorada em comum, decidem largar o vício e partem em busca de um programa governamental de reabilitação. A dupla, porém, esquece de levar em conta a malha burocrática das instituições americanas: eles não conseguem ser aceitos em nenhuma clínica por causa de uma série de equívocos, e ainda por cima passam a ser perseguidos por um traficante, que não admite perder dois clientes.
O diretor estreante Vondie Curtis Hall deu um belo tapa na cara das autoridades dos Estados Unidos, mostrando que, às vezes, somente a vontade não é o suficiente para se livrar do vício. Uma bela despedida para Tupac Shakur, que se foi mais cedo do que se esperava – mas não sem antes deixar sua marca.

(Gridlock'd, EUA, 1997) ***Direção****: Vondie Curtis Hall.* ***Com*** *Tim Roth, Tupac Shakur, Thandie Newton, Charles Fleisher, Howard Hesseman, John Sayles. 91 min.*

Shakur e Roth: drogas e humor

Envolvente e original, *Um Herói Muito Discreto* levou o prêmio de roteiro em Cannes 96



As prisioneiras: lirismo

UM CANTO DE ESPERANÇA

Durante a Segunda Guerra, um grupo de prisioneiras num campo japonês resiste a seus opressores de forma lírica: cantando. *Um Canto de Esperança*, uma história real sobre amizade e coragem, é orquestrada por Bruce Beresford, de *Conduzindo Miss Daisy*, na forma de um daqueles dramas que fazem a platéia sair do cinema com o rosto inchado de tanto chorar. À frente do elenco está Glenn Close, como a líder da "orquestra vocal" formada pelas prisioneiras – entre elas, Frances McDormand. Elas escapam da morte encantando seus algozes com belas interpretações de canções clássicas – sua única esperança de manter a vida durante os mais de três anos de cativeiro. Apesar de seguir sua cartilha básica, que não inclui riscos ou inovações, Bruce Beresford usa a história e o elenco com correção, atingindo seus objetivos básicos: emocionar e atrair o público aos cinemas.

(Paradise Road, EUA, 1997) ***Direção****: Bruce Beresford.* ***Com*** *Glenn Close, Pauline Collins, Cate Blanchett, Frances McDormand, Julianna Margulies, Jennifer Ehle, Elizabeth Spriggs, Johanna ter Steege. 115 min.*

ROMY AND MICHELE'S HIGH SCHOOL REUNION

As loiras Mira Sorvino e Lisa Kudrow se reúnem numa comédia inofensiva

Existem dezenas de boas idéias espalhadas por *Romy and Michele's High School Reunion*, uma comédia leve e inofensiva protagonizada pelas loiraças Mira Sorvino e Lisa Kudrow – mas é uma pena que nenhuma delas seja desenvolvida. Assim, este que poderia ser um ótimo filme sobre amizade e vingança se revela apenas um amontoado de boas piadas que perdem o rumo e se atropelam quando intercaladas.

Mira e Lisa são Romy e Michele, duas amigas inseparáveis desde os tempos de colégio. Elas vivem juntas num apartamento à beira-mar no Sul da Califórnia, possuem péssimos empregos (ou nenhum emprego) e não têm namorados – mas ainda assim são felizes. É quando elas são convidadas a participar da reunião de dez anos da turma do colégio – a chance de parecerem bem-sucedidas e se vingarem de toda a humilhação experimentada durante os "anos dourados".

É claro, porém, que nem tudo dá certo para a dupla: durante a reunião elas encontram uma solitária e fofoqueira companheira (Janeane Garofalo) que, ao contrário das duas amigas, se deu muito bem na vida – e sabe que o papo das ex-colegas é só conversa fiada. Mesmo com uma interpretação forçada aqui e uma piada sem graça ali, *Romy and Michele's High School Reunion* é uma espécie de "resposta dos anos 90" para *A Vingança dos Nerds*. Ou seja, vai ter muita gente fazendo fila para ver as trapalhadas das duas "lôraburras".

(Romy and Michele's High School Reunion, EUA, 1997) ***Direção****: David Mirkin.* ***Com*** *Mira Sorvino, Lisa Kudrow, Janeane Garofalo, Alan Cumming, Julia Campbell, Mia Cottet, Kristin Bauer, Elaine Hendrix. 91 min.*

As amigas: mentiras e piadas

Columbia/Buena Vista

Kassovitz: nova identidade

UM HERÓI MUITO DISCRETO

SET RECOMENDA

Na Paris de 1944, ao final da Segunda Guerra, Albert Dehousse (Mathieu Kassovitz) decide que aquele é o momento certo para criar uma nova personalidade. Mesmo não tendo participado do conflito, ele mente, cria situações e adultera fatos para fazer as pessoas acreditarem que ele é um herói de guerra. No lugar da vida miserável que possuía, Albert inventa uma nova personalidade, um outro "eu" mais rico e admirável.
Dessa forma, o falso herói consegue ingressar no movimento da Resistência Francesa e é colocado numa importante posição em um posto de ocupação francês dentro do território alemão. Agora Albert possui tudo que ele sempre almejou: admiração, amizade, poder e amor. Mas por quanto tempo ele conseguirá manter a mentira? O diretor Jacques Audiard levanta uma interessante questão, indagando ao público se é um crime fazer com que uma mentira seja mais real que a verdade, ou tornar a ficção mais bela que a realidade. Sempre uma boa pergunta.

(Un Héro Très Discret, França, 1996) ***Direção****: Jacques Audiard.* ***Com*** *Mathieu Kassovitz, Anouk Grinberg, Sandrine Kiberlain, Albert Dupontel, Nadia Barentin, Bernard Bloch. 105 min.*

Dulce Damasceno de Brito

Ted Turner e Jane Fonda: fãs do acordo pré-nupcial

Quando ela$ pagam a conta

Burt Reynolds declarou falência depois de se divorciar de Loni Anderson. Em *O Clube das Desquitadas*, o esperto trio do título leva seus maridos à ruína total. Quando Steven Spielberg e Amy Irving se separaram, ela ficou com uma bela fatia – 100 milhões de dólares – do bolo acumulado pelo marido. E quando acontece o inverso? Que o digam algumas estrelas que levaram a pior nas mãos dos cônjuges exploradores.

Recentemente, durante a colocação da estrela com seu nome na Calçada da Fama, Debbie Reynolds fez um comentário espirituoso sobre seu passado. Emocionada, ela perdeu o anel que tirara para assinar uma réplica da estrela. Uma fã solícita encontrou a jóia e foi devolvê-la à atriz – que, sorrindo, disse: "Fique com ele como lembrança. Afinal, é um falso brilhante... presente de um dos meus ex-maridos que, Deus sabe, nunca me deram jóias verdadeiras".

A veterana estrelinha de *Cantando na Chuva* e tantos musicais da Metro foi casada três vezes: com o cantor Eddie Fisher (pai de sua filha Carrie), com o industrial Harry Karl e com o corretor de imóveis Richard Hamlett. Ao divorciar-se do segundo – o supostamente rico Karl –, ele apresentou-lhe o total de dívidas que fizera jogando em Las Vegas, mais as hipotecas das suas lojas. Debbie precisou sacrificar a pequena fortuna adquirida com seu trabalho para saldar as dívidas do marido com quem fora casada apenas de 1959 a 1960. Segundo as leis da Califórnia, todos os casamentos são realizados em comunhão de bens, a não ser que se faça um contrato pré-nupcial – como aconteceu quando Jane Fonda desposou o bilionário Ted Turner, em 1991. A própria Jane insistiu no acordo. Seu segundo marido, Tom Hayden, era um joão-ninguém auto-intitulado "ativista" quando conquistou a estrela, em 1972. Ficaram casados por dezessete anos e tiveram um filho, Troy. Durante todo esse tempo, Jane não só sustentou a casa como gastou milhões na candidatura de Tom à Câmara da Califórnia (ele venceu).

Ricas e famosas, Liz Taylor, Jane Fonda e Debbie Reynolds foram algumas das estrelas obrigadas a "recompensar" os ex-maridos na hora da separação

Mesmo assim, quando se divorciaram, ele insistiu na lei e levou metade da fortuna de Jane, estimada em 100 milhões. Com sua parte, Tom Hayden pretende seguir na política, candidatando-se a prefeito de Los Angeles. Embora afastada do cinema, Jane Fonda não precisa de dinheiro porque ocupa um bom cargo na rede de TV do marido. Mas a pobre Debbie Reynolds precisou se desdobrar em shows ao vivo para recuperar o dinheiro perdido com Harry Karl.

Felizmente, Debbie hoje está bem de finanças outra vez e até comprou um hotel-cassino em Las Vegas. Disso tudo, o terceiro marido não viu um tostão, em doze anos de casamento: a escaldada Debbie fez com ele um acordo de separação de bens.

Elizabeth Taylor também firmou acordo semelhante quando se casou com o caminhoneiro Larry Fortensky, em 1991. Pela lei, nada teve que dividir com ele ao divorciar-se, no ano passado. Mas o esperto rapaz exigiu – e conseguiu – uma "recompensa" no valor de 1,2 milhão de dólares. Larry alegou que não poderia voltar a exercer a antiga profissão por dois motivos: porque não ficaria bem para o bom nome de Liz e porque a ex-mulher o acostumou a um estilo de vida luxuoso do qual já não consegue abrir mão. E a estrela ainda levou a culpa... ■

Larry Fortensky e Liz Taylor: ele exigiu (e ganhou) US$ 1,2 milhão

PARA MONTAR SUA LOCADORA,
NÃO FIQUE DANDO
VOLTAS POR SÃO PAULO.
WN vídeo
O LUGAR CERTO
VÁ DIRETO À WN VÍDEO!
O MAIOR ESTOQUE DE FITAS DO BRASIL!
- FAÇA SEU PRÓPRIO LOTE E FALE QUANTO QUER PAGAR POR ELE.
- MAIS DE 10.000 TÍTULOS A SUA ESCOLHA.
- SOLICITE NOSSA LISTAGEM.
- ACESSÓRIOS EM GERAL.
- CONDIÇÃO FACILITADA DE PAGAMENTO, SEM ACRÉSCIMO.
- APROVAÇÃO DE CRÉDITO IMEDIATO E SEM BUROCRACIA.
- PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.
- ESTACIONAMENTO PARA CLIENTES.
RPZ - 262-7518
DISK-VENDAS - TELEFAX
(011) 290-8143
UTILIZE O DISK-VENDAS,
UM SISTEMA ONDE VOCÊ VENDE
O QUE QUISER COM TODA GARANTIA.
PROMOÇÃO! GANHE:
1 ESTOJO PARA CADA FITA
REBOBINADOR
1 KIT WN
BALCÕES
EXPOSITORES DE PAREDE
PAREDES CENTRAIS
PORTA-POSTER
PAPELARIA
WN vídeo
RUA DR. GABRIEL PIZZA, 334
02036-010 - SÃO PAULO - SP
(ao lado do metrô SANTANA)
(011) 959-7959
SEGUNDA A SEXTA DA 9 ÀS 19h
SÁBADO DAS 9 ÀS 16h

PATY'S HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS • ACESSÉRIOS EM GERAL

NA PATY'S, VOCÊ ENCONTRA TUDO PARA MONTAR OU AMPLIAR SUA LOCADORA

AQUI VOCÊ GANHA BRINDES ESPECIAIS

• ESTOJOS • ACESSÓRIOS • PORTA POSTERS
• REBOBINADOR • EXPOSITORES • MATERIAL PROMOCIONAL

MONTANDO SUA LOCADORA, O FRETE É POR NOSSO CONTA PARA TODO O BRASIL.

TRABALHAMOS COM TODOS OS LANÇAMENTOS E CATÁLAGOS COM PAGAMENTO E PREÇO ESPECIAIS.

O NOSSO MAIOR OBJETIVO É ATENDELO-LO EM 1º LUGAR.

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana - São Paulo - SP - CEP 02035-020
Disk Vendas: (011) 298-1899
Telefax: (011) 298-1549

CANNE'S VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

• Todos os lançamentos
• Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
• Novas promoções
• Venha aproveitar!

CONFIRA!

• Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
• Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

HAWAI HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
• Toda linha de acessórios
• Pagamento facilitado
• Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

50 VIAGENS PARA VOCÊ PLANEJAR SUAS FÉRIAS.

EDIÇÃO ESPECIAL
Viagem E TURISMO
NAS BANCAS
EDITORA AZUL

VIDEO lançamentos

Columbia TriStar

Tudo por dinheiro: Cuba Gooding Jr. provoca Tom Cruise e o obriga a arranjar um contrato mais vantajoso

JERRY MAGUIRE

Tom Cruise recomeça sua vida no grande lançamento do mês

Uma cena de *Jerry Maguire* levou muita gente a crer que esta seria uma mudança de rumo na carreira do astro Tom Cruise: gravata em desalinho, mangas arregaçadas, seu personagem, vendo o mundo ao seu redor desmoronar, urra "Show me the money!" ao celular, na tentativa de segurar aquele que viria a ser seu único cliente, um jogador de futebol americano interpretado por Cuba Gooding Jr. – que, do outro lado da linha, dança com prazer ao ritmo dos berros.

Sem fazer uma comédia desde *Negócio Arriscado*, Cruise "comprou a causa" de Jerry Maguire, um agente esportivo que sempre seguiu à risca a regra do jogo – os clientes são cifras. É quando ele sente um quase esquecido peso na consciência e traça um projeto em que defende a humanização do trabalho, com menos clientes, lucros reduzidos e tratamento personalizado. Distribui o manifesto por toda a empresa em que trabalha e é sumariamente demitido. Justifica-se então o hilariante desespero da cena descrita acima: Jerry é capaz de tudo para não ser visto como um perdedor – o pior dos xingamentos no país mais influente do planeta.

O personagem-título, porém, em nada se diferencia de outros já assumidos por Cruise: o protagonista é um lutador que, depois de muito sofrer, vence honestamente. O filme poderia também enveredar por uma quase inédita investigação sobre a fobia do fracasso que tanto aflige os americanos. Mas, sintomaticamente, o diretor/roteirista Cameron Crowe (de *Vida de Solteiro*) não quis se arriscar.

Crowe desenvolve sua fábula como uma modesta comédia romântica, na qual as peças se encaixam de forma ideal – como se o mundo fosse um mar de rosas. Jerry Maguire sai da empresa por baixo. Quer o "acaso", porém, que ele conte com o providencial apoio de uma secretária, que abandona o emprego estável por acreditar nos ideais de seu novo patrão (e por estar perdidamente apaixonada por ele), e do tal jogador de futebol, que lhe permanece fiel apenas por ir com a sua cara. Esse time de três come o pão que o diabo amassou. Mas triunfa gloriosamente.

O filme foge de seu tema mais interessante como o diabo da cruz. Em vez de ir fundo na inesperada iniciativa de seu protagonista, prefere criar tipos cativantes, como a graciosa secretária interpretada por Renee Zellweger e seu filho pequeno, o divertido Jonathan Lipnicki. A ousadia máxima do diretor é afirmar que o otimismo é um ato revolucionário – o que faria dele, em última análise, um transgressor.

Positivo e ao mesmo tempo hipócrita ao insinuar que é fácil mudar as regras do jogo, Cameron Crowe oferece ao espectador mais um pouco daquilo que todos já viram tantas vezes: um romance engraçadinho, no qual a esperança é a última que morre e vencer é o que importa. Ou seja: quanto mais as coisas mudam, mais elas permanecem iguais.

Christian Petermann

★★★

(EUA, 1996) Direção: Cameron Crowe. Com Tom Cruise, Cuba Gooding Jr., Renee Zellweger, Bonnie Hunt, Kelly Preston, Jonathan Lipnicki. 135 min. Columbia TriStar.

Abril/Fox

Tom Hanks é o agente do grupo de um só sucesso, o The Wonders

MUSICAL

THE WONDERS – O SONHO NÃO ACABOU

★★★

Tom Hanks não tem mania de grandeza. Mesmo com dois Oscar e cinco sucessos consecutivos no currículo, o astro de *Forrest Gump* não deixou a fama lhe subir à cabeça – ao contrário do menos talentoso Jim Carrey. Essa humildade se confirma em sua estréia na direção de longas: *The Wonders* é um filme pequeno, escrito pelo próprio Hanks, que narra a história da banda do título. Na pequena Eric, na Pensilvânia de 1964, quatro jovens se preparam para um concurso musical quando o baterista quebra o braço. Para substituí-lo, chamam Guy Patterson (Tom Everett Scott), o filho do dono de uma loja de eletrodomésticos, apaixonado por jazz e um ás da percussão. Resultado: eles vencem a competição e são catapultados para a fama, com a ajuda do empresário vivido por Hanks. Acompanhados por Faye (Liv Tyler), a namorada do líder da banda, eles saem numa turnê que culmina num show de TV em Hollywood. Embora a história seja simples e superficial, é a sensação de estar assistindo a uma assumida sessão da tarde o maior trunfo desta produção. Com músicas originais que seguem à risca o ritmo dos anos 60, figurinos impecáveis e uma química perfeita entre os atores, este filme tão simpático quanto seu diretor é a prova de que tamanho não é documento.

Suzana Uchôa Itiberê

(That Thing You Do!, EUA, 1996) ***Direção****: Tom Hanks.* ***Com*** *Tom Everett Scott, Liv Tyler, Johnathon Schaech, Steve Zahn, Ethan Embry, Tom Hanks, Charlize Theron, Obba Babatunde, Rita Wilson, Chris Isaak, Kevin Pollak. 110 min. Abril/Fox.*

AÇÃO

SABOTAGEM

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Sabotage, EUA, 1996) ***Direção****: Tibor Takacs.* ***Com*** *Mark Dacascos, Carrie Anne Moss, Tony Todd, Graham Greene, John Neville, James Purcel. 98 min. Califórnia.*

Califórnia

Soldado em luta: camuflagem

A HISTÓRIA Um soldado sobrevive a um resgate de reféns na Bósnia e é chantageado por um líder terrorista para nada revelar sobre a missão. Ele abandona o exército e, dois anos depois, está trabalhando como guarda-costas. O terrorista, porém, mata seu patrão com um tiro à distância. Decidido a acertar as contas com o inimigo, ele recebe a ajuda de uma agente do FBI, que também tem interesse em descobrir a identidade do assassino.

O COMENTÁRIO Produção rotineira que serve de veículo para Mark Dacascos, astro das artes marciais que atuou em *O Combate – Lágrimas do Guerreiro* e *DNA*. Ele não tem chances, porém, de demonstrar o que sabe fazer melhor: lutar. Levado a sério, o roteiro é um quebra-cabeça desnecessariamente complicado e difícil de aturar. Poucas surpresas e raquíticas cenas de ação completam o quadro desanimador.

Miguel Barbieri Jr.

COMÉDIA

JEFFREY – DE CASO COM A VIDA

★★★

(Jeffrey, EUA, 1995) ***Direção****: Christopher Ashley.* ***Com*** *Steven Weber, Michael T. Weiss, Patrick Stewart, Bryan Batt, Sigourney Weaver, Christine Baranski, Nathan Lane, Olympia Dukakis, Kathy Najimi. 92 min. Mundial.*

Mundial

Jeffrey: greve de sexo

A HISTÓRIA "O amor é uma aventura quando um está seguro... e o outro é positivo". Com essa frase, começa a saga do ator Jeffrey, um homossexual assumido. Assustado com o avanço da Aids, ele decide nunca mais fazer sexo, já que, para ele, sexo não foi feito para ser uma coisa segura. Ele se apaixona, porém, pelo belo Steve, que é soropositivo. Jeffrey tem medo de perder o namorado em um curto espaço de tempo.

O COMENTÁRIO Paul Rudnick adaptou para as telas a peça de sua autoria, uma fantasia cômico-musical que investiga o amor e a sexualidade em tempos de Aids. Com um tom por vezes debochado, o filme pode incomodar alguns espectadores. É, porém, uma tentativa válida de abordar uma realidade trágica de forma pouco traumatizante. O ótimo elenco empresta dignidade a um filme que precisa ser visto e discutido.

Christian Petermann

TERROR

A RELÍQUIA

★★★

(The Relic, EUA, 1997) **Direção:** *Peter Hyams.* **Com** *Penelope Ann Miller, Tom Sizemore, Linda Hunt, James Whitmore, Clayton Rohner, Chi Muoi Lo, Thomas Ryan, Robert Lesser, Lewis Van Bergen. 110 min. Top Tape.*

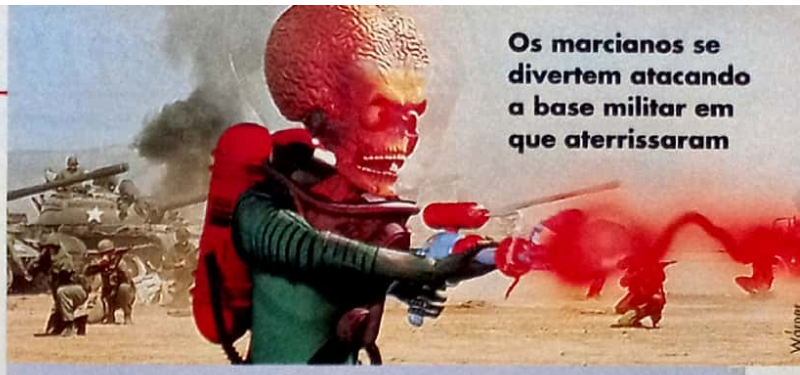
Top Tape

No museu: clima de suspense

A HISTÓRIA Um carregamento vindo do Brasil chega ao Museu de História Natural de Chicago contendo folhas impregnadas com um misterioso fungo e um ídolo nativo que está em pedaços. Na véspera de uma exposição sobre superstições, um misterioso assassinato coloca um policial em estado de alerta. Na noite da grande festa, uma criatura começa a fazer vítimas, e o policial conta com a ajuda de uma cientista para deter a besta.

O COMENTÁRIO
A Relíquia bebe na fonte de centenas de filmes de terror, de *Tubarão* até *Alien*. Com um roteiro que beira a estupidez – a charada que envolve o nascimento da criatura é desvendada pelo público após meia hora –, apenas a boa direção de Peter Hyams mantém o clima de suspense. Aos fãs do gênero, porém, resta apreciar os corpos mutilados que tomam conta da tela nos trinta minutos finais.

Roberto Sadovski



Os marcianos se divertem atacando a base militar em que aterrissaram

Warner

FICÇÃO

MARTE ATACA!

★★★★

Tim Burton ama a América. As casinhas "de brinquedo" dos subúrbios, seus ídolos milionários e os perdedores varridos para debaixo do tapete. Pois bem, depois de ridicularizar os subúrbios (*Edward Mãos-de-Tesoura*), transformar um ídolo em uma máquina de fazer dinheiro (*Batman*) e biografar um perdedor (*Ed Wood*), ele decidiu explodir em pedacinhos o país que tanto venera. O resultado é *Marte Ataca!*, uma comédia na qual as piadinhas e a destruição anárquica importam bem mais do que qualquer roteiro. Na verdade, o diretor queria ser um dos marcianos – um bando de moleques inconseqüentes que sente um prazer adolescente em destroçar as austeras instituições americanas. Como todo bom menino, Burton chamou os amiguinhos para brincar com ele e se divertiu à beça. *Marte Ataca!* foi um fracasso nos EUA, porque o americano *odeia* se ver como um panaca. Como nós não damos a mínima...

Roberto Sadovski

(Mars Attacks!, EUA, 1996) **Direção:** *Tim Burton.* **Com** *Jack Nicholson, Glenn Close, Pierce Brosnan, Annette Bening, Sarah Jessica Parker, Martin Short. 103 min. Warner.*

COMÉDIA

ATÉ QUE A MORTE NÃO NOS SEPARE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Nur über Meine Leiche, Alemanha, 1995) **Direção:** *Rainer Matsutani.* **Com** *Christoph M. Ohrt, Katja Riemann, Ulrike Folkerts, Julia Brendler, Felix Eitner, Udo Kier, David Michael Williamson. 102 min. Betta.*

A HISTÓRIA Fred é um mulherengo machista e ególatra. Cansada de ser traída, sua mulher manda matá-lo. Enquanto conversa com o barqueiro da morte, Fred o convence a lhe dar mais uma chance para escapar do inferno. Ele terá três dias para salvar a vida de três mulheres, tentando convencê-las de que o amor vale a pena. A guia nessa empreitada é sua mãe, morta há cinco anos, que reencarna na forma de um peru depenado.

O COMENTÁRIO Uma comédia romântica sobrenatural de origem alemã? Parece um equívoco já em sua concepção. O filme, porém, é engraçado como poucos produtos germânicos, com um humor ingênuo e pastelão que – pasmem! – funciona; a produção contorna bem o orçamento modesto nos momentos de fantasia assumida; e nota-se uma incrível segurança no trabalho do diretor estreante Rainer Matsutani. Vale arriscar.

Christian Petermann

TOM HANKS

OS PRIMEIROS PASSOS MUSICAIS DE UM ASTRO

O filme *The Wonders – O Sonho Não Acabou* se passa em 1964, quando Tom Hanks tinha apenas oito anos de idade. Para entender sua opção em dirigir um filme sobre uma banda de um sucesso só típica dos anos 60, basta descobrir qual é a "formação pop" do astro.

A primeira canção que ficou em sua memória, quando tinha apenas cinco anos, foi "The Lion Sleeps Tonight", da Bristol Stomp Band. Os dois primeiros LPs que ele comprou, em 1966, foram *Eric Burdon and the Animals' Greatest Hits* e *House of the Rising Sun*, um sucesso que ele não parava de ouvir. Além disso, Hanks gostava muito de twist, limbo e... dos Beatles, claro. O seu contato com o mundo da música, ressalta ele ainda, é de mero ouvinte: sem saber tocar qualquer instrumento, ele afirma dominar apenas os sete acordes básicos da guitarra. O que não o impediu de fazer um filme bem afinado.

Abril/Fox

A vida é uma festa: noitadas

COMÉDIA

PARTY GIRL – IRREVERENTEMENTE LOUCA

★★

(Party Girl, EUA, 1995) ***Direção:*** *Daisy von Scherler Mayer.* ***Com*** *Parker Posey, Omar Townsend, Sasha von Scherler, Guillermo Diaz, Anthony DeSando, Donna Mitchell, Liev Schreiber. 96 min. Mundial.*

A HISTÓRIA Uma jovem nova-iorquina tem dificuldades em arranjar emprego e seguir uma carreira por conta de sua compulsão em freqüentar a noite. Para ajudá-la, sua madrinha (Sasha von Scherler, mãe da diretora) lhe arruma um emprego na Biblioteca Pública de Nova York. A falta de preparo profissional, o envolvimento com um vendedor de comida árabe e os hábitos festeiros, porém, ameaçam seu projeto de estabilidade.

O COMENTÁRIO A seleção musical é o melhor desta comédia ingênua que tem o mesmo título original de *A Bela do Bas-Fond* (1958), de Nicholas Ray. Embora o "irreverentemente louca" – seja lá o que isso signifique – crie uma expectativa que não se cumpre, esta produção independente rodada nas ruas de Nova York até consegue divertir quem não se importar muito com a fragilidade do que a protagonista busca na vida.

Sérgio Rizzo

Mara Wilson sofre com os pais alienados (DeVito e Rhea Perlman)

INFANTIL

MATILDA

★★★

Em seus filmes, Danny DeVito acaba demolindo instituições como a maternidade (*Jogue a Mamãe do Trem*) e o casamento (*A Guerra dos Roses*). Agora, sem a comicidade do primeiro e o pessimismo do segundo, ele investe contra a família insensível aos filhos, mostrando a solidão de Matilda (Mara Wilson), uma menina de inteligência superior que vai estudar numa escola dominada por uma diretora malvada (Pam Ferris). Apesar de sua pouca idade, a heroína é lúcida quanto aos defeitos dos outros e, usando seus poderes sobrenaturais, resolve enfrentá-los. Com trama extraída de um livro de grande sucesso do falecido Roald Dahl (o autor de *James e o Pêssego Gigante*), *Matilda* é uma fábula otimista e por vezes cruel. Esse aspecto é acentuado pelas atuações maniqueístas de Pam Ferris e de DeVito e Rhea Perlman – casados na vida real –, que interpretam os pais alienados da menina.

Alfredo Sternheim

(EUA, 1996) ***Direção:*** *Danny DeVito.* ***Com*** *Mara Wilson, Danny DeVito, Rhea Perlman, Embeth Davidtz, Pam Ferris, Paul Reubens, Tracey Walter, Brian Levinson, Kira Spencer Hesser, Kiami Davael. 95 min. Columbia TriStar.*

Irmãos unidos: em tamanho normal

COMÉDIA/INFANTIL

QUERIDA, ENCOLHI A GENTE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Honey, We Shrunk Ourselves, EUA, 1997) ***Direção:*** *Dean Cundey.* ***Com*** *Rick Moranis, Eve Gordon, Robin Bartlett, Allison Mack, Jake Richardson, Stuart Pankin. 75 min. Abril.*

A HISTÓRIA O cientista Wayne Szalinski aciona mais uma vez sua máquina de raios redutores e agora, novamente por acidente, reduz a si próprio – assim como sua mulher, o irmão, um gordo simpático, e a cunhada. Os filhos, já adolescentes, decidem organizar uma festa na casa. Como resultado, os adultos mergulham em molhos, locomovem-se em carrinhos de brinquedo e são obrigados a se esconder em uma caixa acústica.

O COMENTÁRIO Excetuando-se os desenhos, este é o primeiro filme dos estúdios Disney a sair direto e exclusivamente em vídeo. A fórmula é conhecida, e o resultado, mesmo ficando aquém do filme original, supera o da segunda parte da série, graças às inventivas cenas de ação e um atilado senso de humor. Agradará em especial o confronto dos heróis com uma asquerosa e ameaçadora barata.

José Emilio Rondeau

A espiã e a babá: cumplicidade

AVENTURA/INFANTIL

A PEQUENA ESPIÃ

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Harriet the Spy, EUA, 1996) ***Direção:*** *Bronwen Hughes.* ***Com*** *Michelle Trachtenberg, Rosie O'Donnell, Vanessa Lee Chester, Gregory Smith, J. Smith-Cameron, Robert Joy, Eartha Kitt. 100 min. CIC.*

A HISTÓRIA Garota de onze anos, que quer se tornar escritora, investiga diariamente a vida de seus colegas de classe. Suas observações são anotadas em um diário. Tendo sua babá (Rosie O'Donnell) como confidente, ela ignora o descaso dos amigos e vive por conta de sua imaginação. Seu mundo desaba quando a babá é despedida e seu caderno secreto vai parar nas mãos de sua maior inimiga. Agora ela quer dar a volta por cima.

O COMENTÁRIO Aventura dramática endereçada ao público infanto-juvenil, com vários pontos positivos: as crianças aqui trocam o videogame por brincadeiras de rua, a excelente trilha sonora inclui James Brown, Les Negresses Vertes e Tito Puente e, apesar do elenco mirim, o tom reflexivo do roteiro discute temas como caráter, amizade e futuro profissional. Acaba sendo também um nostálgico programa para adultos.

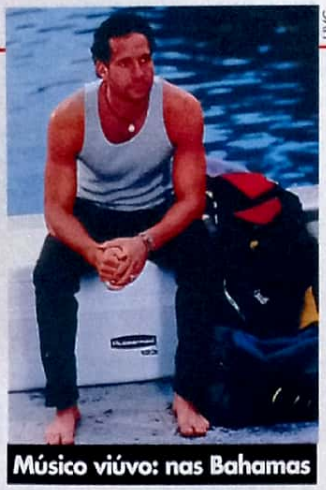
Miguel Barbieri Jr.

AVENTURA

ZEUS E ROXANNE – QUASE FEITOS UM PARA O OUTRO

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Zeus and Roxanne, EUA, 1997) **Direção**: *George Miller.* **Com** *Steve Guttenberg, Kathleen Quinlan, Arnold Vosloo, Dawn McMillan, Miko Hughes, Majandra Delfino, Jessica Howell. 98 min. HVC.*



HVC

Músico viúvo: nas Bahamas

A HISTÓRIA Um cachorro pega carona no barco de uma pesquisadora que está estudando o comportamento de Roxanne, um golfinho fêmea que foi levado de volta ao mar após viver anos em cativeiro. Para sua surpresa, o cão Zeus acaba fazendo amizade com o animal. Solitária e com duas filhas para criar, a bióloga também se encanta com o dono de Zeus, um músico viúvo que passeia com o filho pelo litoral.

O COMENTÁRIO A premissa já é esquisita: narrar (e filmar) a amizade de um cachorro com um golfinho não é tarefa das mais fáceis. Por conta de um enredo (quase) impossível, a amizade de Zeus e Roxanne fica em segundo plano e tem seu momento mais vibrante quando o golfinho carrega o cão literalmente nas costas. De resto, há um romance açucarado, um vilão patético e belas locações nas Bahamas.

Miguel Barbieri Jr.

COMEDIA

UMA HERANÇA DA PESADA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Larger than Life, EUA, 1996) **Direção**: *Howard Franklin.* **Com** *Bill Murray, Janeane Garofalo, Matthew McConaughey, Keith David, Pat Hingle, Jeremy Piven, Lois Smith, Tracey Walter, Linda Fiorentino. 93 min. Warner/MGM.*

A HISTÓRIA Após a morte do pai, que nunca conheceu, o escritor de livros de auto-ajuda Jack Corcoran ganha como herança um elefante treinado e uma fortuna em dívidas. Ele decide então aceitar a oferta mais alta pela venda do animal, ficando entre o zoológico de San Diego e uma treinadora de animais. Cruzando o país para chegar à costa Oeste, Jack conhece um motorista de caminhão amalucado e acaba se afeiçoando ao elefante.

O COMENTÁRIO Se não fosse pelo lunático Bill Murray, *Uma Herança da Pesada* seria só mais um "filme de bichinhos". A direção é esquemática e convencional, apoiando-se apenas no talento cômico do ator. Mesmo assim, salvam-se bons momentos, como a tentativa do personagem de dirigir um caminhão. Reparem também no ator Matthew McConaughey (de *Tempo de Matar*) como um caminhoneiro sem nenhuma pinta de galã.

Roberto Sadovski

AVENTURA

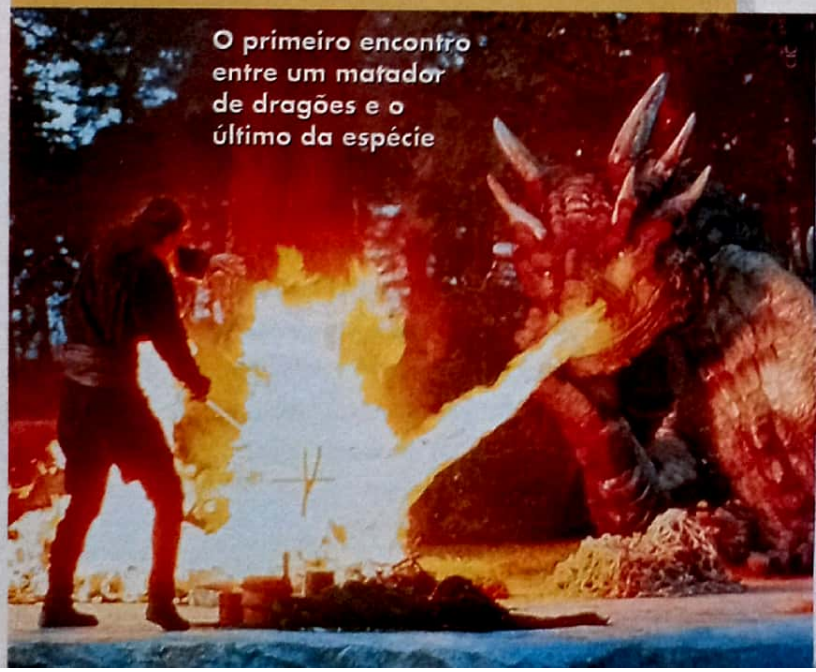
CORAÇÃO DE DRAGÃO

★★★

Nas Ilhas Britânicas do décimo século, Bowen (Dennis Quaid) é um cavaleiro desiludido, um matador de dragões que resolve fazer um trato com a última dessas feras. Juntos, Bowen e Draco fingem um jogo de caça para tirar uns trocados de aldeões assustados. A insólita aliança será uma arma útil para vencer o malvado rei Einon, recuperando a reputação de Bowen e resolvendo uma complicação mística que se arrasta há doze anos. Certamente nunca houve um dragão como Draco: desenhado pelo mestre da animação Phil Tippett, concebido nos computadores da IL&M e com a voz e trejeitos de Sean Connery. Em cerca de meia hora de aparição na tela, Draco encanta o espectador e submerge o resto do elenco, incluindo o respeitável Pete Postlethwaite (de *Em Nome do Pai*). O final abrupto denuncia a fragilidade da história, que passou anos trocando de diretor até Rob Cohen decidir filmá-la usando as belas paisagens da Eslováquia. O resultado satisfaz mais às crianças do que aos adultos, mas exibe um passo à frente na tecnologia desenvolvida para *Jurassic Park*, capaz de dar vida a um personagem virtual tão bem feito que, através da caricatura, parece recriar a presença de Sean Connery com fidelidade.

Marcos Smirkoff

(Dragonheart, EUA, 1996) **Direção**: *Rob Cohen.* **Com** *Dennis Quaid, David Thewlis, Pete Postlethwaite, Dina Meyer, Julie Christie, Jason Isaacs, Brian Thompson, Terry O'Neill e a voz de Sean Connery (ou Miguel Falabella na versão dublada). 103 min. CIC.*



O primeiro encontro entre um matador de dragões e o último da espécie

Os irmãos Tempio (Vincent Gallo, Chris Penn e Christopher Walken) em dias mais felizes

DRAMA

OS CHEFÕES

★★★★

No início dos anos 30, um cortejo fúnebre chega à casa de Ray Tempio (Christopher Walken), um gângster nova-iorquino, ao som da melancólica "Gloomy Sunday", cantada por Billie Holiday. É velado o corpo de seu irmão mais novo, Johnny (Vincent Gallo). Pouco depois, chega o terceiro dos Tempio, Chez (Chris Penn). Os dois irmãos querem se vingar. A trama, que se desenvolve de forma labiríntica, indo e vindo no tempo, reconstitui os fatos que levaram à morte de Johnny, um militante comunista. O diretor Abel Ferrara mantém-se fiel a seus temas mais caros – a fé católica, a violência viril, o sexo pervertido. Desta vez, porém, ele surpreende admiradores e detratores ao realizar um trabalho reflexivo, distante anos-luz da narrativa febril que sempre o caracterizou. O filme é mais do que uma mera história de vingança: é um retrato fatalista de como os laços de sangue, em certas famílias, preestabelecem o destino de seus integrantes. Além disso, com exceção talvez de *Olhos de Serpente* (com Madonna), esta também é a obra em que Ferrara apresenta personagens femininas mais críveis e humanas. O espectador larga o filme, em especial depois de assistir à chocante cena final, em estado de torpor, com um nó na garganta. Se essa sinceridade emocional já não é motivo suficiente para vê-lo, que se prestigie ao menos a magnífica atuação de Chris Penn, premiada no Festival de Veneza – ele está ameaçador e dá uma canja inesquecível cantando ao estilo de Cab Calloway.

Christian Petermann

(The Funeral, EUA, 1996) ***Direção****: Abel Ferrara.* ***Com*** *Christopher Walken, Chris Penn, Vincent Gallo, Benicio del Toro, Annabella Sciorra, Isabella Rossellini, Gretchen Mol, John Ventimiglia, Paul Hipp. 99 min. Europa/Carat.*

Profissionais da rua: vida dura

DRAMA

AS PROSTITUTAS

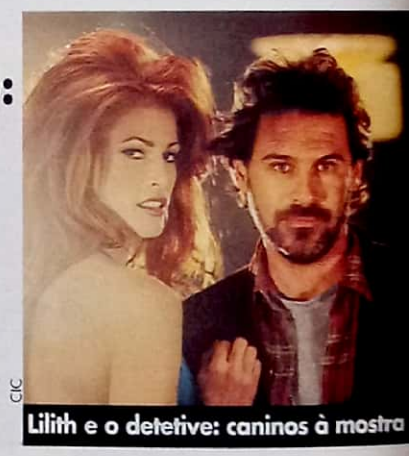
★★★

(Le Buttane, Itália, 1993) ***Direção****: Aurelio Grimaldi.* ***Com*** *Ida de Benedetto, Guia Jelo, Lucia Sardo, Sandra Sindoni, Marco Leonardi. Em p&b. 100 min. Paris.*

A HISTÓRIA Vários aspectos da prostituição em Palermo, na Sicília, são abordados em uma série de vinhetas. As diferenças de clientela, o orgulho da prostituta veterana, o mal-estar do jovem garoto de programa, a relação com os filhos e vizinhos, o preconceito e a violência inerentes ao trabalho, em casa ou nas ruas: esses são alguns detalhes de um retrato naturalista da vida em bairros pobres da Itália moderna.

O COMENTÁRIO O diretor fez um filme italiano à moda antiga: fotografia em preto-e-branco, atores amadores, narrativa episódica. Sem moralismos, ele apenas registra a tragicomédia de vidas marginais. Mas não deixa de ressaltar, em alguns momentos, a dignidade de pessoas que não são assim consideradas pelas convenções sociais que as cercam. Um certo humor ajuda a enfrentar o tédio e a solidão captados pela câmera.

Marcos Smirkoff



Lilith e o detetive: caninos à mostra

CIC

TERROR

CONTOS DO ALÉM-TÚMULO: O BORDEL DE SANGUE

★★★

(Tales from the Crypt Presents Bordello of Blood, EUA, 1996) ***Direção****: Gilbert Adler.* ***Com*** *Dennis Miller, Erika Eleniak, Angie Everhart, Chris Sarandon, Corey Feldman, William Sadler. 87 min. CIC.*

A HISTÓRIA Ao ser trazida de volta à vida, Lilith, a rainha dos vampiros, abre um bordel nos subterrâneos de uma funerária para atrair suas vítimas. Após o desaparecimento do irmão de uma linda jovem, o esperto detetive Rafe Guttman descobre o sangrento covil da morta-viva e desvenda sua conexão com o pastor Jimmy Current – dono de um milionário império religioso e patrão da irmã do desaparecido.

O COMENTÁRIO O *Bordel de Sangue* – bem como a telessérie *Contos da Cripta* – é o programa perfeito para adolescentes ávidos por sangue, rock pesado e erotismo *soft*. Equilibrando os momentos de humor com a carnificina propiciada pelas vampiras comandadas pela modelo Angie Everhart, o filme é uma despretensiosa sessão da tarde que ganha pontos com o simpático Dennis Miller e o canastrão Chris Sarandon.

Roberto Sadovski

EROTICO

9 1/2 SEMANAS DE AMOR 2

★★

(Another 9 1/2 Weeks, EUA, 1996) ***Direção:*** *Anne Goursaud.* ***Com*** *Mickey Rourke, Angie Everhart, Agathe de la Fontaine, Steven Berkoff, Dougray Scott, Werner Schreyer, Philippe Beglia. 105 min. Cannes.*

Rourke: paixão perdida

Cannes

A HISTÓRIA O abastado John vive nos Estados Unidos, atormentado pela lembrança de um romance acontecido há dez anos com uma mulher de nome Elizabeth. Ele decide ir a Paris ao saber que alguns quadros dela serão leiloados. John aproxima-se de Lea, uma amiga de Elizabeth, para descobrir o paradeiro de sua antiga amante. Lea, porém, faz rodeios para responder e o convida a mergulhar em estranhas situações eróticas.

O COMENTÁRIO Continuação de *9 1/2 Semanas de Amor*, que fez sucesso em 1986, com o inexpressivo Mickey Rourke retomando o mesmo papel. Com visível má vontade e sem tirar a roupa assinada por Giorgio Armani, ele fica vagando pela narrativa lenta e vazia. A diretora tenta disfarçar as fraquezas do roteiro e do elenco com um certo requinte visual. Em vão: o filme é morno até nas cenas que se pretendem sensuais.

Alfredo Sternheim

Johnny Depp descansa antes de enfrentar o que o destino lhe reserva

Top Tape

FAROESTE

DEAD MAN

★★★★

Jim Jarmusch é um cineasta, no mínimo, único. Ele comprova isso mais uma vez com esta visão original e personalista do faroeste, o gênero americano por excelência. No Velho Oeste do século 19, William Blake (Johnny Depp, magnífico) é um jovem ingênuo contratado para trabalhar com um rico empresário (Robert Mitchum), que o trata como um assassino e põe sua cabeça a prêmio. Na fuga, ele encontra o índio mestiço Ninguém (Gary Farmer), que o confunde com o poeta inglês também chamado William Blake e que será seu guia na alucinada, violenta e lírica luta pela sobrevivência numa terra desconhecida e hostil. Blake e Ninguém são dois cavaleiros do apocalipse com destino invertido: eles não buscam justiça ou redenção ética, mas caminham como símbolos da ausência destas. Eles representam as raízes da América, raízes sem salvação, evidentes na deslumbrante fotografia em preto-e-branco e na angustiante trilha sonora de Neil Young.

Fátima Gigliotti

(EUA, 1995) ***Direção:*** *Jim Jarmusch.* ***Com*** *Johnny Depp, Gary Farmer, Lance Henriksen, Robert Mitchum, Iggy Pop, Billy Bob Thornton, Gabriel Byrne, John Hurt, Alfred Molina. Em p&b. 135 min. Top Tape.*

SUSPENSE

LIGADAS PELO DESEJO

★★★

(Bound, EUA, 1996) ***Direção:*** *Larry e Andy Wachowski.* ***Com*** *Jennifer Tilly, Gina Gershon, Joe Pantoliano, John Ryan, Christopher Meloni, Richard C. Sarafian, Barry Kivel. 109 min. Paris.*

Parceiras: no crime e na cama

Paris

A HISTÓRIA Uma ex-presidiária consegue trabalho reformando um apartamento de luxo. No elevador do prédio, ela chama a atenção da mulher de um mafioso, que mora no mesmo andar. As duas sentem uma estranha atração, tornam-se amantes e planejam um arriscado golpe: roubar os dois milhões de dólares que estão sob a guarda do mafioso, o contador da organização, que aguarda a visita do chefão para devolver o dinheiro.

O COMENTÁRIO Os irmãos Wachowski (que escreveram *Assassinos*) convenceram o produtor Dino de Laurentiis a lhes confiar a direção de seu novo roteiro. O resultado é um suspense sensual com jeito de filme *noir*. A fotografia sombreada, a narrativa em flashback e a trama sórdida estão a serviço de um roteiro criativo, que tem a ousadia de colocar como par romântico um casal de lésbicas.

Fátima Gigliotti

FILMES DE AÇÃO

OS CHINESES SANGRAM MELHOR

O belga Jean-Claude Van Damme parece ser o ator favorito dos cineastas chineses que querem estrear em Hollywood. Desde que o cinema de ação de Hong Kong foi divulgado nos Estados Unidos com os filmes de Jackie Chan, recebendo o endosso fanático de nomes como Quentin Tarantino, nota-se uma invasão de talentos chineses. Van Damme protagonizou a estréia de John Woo em Hollywood (*O Alvo*), assim como os de Ringo Lam (*Risco Máximo*) e de Tsui Hark (*Double Team*, em que o ator contracena con Dennis Rodman e que será lançado nas telas brasileiras por volta de setembro). O mercado de vídeo está atento à nova mania: além de anunciar a chegada às locadoras, para o mesmo mês de setembro, de uma superprodução de Tsui Hark, *Máscara Negra*, com Jet Li, já está disponível o filme *Perigo Extremo*, de Ringo Lam e com o astro Chow Yun Fat. Se o título brasileiro pouco esclarece, este é o filme que supostamente foi plagiado por Tarantino na realização de *Cães de Aluguel*. É hora de comparar e de conferir que os chineses sangram melhor que muito veterano americano que continua por aí!

Máscara Negra

Um jovem em Bruxelas: solidão

ROMANCE

MANNEKEN PIS – UTOPIA DE AMOR

★★★

(Manneken Pis, Bélgica, 1995) ***Direção****: Frank Van Passel.* ***Com*** *Frank Vercruyssen, Antje De Boeck, Ann Petersen, Stany Crets, Wim Opbrouck, Guy Dermul. 90 min. Mundial.*

A HISTÓRIA Um jovem órfão muda-se para Bruxelas, onde passa a viver num apartamento cuja antiga inquilina se suicidou. No prédio, ocupado por solitários de todas as idades e administrado por uma velha alcoólatra e bisbilhoteira, reside também uma motorista de trolebus por quem o rapaz se sente atraído. Ambos demoram a mostrar que estão apaixonados, sobretudo o jovem, traumatizado por um episódio de sua infância.

O COMENTÁRIO História de amor premiada na Semana da Crítica do Festival de Cannes e no Festival de Chicago, feito notável para uma produção que se contenta em registrar com delicadeza o desencontro sentimental entre seus personagens, figuras comuns na paisagem de uma metrópole. Sem artifícios narrativos, o filme – quase todo ancorado no trabalho dos atores – tem um final poético muito bem tirado da cartola.

Sérgio Rizzo

Oyanka Cabezas e Robert Carlyle lutam contra o poder

DRAMA

UMA CANÇÃO PARA CARLA

★★★

O engajado cineasta inglês Ken Loach parece auscultar pelo planeta as mais gritantes lutas de libertação política antes de definir seus projetos. Depois do premiado *Terra e Liberdade*, ele se deslocou no tempo e no espaço para a Nicarágua de 1987 e usou o confronto entre a guerrilha e o governo sandinista como pano de fundo para o romance entre a latina Carla e George, um motorista de ônibus escocês. Eles se conhecem em Glasgow, mas George decide acompanhar a namorada em seu retorno ao país natal, onde ela pretende superar o trágico passado. O roteiro é de Paul Laverty, que morou mais de dois anos na Nicarágua. O filme tem o vigor visual e a força crítica típicos de Loach, que teve muitas dificuldades enquanto filmava no norte do país. Com uma trama corajosa e econômica, entre o lírico e o violento, o cineasta criou uma alegoria da luta pela liberdade a partir de pequenos dramas pessoais em conflito com um comando político inescrupuloso.

Fátima Gigliotti

(Carla's Song, Inglaterra/Alemanha/Espanha, 1996) ***Direção****: Ken Loach.* ***Com*** *Robert Carlyle, Oyanka Cabezas, Scott Glenn, Gary Lewis, Salvador Espinoza, Louise Goodal. 127 min. Cannes.*

Um amor proibido: escândalo

ROMANCE

KRISTIN – AMOR E PERDIÇÃO

★★★★

(Kristin Lavransdatter, Noruega/Alemanha/Suécia, 1995) ***Direção****: Liv Ullmann.* ***Com*** *Elisabeth Matheson, Bjorn Skagestad, Sverre Anker Ousdal, Henny Moan, Erland Josephson. 144 min. Mundial.*

A HISTÓRIA No começo do século 14, na Noruega, a filha de um casal de humildes fazendeiros é prometida em casamento para o filho de uma família vizinha, nos moldes da tradição local. Para se preparar para a vida conjugal, Kristin vai passar um ano no convento. Durante uma festa na aldeia, ela conhece Erlend, um homem casado e com filhos. Os dois se apaixonam e, para ficar juntos, desafiam todas as convenções.

O COMENTÁRIO A anarquia do amor é o tema deste épico escrito e dirigido por Liv Ullmann, tão talentosa atrás das câmeras quanto o é na frente delas. Ao adaptar um romance de Sigrid Undset, Nobel de Literatura em 1928, Liv realizou uma obra de rara beleza e suavidade (a fotografia é de Sven Nykvist), rendendo ainda uma homenagem ao ex-marido Ingmar Bergman com uma cena que remete a *O Sétimo Selo*.

Fátima Gigliotti

DRAMA

VOLTANDO PARA CASA

★★★

(Homecoming, EUA, 1996) ***Direção****: Mark Jean.* ***Com*** *Anne Bancroft, Kimberlee Peterson, Trevor O'Brien, Hannah Hall, William Greenblatt, Anna Louise Richardson, Bonnie Bedelia. 105 min. Betta.*

A HISTÓRIA Quatro crianças são abandonadas pela mãe no estacionamento de um shopping de Massachusetts. Sozinhas no mundo, elas têm apenas o endereço de uma tia em Connecticut, para onde vão na esperança de reencontrar a mãe. Nada acontece como o esperado: a mãe continua sumida, e a tia não lhes dá conforto. Lá, porém, descobrem que têm uma avó fazendeira, que é tida como louca. Sem opção, os quatro decidem procurá-la.

O COMENTÁRIO O filme pode ser dividido em duas partes: a primeira explora a dor da rejeição, o amadurecimento precoce de crianças abruptamente jogadas na vida; a segunda, e a melhor, é voltada ao renascimento do espírito infantil. O elenco jovem é cativante, mas é a veterana Anne Bancroft (*Colcha de Retalhos*), arrasando como uma avó nada convencional, que faz deste pequeno filme um programa tentador.

Suzana Uchôa Itiberê

Abril

Corruptos: entrando em fria

COMÉDIA

A ENRASCADA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Bidoni, Itália, 1995) ***Direção:*** *Felice Fabrina.* ***Com*** *Angela Finocchiaro, Giuseppe Cederna, Daniele Liotti, Gioele Dix, Ottavia Piccolo, Patrizia Piccini, Nicole di Pinto. 94 min. Abril.*

A HISTÓRIA Apresentador e produtor de TV, Giuseppe está separado da mulher e decide dividir seu apartamento com um jovem policial. Ao reclamar da vizinha pelos danos que esta causou em seu carro, Giuseppe descobre que ela é secretária de uma empresa denunciada por corrupção – e o escândalo envolve um político que está prestes a comprar a emissora em que ele trabalha. Para impedir que isso aconteça, Giuseppe se aproxima da jovem.

O COMENTÁRIO Ao focalizar um escândalo político semelhante aos que ocorrem na realidade brasileira, o diretor Felice Fabrina fez uma comédia ágil e moderna. Rica em confusões, a trama tem diversos conflitos aparentemente díspares (o medo da vizinha de ser presa, sua carência amorosa etc.), mas que se integram perfeitamente. O epílogo é original e provoca uma grave reflexão sobre a conduta ética.

Alfredo Sternheim

AÇÃO

GOODBYE AMERICA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(EUA, 1997) ***Direção:*** *Thierry Notz.* ***Com*** *Wolfgang Bodison, Corin Nemec, Alexis Arquette, John Haymes Newton, James Brolin, Rae Dawn Chong, Michael York. 116 min. Sunset.*

A HISTÓRIA Nos últimos dias da presença americana numa base naval das Filipinas, uma equipe de fuzileiros altamente treinados é designada para manter a ordem. Três deles são amigos inseparáveis. Juntos, eles compartilham os momentos finais ao lado de três irmãs filipinas. O que deveria ser um período de calmaria, porém, transforma-se num caso de polícia quando um dos marinheiros comete um assassinato durante uma briga.

O COMENTÁRIO Para uma história que começa em tom dramático, este filme deixa o espectador perplexo quando a trama toma contornos de um legítimo filme de ação, com direito a explosões e muito tiroteio. É exatamente isso que salva o enredo e faz valer o aluguel da fita, que poderia se perder em um retrato lacrimoso de amores perdidos e de dramas pessoais sem sustentação nas mãos de atores medíocres.

Suzana Uchôa Itiberê

Heather Matarazzo se olha no espelho e comprova que a vida não é colorida

COMÉDIA

BEM-VINDO À CASA DE BONECAS

★★★★

Chutar o cachorro é o lema de Dawn Wiener, onze anos de idade e nenhum atrativo. Dawn, porém, tem motivos de sobra para descontar suas frustrações em quem puder: feinha e medíocre, ela é desprezada em casa e detestada na escola ("lesbo" e "wienerdog", ou salsichão, são insultos que ela ouve com freqüência). Mesmo o rebelde Brandon, em quem ela inexplicavelmente desperta sentimentos mais ternos, só sabe manifestar sua afeição com tiradas do tipo "vou estuprar você hoje às três horas – esteja lá". E ela vai. É, enfim, um cotidiano de angústia e sofrimento – ou simplesmente o cotidiano de uma garota a quem não coube estar do lado "certo" da beleza, da inteligência e da popularidade. Cômico e cortante em igual medida, este retrato sem retoques da adolescência fez por merecer a vitória no Festival de Sundance de 1996. Graças à excelente protagonista Heather Matarazzo e ao talento do diretor Todd Solondz – um nerd confesso –, o filme escapa sem qualquer hesitação da armadilha do conto de fadas: a vida de Dawn é mesmo um mar de mediocridade – e vai continuar assim. Só não se pode dizer que seja inútil porque, afinal, rendeu este ótimo filme.

Isabela Boscov

(Welcome to the Dollhouse, EUA, 1995) ***Direção:*** *Todd Solondz.* ***Com*** *Heather Matarazzo, Brendan Sexton Jr., Daria Kalinina, Matthew Faber, Bill Buell, Angela Pietropinto, Eric Mabius, Rica Martens, Victoria Davis. 87 min. Alpha.*

FAROESTE

O HOMEM QUE MATOU O FACÍNORA

★★★★★

John Ford (1895-1973) aproximava-se da aposentadoria – faria apenas outros cinco longas – quando realizou seu último faroeste em preto-e-branco, recebido com reservas à época do lançamento, mas saudado mais tarde como um dos maiores filmes do cineasta e um dos melhores exemplos do western hollywoodiano em sua plenitude. Um senador (James Stewart) retorna com a mulher (Vera Miles) à cidade em que teve início sua carreira política para o funeral de um velho amigo (John Wayne). Pressionado por alguns jornalistas, o senador revela quem era o ilustre desconhecido que o fez voltar ao lugar depois de anos. O longo flashback que se estende por quase todo o restante do filme mostra a chegada do senador – então um jovem e idealista advogado – à cidade, seu primeiro e traumático encontro com um bandido (Lee Marvin) e a cruzada que empreende, a partir daí, pelo respeito à lei em uma terra considerada de ninguém. "Quando a lenda torna-se fato, imprima-se a lenda", diz ao final um jornalista. A célebre frase sintetiza o processo da construção de mitos em um filme capital para a compreensão da mitologia do western.

Sérgio Rizzo

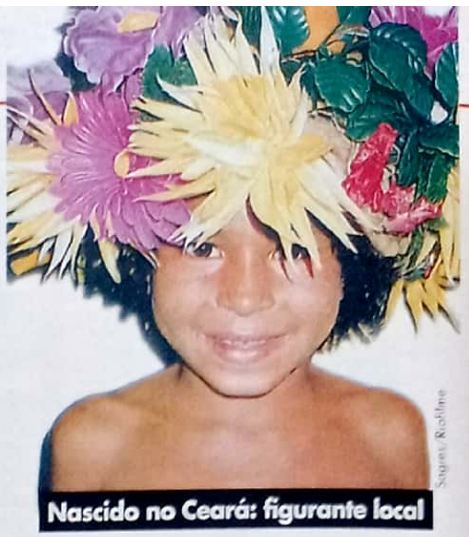
(The Man who Shot Liberty Valance, EUA, 1962) ***Direção****: John Ford.* ***Com*** *James Stewart, John Wayne, Vera Miles, Lee Marvin, Edmond O'Brien, Andy Devine, Woody Strode, Jeanette Nolan, Strother Martin, Lee Van Cleef, John Carradine. Em p&b. 122 min. Continental.*

EXPERIMENTAL/DOCUMENTÁRIO

CREDE-MI

★★★

(Brasil, 1996) ***Direção e Roteiro****: Bia Lessa e Dany Roland.* ***Consultoria****: Violeta Arraes.* ***Programação Visual****: Fernando Zarif e Dora Levy. 75 min. Sagres/Riofilme.*



Nascido no Ceará: figurante local

A HISTÓRIA Um casal de irmãos gêmeos, filhos de um rei, mantém uma relação incestuosa. Surge da ligação uma criança que, anos depois de ser enviada a um lugar distante num barril lançado ao mar, retorna à sua terra de origem e, vítima do acaso, casa com a própria mãe. Filho e sujeito do pecado, o rapaz se isola do mundo e acaba sendo eleito papa. Livre versão do romance *O Eleito*, de Thomas Mann.

O COMENTÁRIO Os diretores adaptaram o livro de Thomas Mann à realidade e à cultura do Ceará. Gravado em vídeo, o filme recorre a diferentes habitantes dos povoados locais para representar os mesmos personagens. A situação nordestina impõe-se, nesta transposição, sobre o material do livro. A curiosidade despertada pelo processo de criação predomina sobre o resultado, de técnica precária e estética experimental.

Cleber Eduardo

O chefão e a cantora: romance

POLICIAL

SUGARTIME – PODER E FAMA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Sugartime, EUA, 1995) ***Direção****: John Smith.* ***Com*** *John Turturro, Mary-Louise Parker, Elias Koteas, Maury Chaykin. 96 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA No início dos anos 60, Sam Giancana era um dos mais jovens chefões da Máfia – e também um dos mais influentes. Envolvido em trocas de favores com o governo Kennedy e no dinheiro fácil dos cassinos, ele descobre que seu ponto fraco é o mesmo de tantos outros poderosos antes dele: uma mulher. Ou, no caso, a cantora Phyllis, líder do trio The McGuire Sisters e um páreo à altura para o experiente criminoso.

O COMENTÁRIO Alguns detalhes distinguem esta produção de tantas outras sobre a Máfia. Primeiro, a figura de Sam Giancana, pouco explorada pelo cinema. Depois, a ênfase no humor discreto proporcionado pelo romance entre o bandido e a cantora (na verdade, o tema central do filme). E, finalmente, a presença de John Turturro, que compõe um Sam bem mais elegante e menos caricato que seus comparsas de celulóide.

Isabela Boscov

FÚRIA DOS VIOLENTOS

AÇÃO

★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Real Thing, EUA, 1996)
***Direção**: James Merendino.*
***Com** James Russo, Emily Lloyd, Gary Busey, Rod Steiger, Pat Gallagher, Jeremy Piven, Esai Morales, Ashley Laurence, Max Perlich. 80 min. Lloyds.*

A HISTÓRIA Duas quadrilhas de assaltantes planejam o mesmo golpe: roubar o dinheiro arrecadado numa festa de ano-novo durante a própria comemoração. Enquanto um dos grupos – liderado por um violento fugitivo – age motivado pela ganância, o outro, formado por pequenos criminosos, deseja provar que é igualmente perigoso e capaz. O encontro das duas gangues termina em um descontrolado banho de sangue.

O COMENTÁRIO Com um elenco formado por celebridades do segundo escalão – como Gary Busey e Emily Lloyd –, *Fúria dos Violentos* não se concentra em nenhuma das várias situações que cria. O filme é basicamente uma desculpa para os dez minutos finais, quando o fiapo de roteiro, da autoria do próprio diretor, dá lugar a um sangrento tiroteio – com direito a intermináveis cenas em câmera lenta.

Roberto Sadovski

DEZESSEIS, ZERO, SESSENTA

COMÉDIA

INÉDITO NO CINEMA

★★★

Ricos e miseráveis convivendo por algum tempo sob o mesmo teto? *Como Nascem os Anjos*, de Murilo Salles, parte do mesmo pretexto para derrubar simplificações demagógicas sobre a desigualdade social brasileira. Anterior ao filme de Salles, mas sem passagem pelos cinemas (exceto em festivais) e só agora lançado em vídeo, o longa de estréia na ficção do publicitário Vinicius Mainardi é bem mais cínico e corrosivo ao registrar, em preto-e-branco, o atual estado de coisas. Um executivo (Antonio Calloni) encomenda a morte do ladrão que assaltou sua casa. Por engano, quem morre na cadeia é um pai de família, cuja viúva (Marcelia Cartaxo) se instala com os filhos na mansão do executivo. O roteiro do escritor Diogo Mainardi, irmão de Vinicius, desenvolve a partir daí os efeitos dessa coabitação forçada. Quem apostar em conclusões edificantes ou condenações definitivas não perderá por esperar.

Sérgio Rizzo

(Sixteen-Oh-Sixty, Brasil/EUA, 1995) ***Direção**: Vinicius Mainardi.*
***Com** Antonio Calloni, Maitê Proenca, Pedro Brandi, Marcelia Cartaxo, Carlos Meceni, Pierre Bittencourt, Fabiano Fabris, Luan Ferreira, Paulo Giardini. Em p&b. 86 min. Flashstar.*

Maitê Proença conhecerá, em sua própria casa, a dura realidade da miséria

No elevador do hotel: tédio

PONTO CRÍTICO

SUSPENSE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Hit Me, EUA, 1996)
***Direção**: Steven Shainberg.*
***Com** Elias Koteas, Laure Marsac, Jay Leggett, Bruce Ramsay, Kevin J. O'Connor, Philip Baker Hall, Haing S. Ngor, William H. Macy. 128 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA Sonny é o mensageiro de um hotel decadente e presa de uma rotina sufocante. O trabalho já não lhe interessa. Os cuidados com seu irmão, excessivamente obeso e mentalmente debilitado, tomam todo o seu tempo livre. À beira de um ataque de nervos, ele conhece uma estranha inquilina do hotel, que o seduz. Louco para mudar de vida, ele aceita a proposta de um amigo de roubar um mafioso também hospedado no local.

O COMENTÁRIO Esta adaptação do romance *A Swell-Looking Babe*, de Jim Thompson (*Os Imorais*), poderia ser apenas mais um filme recente cuja situação-limite é resolvida na base do banho de sangue. A excelente interpretação de Elias Koteas (*Crash*) e a estudada direção do estreante Steven Shainberg, porém, fazem do filme um angustiante estudo do desespero, aquele desespero silencioso que explode em tragédia.

Christian Petermann

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	HVC	(011) 253-0600
Alpha/Betta	(011) 230-0200	Lloyds	(011) 295-5436
América/Paris	(011) 872-4404	Mundial	(011) 536-0677
Califórnia/Live	(011) 452-5800	PlayArte/Video Arte	(011) 575-6996
Cannes/Lumiere	(011) 7295-7020	Reserva Especial	(011) 605-6101
CIC	(011) 816-0852	RioFilmes	(021) 220-7090
Columbia TriStar	(011) 5505-3836	Sagres	(021) 253-4750
Continental/Opção	(021) 262-5212	Sunset	(011) 218-1616
Europa/Carat	(011) 7295-7020	Top Tape	(021) 205-5552
Flashstar	(011) 255-9911	Warner/MGM	(011) 820-6777

VENDA direta

vídeos para você comprar

DRAMA

■ **ANJOS E INSETOS**
(EUA/Inglaterra, 1995) HVC
Preço: R$ 10
Na Inglaterra vitoriana, paixões reprimidas coexistem com estudos naturalistas sobre insetos. Com um rigor estético que lembra muito Peter Greenaway, o filme conta em seu elenco com nomes como Kristin Scott Thomas e Patsy Kensit e foi indicado ao Oscar deste ano de melhor figurino.

■ **O DESPERTAR DE UM HOMEM**
(EUA, 1992) HVC
Preço: R$ 10
Um excelente elenco (Eric Stoltz, Wesley Snipes, William Forsythe e Helen Hunt) dignifica ainda mais este comovente retrato do cotidiano de um centro de reabilitação para paraplégicos. O filme não é choroso, e sim uma lição de vida.

HVC

Helen Hunt tenta ajudar Eric Stoltz

DESTAQUE

100 ANOS DE HUMBERTO MAURO

(Brasil) Riofilme/Funarte
Preço: R$ 35 (cada fita)

Sangue Mineiro

Braza Dormida

O Canto da Saudade

Fotos: Riofilme

Esta importante iniciativa histórica e cultural merece atenção redobrada – principalmente num país que não costuma valorizar seu passado. O resgate de sete títulos do cineasta Humberto Mauro, cujo centenário de nascimento foi comemorado em abril último, faz parte de uma parceria entre a distribuidora Riofilme e a Funarte, através do Centro Técnico Audiovisual (CTAv). O primeiro fruto desse projeto foi o vídeo *Brasilianas – O Cinema de Paulo Cezar Saraceni* que, com coordenação de Sergio Sanz, reuniu quatro curtas do cineasta. Agora é a vez de apresentar às novas gerações este artista decisivo na formação da linguagem cinematográfica brasileira. Fazem parte da coleção o média-metragem *Thesouro Perdido* (1927); *Braza Dormida* (1928), uma de suas obras-primas; *Sangue Mineiro* (1929); o média *Lábios Sem Beijos* (1930), da Cinédia; a curiosa ficção *O Descobrimento do Brasil* (1937), com música de Heitor Villa-Lobos; *Argila* (1940), com seleção musical de Radamés Gnatalli e participação especial de Edgar Roquete-Pinto; e, por fim, *O Canto da Saudade* (1952), cuja trilha vai de Villa-Lobos, Ernesto Nazaré e Carlos Gomes a Noel Rosa. Os filmes, todos em preto-e-branco, são vendidos separadamente em lojas da Funarte em todo o país.

Christian Petermann

INFANTO-JUVENIL

Warner

■ **A PRINCESINHA**
(EUA, 1995) Warner
Um filme que precisa ser descoberto por pessoas de todas as idades. Partindo de um clássico da literatura infanto-juvenil de Frances Hodgson Burnett, a mágica poesia da história e o talento da atriz Eleanor Bron fazem deste um espetáculo obrigatório. Ela interpreta uma garota que, num soturno colégio interno, conta histórias e transporta suas amigas até a Índia, onde morou. Preço não definido.

DESENHO

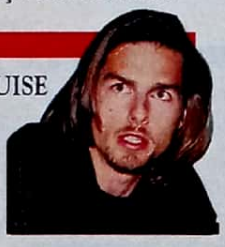
■ **PETER RABBIT E SEUS AMIGOS**
(Inglaterra, 1996) VideoKids
Preço: R$ 16
Desenhos encantadores baseados na obra de Beatrix Potter. São cinco volumes, cada um com dois episódios – com exceção do quinto, que apresenta apenas uma história. Traços de impressionante riqueza recriam animais e o ambiente natural com um requinte raro hoje em dia. Dublado.

MTV

■ **BEAVIS & BUTT-HEAD – LÁ SE VAI A VIZINHANÇA**
(EUA, 1996) CIC
Preço: R$ 16
Reunião de oito episódios com a impagável dupla, sem os clips e os intervalos comerciais que caracterizam o programa na TV. A tônica das histórias é a insana rivalidade dos dois com o vizinho Tom Anderson

■ **NA REAL – FÉRIAS: NOS BASTIDORES**
(EUA, 1996) CIC
Preço: R$ 16
Este vídeo promove o encontro inédito de três núcleos diferentes da novela *Na Real*, que tenta fazer um levantamento da realidade jovem nos anos 90. Eles tiram férias das filmagens e viajam até o México, a Jamaica e o Havaí, para depois retornarem a Nova York, Los Angeles e São Francisco. Sempre com muito papo rolando solto.

ASTROS



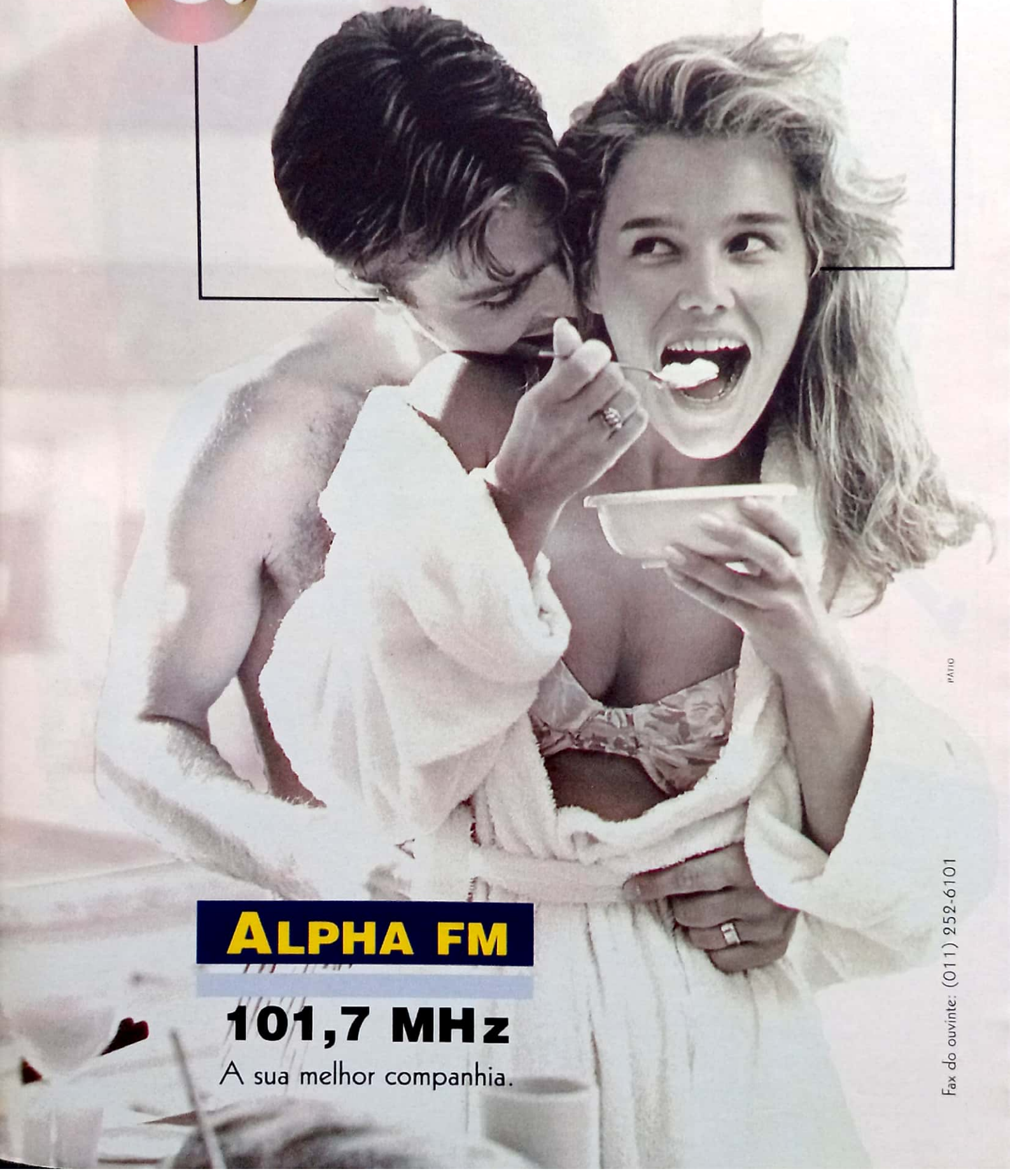
■ **COLEÇÃO TOM CRUISE**
(EUA) Warner
Este pacote oferece três momentos distintos na carreira do astro mais lucrativo da década de 90 – cada um de seus cinco últimos filmes rendeu mais de 100 milhões de dólares. *Negócio Arriscado* (1983) foi o primeiro sucesso, com o ator com cara de garotão; *Rain Man* (1988) o mostra assumindo um personagem adulto; e *Entrevista com o Vampiro* (1994) é o seu papel mais ousado até hoje. As fitas podem ser compradas em conjunto ou avulsas. O preço não foi definido.

■ **MANDA CHUVA – A FORTUNA DO BATATINHA**
(EUA, 1995) PlayArte
Preço: R$ 25
Longa-metragem dublado e inédito. Batatinha é o herdeiro de uma rica viúva, já que o seu sucessor natural está desaparecido. Manda Chuva protege o patrimônio das garras de malandros, enquanto desfruta os prazeres de uma mansão em Beverly Hills.

* *Preços fornecidos pelas distribuidoras; pode haver variação. Estes títulos estão à venda em grandes bancas, locadoras e magazines*

ALPHA FM.

Ao seu lado, 24 horas por dia, todos os dias.



ALPHA FM

101,7 MHz

A sua melhor companhia.

Fax do ouvinte: (011) 252-6101

Tom Hanks estrelando e dirigi

Tom Hanks,
vencedor de 2 Oscar®
(Forest Gump/ Filadélfia).

DUBLADO
OU
LEGENDADO

ndo um filme para ver e ouvir.

STONI

Indicação para o Oscar® de Melhor Canção
"That Think You Do"

Liv Tyler
A maravilhosa
atriz de
"Beleza Roubada"

Trilha sonora de grande energia
Mais de 500.000 CDs com o melhor do rock & roll e com 9 músicas compostas por **Tom Hanks.**

the wonders
o sonho não acabou

(THAT THING YOU DO)

A história do conjunto The Wonders numa época gloriosa do Rock & Roll. Descobertos por um empresário, em poucas semanas se transformam num fenômeno comparado aos Beatles. Divertimento certo: um filme para ver e ouvir com muito prazer!

PLAY

ALUGUE FILMES. VOCÊ DETERMINA O HORÁRIO.

JÁ NAS LOCADORAS

abril video

© Oscar® é marca registrada de serviços da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas.
©1996 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedade da Twentieth Century Fox Film Corporation.

REW ALUGUE FILMES. VOCÊ PODE VOLTAR E REVER AS MELHORES PARTES.

SEQÜESTRO. RESGATE. UM SEGREDO.

48 HORAS DE TENSÃO PELAS RUAS DE NOVA YO

Sua filha é seqüestrada. Os seqüestradores fazem ele viver uma corrida frenética pelas cabines de telefone em Nova York. Cada vez que um telefone toca, ele é forçado a cumprir uma angustiante exigência. Suspense, ação, ritmo alucinante - um grande thriller!

Sam Rockwell
(A Chave da Liberdade/ O Dono da Noite)

John Rubinstein
(Uma Nova Tocaia/ A Procura da Verdade)

Direção de **Richard Shepard**
(Romance por Interesse/ Uma Paixão Inesquecível)

"A Marca da Rosa é um thriller tenso que tem uma textura e uma complexidade raramente encontradas em filmes modernos."
(The Hollywood Reporter)

CURB ENTERTAINMENT INTERNATIONAL CORPORATION

NAS LOCADORAS

abril video

RK.

Uma rosa tatuada.

Um resgate de 250.000 dólares.

Um segredo revelado.

Frank Kramer tem 48 horas para salvar sua filha ...e a si próprio.

A MARCA DA ROSA

(MERCY)

Dublado ou Legendado

STONI

3 SEMANAS UMA

UM FILME ESPETACULAR!

NOITE

Pulsando durante todo o filme.

Cenas de tirar o fôlego.

Relacionamentos tórridos.

Meias verdades, grandes mentiras, armações.

Um dos pontos altos do filme.

Um filme cheio de ação, romance, mistério e intrigas que envolve Chaz Donald (Bryan Kestner) e sua meio-irmã Chapelle (Joan Severance). Separados desde a infância, voltam a se encontrar após a morte do milionário pai, em torno da herança. Você vai se impressionar com esta trama onde a cobiça, o dinheiro e a ganância superam os laços familiares.

abril vídeo

JÁ NAS LOCADORAS

PLAY

ALUGUE FILMES. VOCÊ DETERMINA O HORÁRIO.

STONI

Cartas

O MITO

A edição 119 estava maravilhosa. O perfil de Clint Eastwood deu um diagnóstico completo sobre a vida desse eterno mito. Vocês não poderiam ter feito melhor!

Miguel Fornaciari Alencar
(Cabo Frio – RJ)

★

A edição de maio estava com um conteúdo perfeito, da matéria *As Cenas Que Você Nunca Vai Esquecer* ao perfil de Clint Eastwood e a reportagem com Jim Carrey em *O Mentiroso*. Parabéns!

André Silva Carvalho
(São Paulo – SP)

★

O perfil de Clint Eastwood estava perfeito. Aliás, vocês sempre conseguem mostrar e destacar a essência dos grandes mitos de Hollywood. Parabéns!

Rosana Sanches
(São Paulo – SP)

"Espero que vocês continuem cinematograficamente cinematográficos! Adoro vocês da SET!"

Janaina Pissinato (Jundiaí – SP)

FALTOU POUCO

Apesar de algumas cenas terem faltado, como dos filmes *Ghost* e *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, a SET de maio estava brilhante. O perfil do Clint Eastwood estava ótimo, e os leitores foram brindados com *Fichas de Cine & Vídeo* que, com certeza, são as melhores deste ano até aqui.

Rogério Silvestre
(Mamanguape – PB)

★

A matéria *As Cenas Que Você Nunca Vai Esquecer* estava ótima, embora tenham faltado algumas cenas, como o final de *Tempos Modernos*. Mesmo assim, vocês continuam sendo os melhores.

Reinaldo Pereira Elisei
(Cruzeiro – SP)

BRILHANTE!

SET – A revista que nunca sairá de cena. Nem o maior mentiroso do mundo poderia dizer o contrário. Vocês estão de parabéns por essas duas matérias!

Patrícia Souza Recco
(Indaiatuba – SP)

★

Parabéns pela brilhante idéia das cenas marcantes na história do cinema, na edição 119. Valeu!

Valeriano Souza Silva
(Fortaleza – CE)

★

Depois de anos comprando a SET nas bancas, não resisti à evolução da revista e tornei-me assinante. SET é como um bom vinho – com o passar do tempo fica ainda melhor!

Jefferson Da Silva Melo
(Belém – PA)

PONTO DE VISTA

Na minha visita aos EUA, deu para sentir o quanto os americanos se sentem superiores a nós, turistas. Portanto, não é de estranhar a competição entre Brad Pitt e Harrison Ford. Isso está no sangue deles.

Henrique Traspadini Reis
(Belo Horizonte – MG)

QUASE LÁ

Parabéns à equipe de SET. Ressalvas apenas para a pouca, ou melhor, nenhuma atenção dedicada às produções independentes.

Jandysales Carvalho de Alencar
(Caruaru – PE)

★

Irresistível a capa com Jim Carrey, mas vocês falaram pouco sobre *O Que É Isso, Companheiro?*.

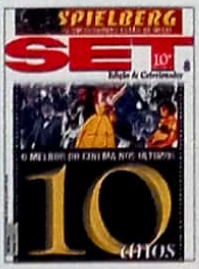
Caroline Naomi Araki
(Araçatuba – SP)

HARRISON FORD

Eu já era fã do Harrison Ford mas, depois de *Inimigo Íntimo*, fiquei ainda mais. A capa da edição118 estava "animal". Valeu!

Gustavo Carneiro Miziara
(Brasília – DF)

ÚLTIMAS edições



Nº 120
JUNHO 97
Edição de colecionador com os fatos mais marcantes do cinema nos últimos dez anos; Bruce Willis em *O Quinto Elemento*; Nicolas Cage em *Con Air – A Rota da Fuga*; em vídeo, *O Preço de um Resgate*.

Nº 119
MAIO 97
Jim Carrey em *O Mentiroso*; a construção do mito Clint Eastwood; Al Pacino e Johnny Depp em *Donnie Brasco*; as cenas históricas que você nunca vai esquecer; em vídeo, *Trainspotting*.

Nº 118
ABRIL 97
O duelo de egos entre Brad Pitt e Harrison Ford em *Inimigo Íntimo*; como George Clooney virou o novo Batman; as excentricidades da Internet; 25 filmes de matar de medo; em vídeo, *Tempo de Matar*.

Nº 117
MARÇO 97
As novidades do Oscar: *O Paciente Inglês*, *Shine*, *Larry Flynt* e *As Bruxas de Salem*; Katharine Hepburn, a recordista da Academia; como os estúdios tentam seduzir um crítico; em vídeo, *Independence Day*.

Nº 116
FEVEREIRO 97
A Nova Geração de Star Trek em *Primeiro Contato*; Jack Nicholson em *Marte Ataca!*; a "regeneração" de Mel Gibson; Anthony Hopkins abre o jogo; Madonna em *Evita*; em vídeo, *Missão Impossível*.

Nº 115
JANEIRO 97
SET antecipa os grandes filmes de 97; uma homenagem a Mastroianni; a volta ao mundo em 80 vídeos; Woody Allen explica como transformar neuroses em filmes; em vídeo, *Twister*.

entre leitores

Quero me corresponder com fãs de Jim Carrey e vendo material sobre Tom Cruise, Brad Pitt e Demi Moore.
Carolina Mendoza
Av. Benjamin Constant, 431/303, CEP 90550-003 (Porto Alegre – RS)

★

Se você não gosta de cinema apenas como lazer, mas como terapia, e quer fazer novas amizades, escreva-me.
Mª Terezinha Ventura
R. Natividade, 4.338, CEP 88140-000 (Sto. Amaro da Imperatriz – SC)

★

Vendo vasto material importado de vários atores e atrizes.
Claudia H. Vainzof
R. Alferes José Caetano, 1.128/75, CEP 13400-123 (Piracicaba – SP)

★

Estamos criando o fã-clube "A Verdade Está Lá Fora" – Arquivo X e convidamos você a participar.
Fã-Clube "A Verdade Está Lá Fora"
R. Wellington Pereira, 156, CEP 37004-450 (Varginha – MG)

★

Confecciono mosaicos com seus artistas e cenas de filmes preferidos e compro quadros e fotos promocionais dos filmes da série *007*, *Blade Runner*, *A Noviça Rebelde* e outros.
Michelle N.C. Guimarães
R. Gazeta da Noite, 304, CEP 22715-090 (Rio de Janeiro – RJ)

Escrevam para o fã-clube da SET.
Silvia, Lilianny e Paula
R. TV. Curuzú, 1.266, CEP 66085-110 (Belém – PA)

★

Compro material importado e fotos da atriz Kim Basinger e do ator Robert Downey Jr. Também possuo material para troca e/ou venda, inclusive pôsters de filmes.
Márcia Maria
R. Pe. João Batista Réus, 1.077, CEP 91920-000 (Porto Alegre – RS)

★

Quero me corresponder com jovens que se interessam por produção de cinema. Que tal montarmos um fã-clube?
Leonardo Barreto Caixa Postal 125, CEP 30123-970 (Belo Horizonte – MG)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/868-3018) ou pelo telefone (011/810-4800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-4800.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

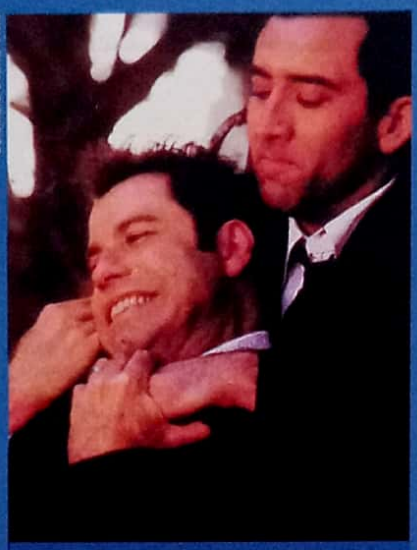
São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3300 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Caixa Postal: 4816 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 / 532-1583

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 335-8789
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324-1174

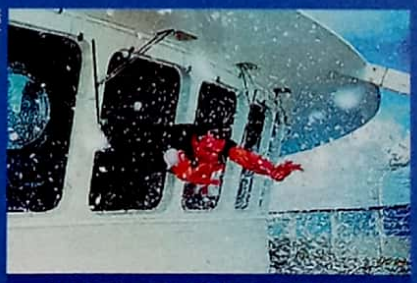
PRÓXIMAS atrações

o que você vai ver na SET de agosto


Columbia Buena Vista

A OUTRA FACE

★ John Travolta e Nicolas Cage são os astros desta complexa e surpreendente aventura sobre identidades trocadas, orquestrada pelo estiloso diretor chinês John Woo


Fox

VELOCIDADE MÁXIMA 2

★ Um navio desgovernado é a desculpa para a atriz Sandra Bullock brilhar ao lado do novo parceiro Jason Patric

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editora Assistente de Arte: Denise Gerbasi
Editor: Christian Petermann
Editor Assistente: Roberto Sadovski
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Soraia Gama Francisco
Colaboram nesta edição: Texto: Alfredo Sternheim, Cleber Eduardo, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Marcos Smirkoff, Miguel Barbieri Jr., Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê (coordenação de TV por assinatura).
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente: Ana Lúcia Serra
Contatos Comerciais: Miriam Horta, Andréa Madrid, Marília Guiti Hindi
Coordenação/Supervisão: José Soares
Coordenador: Rafael Militello
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão

COMERCIAL
Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Produto de Assinaturas: Luciene Laureano
Assistente de Produto: Luciane Nogueira

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 121, julho de 1997). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro, CEP 20030-021, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1486/532-1583, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinatura:** Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem ônus, tendo mediante sua solicitação direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido pelo índice oficial aplicável. Com a assinatura, seu nome passa a constar da lista de clientes da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção. Caso não queira constar desta lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Rua do Curtume 769, Lapa, CEP 05066-900, São Paulo, SP. **Serviço ao Assinante**: (011) 823-9222. **Números atrasados:** (As seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque). Peça ao seu jornaleiro, à distribuidora Dinap de sua cidade ou pela Caixa Postal 2505, Osasco - SP; fax (011) 868-3018; telefone (011) 810-4800, das 8 às 19 horas de 2ª a 6ª feira. Pagamento pelos cartões Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, ao preço da última edição em banca mais despesas postais. **dinap.na@email.abril.com.br**

ANER Impresso na Div. Gráfica da Editora Abril.
Fotolito: Bureau Azul

IVC

MANEIRA DIFERENTE DE MOSTRAR A BUSCA DA FAMA EM HOLLYWOOD.

GLAM

ROTEIRO DE UMA OBSESSÃO

(GLAM)

Intrigante. Provocante. Moderno.

Um filme que retrata, de maneira moderna, a ilusão da fama. E, também, a terrível desilusão quando a fama acaba. Um retrato cru do ambiente de Hollywood.

Natasha Gregson Wagner
(Ira: No Ritmo da Morte/ Perigo Em Família)

William McNamara
(Copycat-A Vida Imita a Morte/ Sobrevivendo ao Jogo)

Frank Whaley
(A Última Ameaça/ Pulp Fiction/ Campo dos Sonhos)

Valerie Kaprisky
(A Força do Amor/ Diga-me Sim)

Ali MacGraw
(Love Story/ Gunsmoke-A Longa Cavalgada)

Tony Danza
(Os Anjos Entram em Campo/ Não Mexa com a Minha Filha)

NAS LOCADORAS

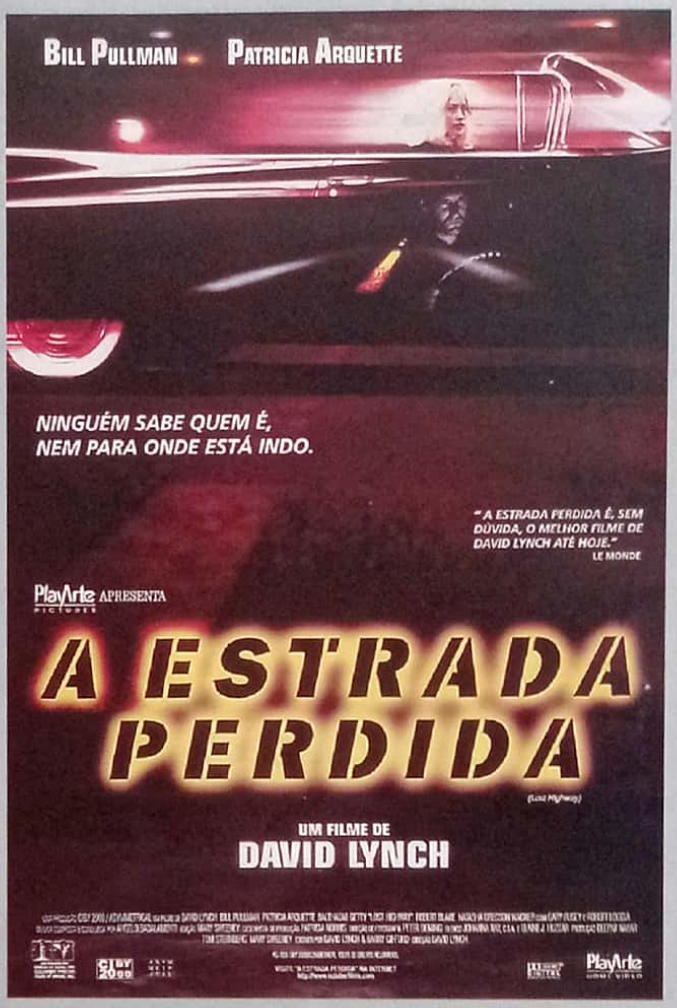
abril video

PAUSE

ALUGUE FILMES. VOCÊ PÁRA QUANTAS VEZES PRECISAR.

SET

SET



SET

SET

SET

David Lynch

A ESTRADA PERDIDA

(Lost Highway, EUA, 1996)

Ficha técnica: Direção: David Lynch ▪ Roteiro: David Lynch e Barry Gifford ▪ Fotografia: Peter Deming ▪ Montagem: Mary Sweeney ▪ Música: Angelo Badalamenti ▪ Música adicional: Barry Adamson ▪ Desenho de produção: Patricia Norris ▪ Cenografia: Leslie Morales ▪ Produção: Deepak Nayar, Tom Sternberg, Mary Sweeney ▪ Distribuição: PlayArte ▪ Duração: 2h15.

O elenco: Bill Pullman (Fred Madison), Patricia Arquette (Renee Madison/Alice Wakefield), Robert Blake (homem misterioso), Balthazar Getty (Pete Dayton), Gary Busey (Bill Dayton), Natasha Gregson Wagner (Sheila), Richard Pryor (Arnie), Robert Loggia (Mr. Eddy/Dick Laurent), Lisa Boyle (Marian), Michael Massee (Andy), Jack Nance (Phi), Jack Kehler (Johnny Mack), Henry Rollins (Henry), Gene Ross (Warden Clements).

A trama: Duas histórias distintas se confundem em uma atmosfera de sonho. A primeira envolve o saxofonista Fred Madison e sua mulher, Renee – ambos descobrem estar sendo observados dentro de casa por um estranho que lhes envia fitas de vídeo com imagens da residência e do casal. A segunda é protagonizada por um jovem mecânico, Pete Dayton, que se apaixona por Alice Wakefield, amante de Mr. Eddy, um perigoso gângster. Um homem misterioso interliga as duas histórias.

O diretor: David Lynch nasceu em Missoula (Montana, EUA), em 20/1/1946. Ele estudou em escolas de arte de Washington (D.C.) e Boston, passou por diversos empregos, casou-se, teve uma filha e, ao retornar aos estudos, formou-se pela Pennsylvania Academy of Fine Arts, em Philadelphia. Fez um curta experimental de quatro minutos, *The Alphabet* (68), que lhe propiciou uma bolsa do American Film Institute para filmar *The Grandmother* (70), curta de animação de 35 minutos. Seu primeiro longa, *Eraserhead*, começou a ser rodado em 1972 e estreou no Festival de São Francisco em 1976, chegando ao circuito comercial no ano seguinte. Convidado pelo produtor Mel Brooks, dirigiu *O Homem Elefante* (80), indicado aos principais Oscar, entre eles os de filme e direção. Realizou em seguida os longas *Duna* (84), *Veludo Azul* (86), que lhe valeu outra indicação ao Oscar, e *Coração Selvagem* (90), Palma de Ouro no Festival de Cannes. Na TV, produziu com Mike Frost a minissérie *Twin Peaks* (90), que deu origem ao longa *Os Últimos Dias de Laura Palmer* (92).

Notas: *A Estrada Perdida* foi o último trabalho do ator Jack Nance, colaborador de David Lynch desde *Eraserhead*, que morreu logo após as filmagens ▪ Para Lynch, "o divertido é algo que fornece pistas, que é misterioso, entendido muito mais intuitivamente. Hoje, os filmes estão muito simples, e a cabeça das pessoas parou de funcionar" ▪ A canção "Insensatez", de Tom Jobim, faz parte da trilha sonora ▪ Robert Blake, que interpreta o homem misterioso, fez sucesso na TV como protagonista do seriado *Baretta*.

SET

Tom Shadyac

O MENTIROSO

(Liar Liar, EUA, 1997)

Ficha técnica: Direção: Tom Shadyac ▪ Roteiro: Paul Guay, Stephen Mazur ▪ Fotografia: Russell Boyd ▪ Montagem: Don Zimmerman ▪ Música: John Debney ▪ Tema musical: James Newton Howard ▪ Desenho de produção: Linda DeScenna ▪ Direção de arte: Richard A. Toyon ▪ Cenografia: Thomas Betts, Colin de Rouin, Ric McElvin ▪ Figurino: Judy L. Ruskin ▪ Produção executiva: James D. Brubaker, Michael Bostick ▪ Produção: Brian Grazer ▪ Distribuição: UIP ▪ Duração: 1h27.

O elenco: Jim Carrey (Fletcher Reede), Maura Tierney (Audrey Reede), Justin Cooper (Max Reede), Cary Elwes (Jerry), Anne Haney (Greta), Jennifer Tilly (Samantha Cole), Amanda Donohoe (Miranda), Jason Bernard (juiz Marshall Stevens), Swoosie Kurtz (Dana Appleton), Mitchell Ryan (Allan), Eric Pierpoint (Richard Cole), Randall (Tex) Cobb (Skull).

A trama: O bem-sucedido advogado Fletcher Reede, especialista em defender clientes desonestos e amorais, acostumou-se tanto a mentir que até seu filho, Max, já não acredita mais no pai. O garoto gostaria que Fletcher pudesse ficar ao menos 24 horas sem dizer mentiras. Para surpresa de todos, o desejo se concretiza, justamente no dia em que o advogado está representando no tribunal sua cliente Samantha Cole, uma adúltera que está se divorciando do marido e que quer sair do casamento com uma pequena fortuna.

O diretor: Tom Shadyac nasceu em Falls Church (Virginia, EUA) em 1958. Começou a estudar Direito, carreira do pai e do irmão mais velho, mas se formou em cinema pela Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), onde realizou o curta-metragem *Tom, Dick and Harry*, sobre um pênis falante. Ex-ator e comediante, trabalhou durante dois anos e meio como redator de piadas para Bob Hope. Estreou na direção de longa com *Ace Ventura: Um Detetive Diferente* (93), com Jim Carrey, que arrecadou mais de US$ 70 milhões. Seu filme seguinte, *O Professor Aloprado* (96), com Eddie Murphy, refilmagem da clássica comédia de Jerry Lewis, arrecadou mais de US$ 100 milhões e recebeu o Oscar de melhor maquiagem. *O Mentiroso* é seu terceiro longa-metragem como diretor.

Notas: O produtor Brian Grazer já havia trabalhado com o diretor Tom Shadyac em *O Professor Aloprado* (96); Shadyac, por sua vez, havia dirigido Jim Carrey em seu primeiro êxito de bilheteria, *Ace Ventura: Um Detetive Diferente* (93) ▪ A atriz Maura Tierney, que interpreta a ex-mulher de Fletcher Reede, é protagonista do seriado de TV *News Radio* ▪ Justin Cooper, que faz o papel de Max, foi escolhido depois de testes com centenas de garotos de oito anos; o resultado de um encontro com o próprio Jim Carrey convenceu os produtores a contratá-lo ▪ O sucesso de *O Mentiroso* nos cinemas americanos elevou para mais de US$ 1 bilhão a bilheteria somada de todos os filmes estrelados por Carrey, cujo cachê é estimado entre US$ 12 milhões e US$ 20 milhões por filme.

SET

Alain Fresnot

ED MORT

(Brasil, 1997)

Ficha técnica: Direção: Alain Fresnot ▪ Roteiro: Alain Fresnot e José Rubens Chachá, baseado no personagem de Luis Fernando Verissimo ▪ Fotografia: Pedro Farkas ▪ Montagem: Idê Lacreta ▪ Música: Arrigo Barnabé ▪ Cenografia: Cristiano Amaral ▪ Figurino: Miko Hashimoto ▪ Direção de produção: Daniel Santiago ▪ Produção executiva: Van Fresnot, Maria Ionescu ▪ Produção: A.F. Cinema e Vídeo ▪ Distribuição: Riofilme ▪ Duração: 1h42.

O elenco: Paulo Betti (Ed Mort), Cláudia Abreu (Cibele), Otávio Augusto (delegado Mariano), Ari Fontoura (Nogueira), Irene Ravache (mulher do Nogueira), Roseane Lima (mulher do Silva), Rosi Campos (Wanda), José Rubens Chachá, Iara Jamra, Wandi Doratiotto, Ari França, Teruo Kuizumi, Chico Buarque, Gilberto Gil, Cauby Peixoto, Luiza Tomé, Marília Gabriela, José Mojica Marins, Hélio Bicudo, Heródoto Barbeiro, Mona Dorf, Celso Ming.

A trama: O detetive particular Ed Mort é contratado por uma mulher misteriosa para descobrir o paradeiro de seu marido, Silva, especialista em disfarces e executivo das Indústrias Delbono. Durante a investigação, Ed se apaixona pela filha de Silva, Cibele, apresentadora de programas infantis na TV, enfrenta a concorrência do delegado Mariano e se envolve em confusões com o poderoso Nogueira.

O diretor: Alain Fresnot nasceu em Paris (França), em 1951, e vive em São Paulo desde 1959. Formado em cinema pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, trabalha na área desde 1967. Foi montador de *O Homem que Virou Suco* (78), de João Batista de Andrade, *Janete* (81), de Chico Botelho, e *A Marvada Carne* (84), de André Klotzel, e assistente de direção de *Eles não Usam Black-Tie* (81), de Leon Hirszman. Realizou o curta-metragem *Nitrato* (75) antes de estrear como diretor de longa com *Trem Fantasma* (76). Dirigiu também os curtas *Amor que Fica* (86) e *Pé de Pato* (93) e o longa *Lua Cheia* (89).

Notas: O personagem de Luis Fernando Verissimo foi lançado em livro em 1988 e, desenhado por Miguel Paiva, chegou às histórias em quadrinhos, tiras de jornais diários e especiais da TV Globo ▪ As filmagens de Ed Mort duraram oito semanas, de outubro a dezembro de 1995; a produção custou cerca de R$ 1,5 milhão ▪ O ator e co-roteirista José Rubens Chachá dubla a voz do personagem Silva, interpretado no filme por diversos convidados especiais, entre eles Chico Buarque (que antes apareceu em *Quando o Carnaval Chegar*, 72, de Carlos Diegues, e *O Mandarim*, 95, de Júlio Bressane) ▪ O diretor Alain Fresnot afirma que procurou fugir das semelhanças com histórias em quadrinhos e com o filme noir americano. "Optei por fazer um Ed do Brasil de hoje, subempregado, biscateiro", diz. O maior desafio, segundo ele, foi transpor o ritmo cômico de um meio para outro. ▪ Embora o personagem de Verissimo "viva" no Rio de Janeiro, com ambientação dos anos 50, a ação do filme se passa na São Paulo de hoje.

SET

Howard Hawks

JEJUM DE AMOR

(His Girl Friday, EUA, 1940)

Ficha técnica: Direção e produção: Howard Hawks ▪ Roteiro: Charles Lederer, baseado na peça *The Front Page*, de Ben Hecht e Charles MacArthur ▪ Fotografia: Joseph Walker ▪ Montagem: Gene Havlick ▪ Música: M.W. Stoloff ▪ Direção de arte: Lionel Banks ▪ Figurino: Robert Kalloch ▪ Duração: 1h32.

O elenco: Cary Grant (Walter Burns), Rosalind Russell (Hildy Johnson), Ralph Bellamy (Bruce Baldwin), Gene Lockhart (xerife Hartwell), Helen Mack (Mollie Malloy), Porter Hall (Murphy), Ernest Truex (Roy Bensinger), Cliff Edwards (Endicott), Clarence Kolb (prefeito), Roscoe Karns (McCue), John Qualen (Earl Williams), Frank Jenks (Wilson).

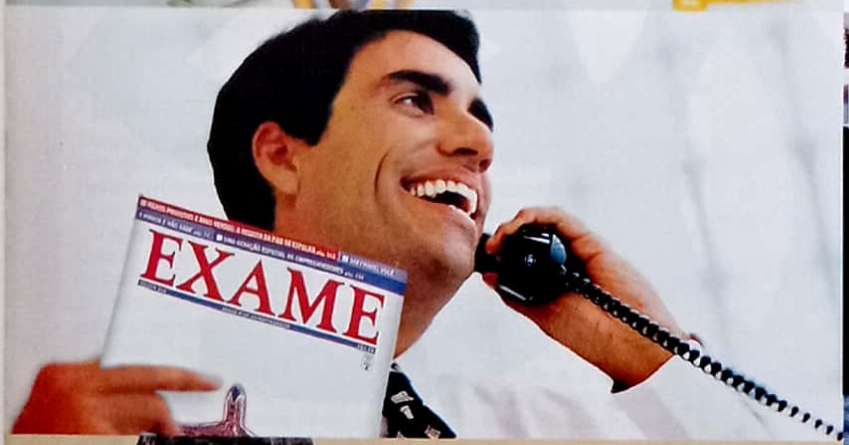
A trama: A repórter Hildy Johnson comunica ao editor do jornal em que trabalha, seu ex-marido Walter Burns, que está deixando o emprego para se casar com Bruce Baldwin e levar uma vida mais tranqüila e previsível. Mas um assassino condenado à pena de morte, Earl Williams, escapa da cela um dia antes de sua execução e se esconde na sala de imprensa da prisão. Burns procura convencer Hildy, sua melhor repórter, a desistir do casamento para cobrir o caso.

O diretor: Howard Hawks nasceu em Goshen (Indiana, EUA), em 30/5/1896. Formado em engenharia mecânica pela Universidade de Cornell, começou a trabalhar em Hollywood durante as férias escolares, nos estúdios da Famous-Players Lasky. Em Hollywood, fez carreira como montador, assistente de direção, supervisor de roteiro e diretor de elenco antes de estrear como diretor, em 1922, com dois curtas. Seu primeiro longa foi *The Road to Glory* (26). Um dos mais bem-sucedidos e admirados diretores na história do cinema norte-americano, Hawks obteve bons resultados em quase todos os gêneros: policial (*Scarface, a Vergonha de uma Nação*, 32), comédia (*Levada da Breca*, 38), suspense (*À Beira do Abismo*, 46), musical (*Os Homens Preferem as Loiras*, 53) e faroeste (*Onde Começa o Inferno*, 59). Indicado ao Oscar de melhor direção por *O Sargento York* (41), recebeu um Oscar honorário em 1974. Morreu em Palm Springs (Califórnia), em 26/12/1977.

Notas: A peça de Ben Hecht e Charles MacArthur deu origem também a *Última Hora* (31), de Lewis Milestone, *A Primeira Página* (74), de Billy Wilder, em que o personagem do repórter é homem, e *Troca de Maridos* (88), de Ted Kotcheff, que se ambienta na TV e que, como em *Jejum de Amor*, tem uma mulher no papel do jornalista que deseja casar ▪ O diretor Howard Hawks teve a idéia de mudar o sexo do personagem ao pedir que uma mulher lesse com ele o texto da peça durante uma festa ▪ Katharine Hepburn, Jean Arthur, Margaret Sullavan, Irene Dunne e Claudette Colbert foram convidadas, mas recusaram o papel de Hildy Johnson ▪ O filme se notabilizou pelo ritmo intenso dos diálogos (cerca de 240 palavras por minuto; a média é de 130).

Você Sabe o que a Abril Faz?

Faz Parte da Sua Vida.



Se a revista SET não chegasse às suas mãos seria uma pena. Seria o mesmo que ir ao cinema e o projetor quebrar no meio da sessão. Afinal, SET sempre traz matérias sobre os bastidores dos filmes, detalhes das novas produções e outras novidades que fazem você tirar muito mais proveito do que você vê no cinema ou no vídeo.

SET faz parte da Abril. E a Abril faz parte da vida de quase todo mundo, mesmo de quem não é cinemaníaco.

Faz parte da vida de quem lê revistas - a Abril publica quase 200 títulos diferentes, entre eles VEJA, EXAME, CLAUDIA, PLAYBOY, NOVA, SUPERINTERESSANTE.

Faz parte da vida de quem assiste TV - a TVA, a DIRECTV, a MTV, a HBO Brasil, a ESPN Brasil, entre outros canais, integram o Grupo Abril.

Faz parte da vida de quem assiste vídeos, ouve música, lê livros, navega pela Internet, consulta a lista telefônica, viaja, estuda, compra carros, tem interesse em moda, carreira, negócios, esportes e cultura.

Há quase meio século, todos os dias, a Abril entra na sua casa para divertir, ensinar, ajudar, entreter, informar e fazer você pensar.

E você sabe como a Abril faz isso? Com quase 200 milhões de exemplares de revistas por ano. Com uma programação de TV que chega a 1,1 milhão de assinantes, utilizando todos os meios tecnológicos de transmissão, e até um satélite exclusivo! Com 5 milhões de fitas de vídeo, 10 milhões de listas telefônicas, milhões de livros, discos, coleções e CD-ROMs, que enriquecem bancas, casas e vidas.

Mais de 10 mil pessoas trabalham para você na Abril. São jornalistas, artistas, técnicos, educadores, gráficos, radialistas, que diariamente usam a imaginação, a criatividade e o talento para difundir cultura, entretenimento, informação e educação. Para defender a democracia, a livre iniciativa, a liberdade e a dignidade de todos os brasileiros.

Além de fazer parte da sua vida, a Abril quer que a sua vida seja melhor, mais interessante, mais rica, mais justa e mais divertida!

Abril

veja · EXAME · QUATRO RODAS · DIRECTV · PLAYBOY · ESPN BRASIL · INFORMÁTICA · manequim · CLAUDIA · MTV

Guia QUATRO RODAS · HOMEPC · FLUIR · SET · HBO BRASIL · CAPRICHO · listel · SHOWBIZZ · ELLE · Abril Vídeo · DATA LISTAS · Pais & Filhos

DIGISAT · AÇÃO GAMES · ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO · Abril Jovem · contigo! · ESCOLA · SUPER INTERESSANTE · BravoBrasil · A&D · UNIVERSO ONLINE · Terra · EURO CHANNEL

CARAS · Viagem · BOA FORMA · CASA · carícia · CMT · Saúde! · ALMANAQUE ABRIL · Abril Coleções · AnaMaria · NOVA · PLACAR

QUEM É O LOUCO?

Hoje, mais de vinte anos depois de *Um Estranho no Ninho* ter desembarcado nas telas de cinema, se alguém pudesse dar um conselho a Jack Nicholson, este sem dúvida seria: "Divirta-se enquanto puder". Na pele de Randle McMurphy, um prisioneiro que se finge de louco para curtir a "vida boa" do manicômio e escapar do trabalho forçado no presídio, Nicholson causou choque e comoção em 1975, ano em que Milos Forman (o cineasta de *Amadeus* e *O Povo Contra Larry Flynt*) dirigiu este celebrado libelo contra o autoritarismo. Pois o que o irreverente Randle imaginava ser uma fuga da repressão se transforma num pesadelo muito pior: o do controle implacável sobre um punhado de homens sem qualquer saída, vítimas de um remédio muito pior do que sua doença. Para Randle, essa vai ser a mais terrível, e a mais definitiva, das lições: ser diferente e livre é mais do que um risco. É um pecado daqueles que não têm perdão. Mas, afinal, quem é o louco aqui?

VOCÊ SE RECUSARIA A PAGAR O RESGATE DE SEU FILHO?

© Touchstone Pictures

MEL GIBSON

O PREÇO DE UM RESGATE

(RANSOM)

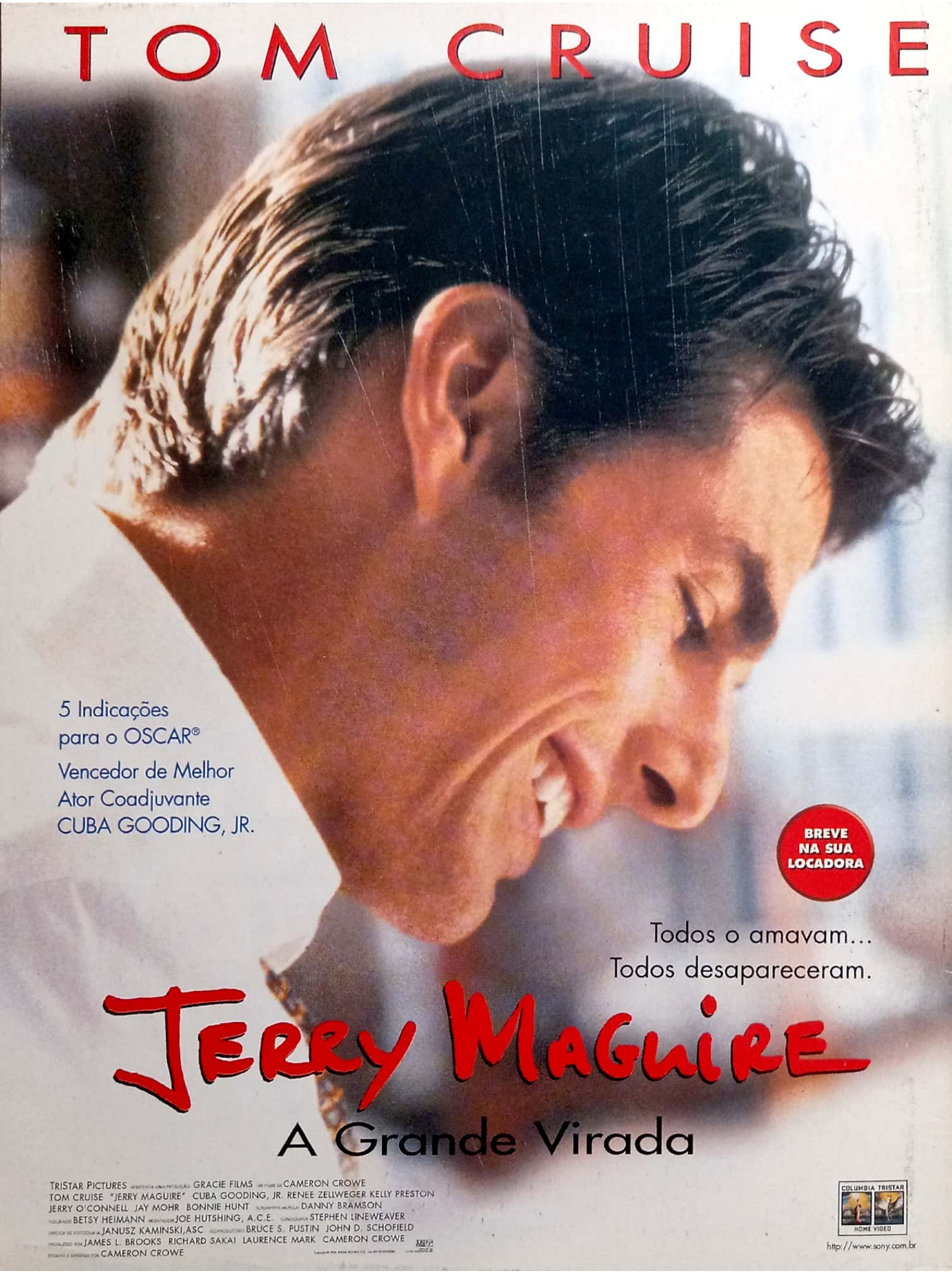
MEL GIBSON está em poder de sua locadora esperando que você vá buscá-lo. Em O PREÇO DE UM RESGATE, ele tem seu filho seqüestrado e você nem imagina quanta aventura e ação isso vai render.

Corra e alugue logo esse vídeo sensacional. Porque, para você, O PREÇO DE UM RESGATE está bem pequeno: é o mesmo de uma locação.

TOUCHSTONE HOME VIDEO

Hollywood RECORDS

abril vídeo


TOM CRUISE
5 Indicações
para o OSCAR®
Vencedor de Melhor
Ator Coadjuvante
CUBA GOODING, JR.
BREVE
NA SUA
LOCADORA
Todos o amavam...
Todos desapareceram.
JERRY MAGUIRE
A Grande Virada
TRISTAR PICTURES GRACIE FILMS CAMERON CROWE
TOM CRUISE "JERRY MAGUIRE" CUBA GOODING, JR. RENEE ZELLWEGER KELLY PRESTON
JERRY O'CONNELL JAY MOHR BONNIE HUNT DANNY BRAMSON
BETSY HEIMANN JOE HUTSHING, A.C.E. STEPHEN LINEWEAVER
JANUSZ KAMINSKI, ASC BRUCE S. PUSTIN JOHN D. SCHOFIELD
JAMES L. BROOKS RICHARD SAKAI LAURENCE MARK CAMERON CROWE
CAMERON CROWE
COLUMBIA TRISTAR
HOME VIDEO
http://www.sony.com.br